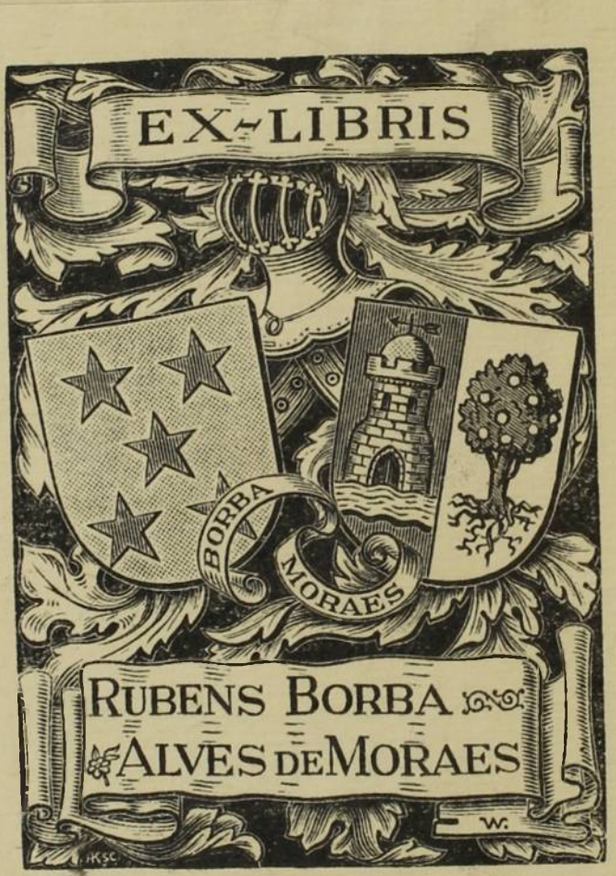
EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

Franciso Manoel Corrêa Pimenta

Vem do Index, que está no fim.

Enigma. Parece lixo. - - - - - - - - - - - - - - - - 117
Soneto. Tinha Pan encontrado - - - - - - - - - - - 118
" Nise Gentil - " "
" Como quando o Sol - - - - - - - - - - - - - - - - " "
" Marilia, Doce Amor - - - - - - - - - - - - - - - - 119
" No Templo de Amathunta - - - - - - - - - - - - " "
Ode. - " "
Trova d'um Camponez - - - - - - - - - - - - - - - - 120
A Quitubia - 121
Festa no Passeio Publico do Rio de Janeiro - - - - - 125
Canção. do mesmo Autor. - - - - - - - - - - - - - - 131
Ode. Do mesmo. - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 134
Epistola. Do mesmo. - - - - - - - - - - - - - - - - 136
Soneto. O Estrangeiro, ou a marinheira - - - - - - 139
Ode. Do mesmo. - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 140
Cantata. Do Alferes Cintio - - - - - - - - - - - - - 141
Do Tasso. L. V. - - - - - - - - - - - - - - - - - - - 144
Ester. - 147
Hipolito Redivivo - - - - - - - - - - - - - - - - - - 149
A Acclamação da R. F. Maria V. - - - - - - - - - - 150
O Matheiro, e a Morte - - - - - - - - - - - - - - - 156

Nunca faltarão Collectores
Porque sempre houve, dos Letrados, Amadores.

Anonimo.

Chegou a Paz desejada.

"

Pela Europa caminhando
A devastadora Guerra,
Por viventes, toda a terra
Quasi limpa ia deixando:
Tudo entregava; marchando
Estava mui atilada,
Segurando a seus o espada
Poderoso inimigo;
Firmou o seu pé antigo
Chegou a Paz desejada.

O Abraço de Jaó Angelico.

Alta Noa, sy tem-me q̃ y morrẽço.
De Amor naõ sei se y tou para expirar
Como me anciãa!... Emquanto naõ salẽço,
Có'a Noite quero aqui derrabafar.
Ohmeu, Ohmeu Amõr! eaonde fugiste!
Onde y tou eu agora? conde y tava?
A alma começa a conhecẽr q̃ caiste
Que até agora sabia só q̃ Amava.
Naõ y tive n'um Mar quasi afogado
Deinessa d Angelica-ternũra?
Respiro apenas: inda y tou cercado
De extranha-groça Nevoa de Luz pura.
De Amor prodigio inda naõ ouvido
Que absorto estou, e entendẽr naõ sei!
Soltase-me a Alma do mortal sentido?
Eu acordo de hum sõno? Ah naõ sonhei.
Naõ, naõ sonhei, q̃ sty te meu braço, meu Jó,
Inda n'Acçaõ de te abraçar pay mando,
Naõ sonhei naõ, — q̃ inda o Ceu Eyte-bijo
Góso no beiço mais q̃ Namorado.
Sinto y talar-me docemente o peito
Có impeto de hũ Coraçaõ q̃ Deos
Coraçaõ q̃ em Amor se vio desfeito

Não dou vida a este meu.

Ol guarda, mundo vão, a tua riqueza
Teu Vale de Oiro e joya q' encerra
A Vista da Virtude e da Beleza
Teu Vale oj' da Sorte Romão berço!
Mortaj, goudas fortuna ggroj, Mary
Com Ligo Vosso e Altio mal cortaj;
Cudo Mau-Fanatismo ny Altary
Ensanguentado. incenso-Vil queimaj.
Nó Vy inda Segredo sufocado
Hum nó outro nosso preso ycubrido!—
Não sentes nosso Rosto Coração
Ainda maj' Coração Vnido!
Ol maj, maj, q' unido! Tu finjste
Dou encanto! q' eu fosse maj q' Deu.
Lembra, Lembra-Te quando medisteis
"Meu Bem. Eu não sou Eu, Tu não q' eu!"
Vaj de duas vidas Rayo gotas d'Agoa.
Huma só invencivel attracção.
Forma Amor em Calyce-Ardente-Frágoa
Denosso Coração hum Coração.
Hum a Vontade, mesmo pensamento
Hum só desejo, mesmo terno-ardor,
Soma enfim (q' gloria, q' protesto!)
Não dois Amantes, mas hum mesmo Amor.

O Gloria incomprehensivel! quem medira
Palavras dignas do Amor meu Bem!
Eu q̃ vivo, meu Bem! e então dissera
Quanto n'hum breve-abraço Amor inclue.
N'hum breve abraço! ol Cego! e porq̃ breve?
Sey bons, e até amorte não durou?
Tudo podey, e oppor-se lá quem se atreve
A Vossa mão, q̃ y Alma my ligou!
Impios Leys, e Costumes desy-humanos!
Que hum-innocente-abraço embaraçay
Tam diverso dos gentis-Vsy-mundanos.
Como desejo agora y não virày?
Só de abraçar-te a gloria ao Ceo eu faço
Peço para antey e depoy q̃ capire.
No Seyo da Virtude reclinado
A q̃ may gloria que virão q̃ appire?
Sim, do terreyro-Corpo Libertado
Vivão enfim (que Amor q̃ o dy não mente)
Di Deos irmãos no Seyo abraçados
Pois eyterna Continua-mente.
Isto dizia hum taõ perfeito amante
Que nem tempo presente, nem passado,
Nem mythos lhe ainda semi-Distante
Fabulay de Poeta Namorado.
No Golfo de taõ grata Eternidade
Com a Contemplação se submergio,

Embebido na quazi Realidade
Até q a Aurora ao Sol aporta abrio.
O Miserrimo - Amante mal sonhava
Que de dentro da Errenda q̃ eu vidáo
De huma Nuvem - infernal já levantava
Sobre elle a Desventura a Cruel - maõ.
Todo o seu gosto q̃ empregado tinha
No agrado do seu Bem, todo perdeo.
Perdeo a gloria de dizer - Me Minha.
Só se anima com dizer - Ou Fuy.

Noite, sem sono, do Meymo Autor.

Imagem! Não por dextra maõ pintada;
Ou imperecivel - Marmore lavrada;
Hey por maõ da Virtude esformoseada,
Nesta alma impressa e q̃ congraça pura:
Imagem, q̃ o meu Bem agora ausente
Offrece quazi ao Rey meu presente,
. . . . . .
Deita q̃ a alma para Amar nascida
Comsigo ao menos sempre q̃ fogue unida.
Seja q̃ ella alma q̃ severa pena
Semblante enrugado o horror serena.
De seu Cyprandor cego senaõ viejo
Da fortuna outro dano, nem odio

Quanta medà suave recompença
Sua mayj que bellissima presença!
Virtude, Graça, Engênho, Amor, Ternura,
Em hum só rèo! — quaes encobrem a belleza,
A belleza q só converteria
O duro gêlo em fogo, a Noite em dia.
Olhos! — O Ley temissima e divina
Que o mayj sublime e puro Amor me ensina!

O. O Rey Vulgary pode o Movimento
Deixa accender por hum momento
O. O Rey Vulgary matarão de Amor,
Vida, e Amor dão hoje Resplandor.
O Rey em cuja dôce claridade
A Alma respira a Celeste suavidade
O Rey, O Rey! — O Ley! O Rey q finge,
Q o Nome tive q então o Rey lhe dei.
O Imagem! principio de Attracção,
Que invencivel me eleva o Coração,
Levar! — ou elle mesmo Alvoroçado
Vôa para seu Bem mayj q adorado?
Quanto Rey pergunto e tupefacto
De q da Virtude ou do meu Bem Extracto.
O huma Ley dentro d'Alma — não sei donde,

„Boj naõ Estudo o meyguo, „me Lyponde,
„Eu jà Virtude amado tenj sem cõtta
„Vê no teu Bem agora como Ei bella.
„Começa aser-te agraga merecida
„Benigno o Ceo de huma innocente Vida.
„Do Ceo murmurer seia o Vulgo cõde,
„Vê na Virtude o premio da Virtude.„
Voj intima e per certo maij jà humana
Do Ceo o Ceo jà innocentej naõ engana.
(Como se me enganàr posso ter feyto
Se me prova tal voj jà o Ceo Ejeyto.(*)
Voj quanto maij agueto, maij me anima
Amar meo Bem, maij alma me sublima.
Original da Imagẽ encantadõra
Que do sõno meytej privando agora,
Objecto Amabilissimo, inefavel
Cada hia, hora, instante maij Amavel,
Se Ejeem sõnej naõ quero ser Amada,
Vou a Ti toda e ta alma arrebatada;
Força aumenta da Attracçaõ possante
Goza de tudo, goza o teu Amante.
Unidoj Ambos — oh! Eyde tanto perto?
Meu Bem! — Delirio, sonho augusto despertou!

Amby unidy em mimo Laço,
Laçy, bocas unidy — Ah! q' faço!
Ha hor — quando q' abraço me parece
A mim me abraço, e em hor se desvanece.
Ah, por q' fusite o' abraço, e grito
Cingir-me a Vos, não Ente, meu peito!
Oh meu Encanto! ah diz-me, esquecida
Poderay ser ainda além da Vida!
Pode do Tempo a mão frequente e dura
Na minha alma apagar tua figura!
Se altay montanhay entre nós se erguêrem,
Largo Mar com impeto correrem,
Se espessay selvay nunca penetraday
Entray selvay depoy com tray Campinay
Faminta fera e Naçoy feriny
Entre nós estender Vasta tyrâno;
Se braviar entre nós todo o Oceano
Se entre nós se meter inexoravel
Da Terra a curva espadua impenetravel,
Diz, meu Bem, diz-o Tu só, e lá de
Em toda a inteira Angustia da saudade
Perfeita Angustia, angustia sem mistura,
Coroada em mortifera Amargura,

Ha de a Imagem q̃ q̃ tá tambem gravada
Na fantasia mais q̃ namorada
Fugir-me? Oh! julgay Tu, q̃ ha de sómente
Começar a apagar-se brevemente?
Deixará tua falta de avivar?
Deixará de apertar-me o Coraçaõ?
Se só Lembrada faz q̃ huma alma forte
Affeita há muito a soffrer a morte,
Frema gente dyma que esmorida,
Pode deixar de me matar sentida?
Bem se ve logo então mais occupado
Era adorar-te quanto mais Lembrado,
A tua Imagem toda unida, aberto
Ca tudo o mais Cego insensivel morto,
Me correrá o tempo brevemente
Quasi sem advertir, q̃ estou ausente.
Oh! Cu vejo a alma Anciada q̃ fluctua
Entre a Imagem presente, causa tua.
Quando aquella Cruel, esta atormenta.
Deixa-me huma, doutra me alimenta:
Qual será? Oh! q̃ julgo Cego suppremo?
Se o Sol, ah! nunca o saberemo.
Vai vogando o Vulgar grosseiro Amor

Qual borboleta vai de flor em flor.
Vê Luz, e a ella Namorada corre,
Gosa queimando-se, e engorando morre.
Alma, q' consumindo resplandece
Cuidadosamente, q' queimou, fenece.
Depois só tem vida na esperança
Que muito q' se extinga assim galança.

De Pope

Carta de Luiza, a Abellardo, traduzida pello mymo.

Aqui onde a innocencia tem morada
Onde apar em silencio eterno habita
O Coraçõy aduray Ley sogeito
Por yõra, e devõr da sua Virtude
D'alsy vegueem; qual erõr profano,
D'uma Vytal sogeito se Levanta?
Quem mal reatinetoy Ley Loje anima?
Hey tu, infame Amor, q' vens de nõvo
D'um Coraçõ sensivel tomar posse!
Ah! Quanto me enganaoe; Eu amo, e ardo.
Eu, ainda adoro. Nome sempre Caro!
Abellardo.... Oh querido... quanto eu te Ama!
Huma, e mil vezy Leio a tua Carta,

Mil vezes minha bocca amante beija
Da tua mão aquem tu deste Letras.
Charo Abellardo!... Que horrôr! neste Letreiro
Como teu Nome articular me atrêvo!
Ay de mi! ó involuntaria tenção peccaminosa:
Ó a mão peccou apenas apagae.
Deos Vingador, perdôa aquem suspira:
Eu não consenti, ó não vêr eu posso
A hum terno Espôso. A hum cruel secreto
Luiza á humilha.... Ay que digo!
O meu Coração dicta.... apenas peccou.
Prisão, onde a Virtude voluntaria
Como Victima geme, e não culpada,
Ó arrepende; Lugares onde o Amor em
Louco delirio d'um fragil ente,
Deos do Ceos vay ay ao Ceos envia:
Duras pedras, e Vós geladas Ossos,
Que desfalleces, e Cantigas amorósas;
Quando eu em Abellardo amo hum Espôso,
Por ó assim não serei insensivel!
Em vão lá do seu Trôno hum Deos me chama,
Eu cêdo à Natureza vencedôra,
Sobre o sentido meu Victoria indigna.

Terra, Cilicia, Cracia, e Roma,
Nem meu pranto o Cadaver logo apaga.
Nomomento em q̃ Eu Leo atheste Carta,
De teu peito fiel depositaria,
Meu pranto rendeo teu Amado Esp̃o:
De teu terno, e de terrõr querido objecto.
Ah! q̃ amor em teu braço m'encantava!
Com amor longe de ti meu pranto excita!
Era de Verde mirto ornada a frente,
Onde a meus p̃s contente julgo ver te,
Crapella de Louro Vagabunda,
De Cinza, de Cilicio, e de Coberto,
De teu Anno nas flor de todo extincto.
À sombra do Altar q̃ queimado.
Aqui Eu q̃ Abellardo, e fiel Esp̃a,
Quando a Religião de Zelo Armada
Seus ternos Laços d'huma vez desata,
Vem a viver hum d'outro não lembrados!
Myrto aqui detestando o seu triunfo,
O Amor, e a gloria dizárão pirados!
Hay ah! q̃ teve-me antes: eterno
Esta Correspondencia privou nos vos:
Tu Rosa q̃ meu, eu Lirio teu mais.

O dr, oy Amanty trigty, Companheiro,
O mudoy àiy repitirà sentido.
Oy noioy inimigo, eda Sorte
Não se eytende opoder aneio pranto.
Sim elle Ei noioso... enjo Rivar podemy.
Su sim y elle só a hum Deus pertence.
Cruel! eu te perdi, tudo Ei perdido.
Lagrimay demeu oRy tudo arranca....
Se para mim naõ vivy, e com tudo
Por ti sómente Ei y meu pranto corre;
Será certo, ò Deus, y y oydito oy
Com àiy, e pranto o teu praser augmentem?
Eu quero y meu gemeràvay: eyte encanto,
Cita, de Empeito, tirno deyafoy.
Cita Conversaçaõ encantadora,
Que sem se ouvir, e sem fallar sentende,
Cita Arte de yerever, quasi divina
Sem duvida, y foi pidão inventa
Duma Captiva Amante, edum Amante
Por meioy Cuidadoy agitadoy.
Tout vit par la clarteur d'une Lettre éloquente;
O dedoy de huma trigte Amante pintaõ,
Da sua Alma y confidoy sentimentoy;

Seu peito se descobre; e a Dor sem pejo
O seu ardente Voto Lhe vai dando.
Ah! da nossa União Deita, e queira
A Terra, o mesmo Ceo tem sido Cúmplice!
Quando o meu Coração, co'as tuas Ligadas
De Amor, e de Amizade tu me Davas
Em nome da Virtude Lhe pedias
Deus o Rey sobre o meu nada em ponto
Do fogo despedio-se então brincando.
Minha Alma com a tua Confundida;
Hum Deus em ti sem sujeito contemplava
Hum erro assim buscar, e me enganava.
Ah! quam facil te era alucinar-me!
Que fallavas ... minha Alma obedecia.
Que me pintas te o Amor d'encanto cheio
A doce persuasão de teus Desejos
No já vencido peito insinuaste.
Ah! p'la tua boca para a minha
Os teus Labios se passavão.
Que te Amei ... sempre em fel seguindo;
Era esquecimento do meu Deus o Crime.
Estimação, dever, honra, e prudencia
Tudo por te Amar sacrificado.

Eu te adorava; e em tão suave engano
Da terra o Ente para mim perdido,
Meu Deus, meu Universo em ti achava.
Quando tua Alma em fim da minha apertou
Cerrar meus braços de Hymeneo a Lei
Eu te disse, querido, o pretendi?
Amor, crime não é, mas sim Virtude;
Para q' Leis, q' Tyranna Lei impõe-lhe?
Que vem q' Politica cinzilho?
O Amor não é escravo, independente
No Coração do homem elle nasce.
Nossos prazeres Liguem, sem q' seja
Necessario tambem Ligar a sorte.
A pena é o Hymeneo prender se deve,
Do Amante isento é Vulgar almas
Meus prazeres, meus bens no Amor encontro.
Firme Amor inteiro não cega.
Segue Amor, e foge a Natureza.
Aprende a amar-me Mulher;
O puro Amor só Amor busquemos.
Que do Rey, o maior, deixando o Throno,
Venha a meus pés depor diadema, e sceptro,
Que seu pompozo Amor do alto Solio,
Do attractivo meu amado o forte,

Ver me Eraõ todos preferir aquelle,
Que do meu peito soube achar entrada,
A. Monarcha, aggrandeça, e amim mesma.
Abellardo, tu sabes, o meu Throno
Só no teu Coraçaõ Eu collocado;
Eu no teu Coraçaõ tenho aggrandeça.
B. Titulos, a gloria, honra, e fama.
Todos o nome, q a fortuna inventa
Seguio altiva, e só me disongêa
De tua Amante o Nome; e ainda Eu outro
Demim mais digno, q' melhor explique
Meu terno Amor, por ti Vaidosa, e tomo.
Oh! quanto Eu Ide amar, e ser Amado!
E a primeira Lei, o Resto Eu nada.
Que mais ditoso, dos dois Amantes
Bella affiçaõ, e pelo gado Unidos;
Os dois aggravem q juntos;
Hum pensaõ, e fallaõ Sinceramente;
A alegria confundem com seus gostos;
Gozando sempre, e sempre desejando.
Seus Coraçoẽs contentes naõ temem
Nojos q digo aprendem sempre
Numa dos illustraõ, e sua dita

Em auro, ou Cryz a Lagrymas bebem
Do mal, e ygnorancia degradados
Eterno esquecimento se lê dentro
Seus Corações de certo a dita gnaõ:
Abemaventurança, q̃ bem q̃ mos
Amor abà, Amor aspiraõ q̃ guia,
O, mais perfeito bem no Amor existem
Val, querido Abellardo, foi nossa Sorte.
Ho tempo lá mudado! horrivel dia,
Dia ygnorancia, e mà attrevido ferro
Em mãi cruel.... como? Cruel tem
Ferio violencia reprimido!
Ygnorada Luzia, q̃ fazes?
Desespera, ai, ay, e chora ay,
Em mim hoje ay Lagrimas teriaõ....
Nada, Nada suppende a brute raiva!
Cruel, detende, o Rei, q̃ lê meu Esposo:
Se se morrer q̃ hoje mãi merece.
Amor punè, e Amor lê meu decreto.
Se Amo com Loucura, eis a Culpada,
Verè sem sogro.... ah! naõ queria ouvir-me
Sangue corre... barbaro... como!

Meus gritos, minhas lagrimas, o mundo
Julgarà criminosas? Por ventura?
Meu destino cruel dorar naõ posso?
Nosos prazeres juntos destruidos?
Naõ deminhas faces diz o Ayo.
Mas, ó teimaõ fado nos persegue!
Deixem-me outro abysmo nos arroja!
O querido Abellardo! pinta, respondo,
Minha funesta sorte. Aquelle dia
Recorda, emfim desditoso Coroàda,
Pronta adar o terrivel juramento,
Sua maõ te ao Altar guiou meus passos:
Dia fatal, emfim ambos detestando
O destino implacavel, foi nas Aras
Huma pela outra Victima immolada.
Odia, emfim, em dores toda ardendo,
Jurei deixar o mundo, e seus prazeres.
Hum Véo sombrio, e santo apenas tinha
Sua fremente maõ coberto. Ayo
Do triste Amante, apenas eu bejava
Nas aras Ayte, e terros, o Alicis
Para mim destinados; eis do templo
De repente as abobedas tremeraõ,
Escureceu-se o Sol, e a Luz em cinza
Das sepulturas as Lampadas Crenchia
Vacillava. Com tanto espanto ouvias

O Ceo, e Noty, e por Ti naõ eraõ;
Tanto do seu triunfo o meyo Eterno
Duvidava! Eu te disse..... e Lé cuytoso
A quem Deus acredita - Los. A. Lé. comtem causa
Este de minha fé desconfiava.
Eu sua me chamei, eu Ti só mente
Nopeito por senhor reconhecia.
Vem tu, o claro Espõo, naõ mepriscy
Desgostoty de ter, e ter comtigo.
E meu prazer, e Lé verdadeiro,
Que alegre Coraçaõ a Ti pertende.
Apressa-te Abellardo, e inda podemos
Adita conselho em nosso o Rey,
Procura-la, encontra-la em nossas almas.
Que ando..... do Amor sinto as Divas chamas.
A. Lé! deixa-me enxugar sobre o teu Rey,
Alli, esta decisaõ sobre o teu Lei,
O dito Cyprias do nosso fogo.
O. Abellardo! Este ar, em naõ sentes?
O alegria!... O gosto!... e meperdem!
Aperta-me contra teu coraçaõ: e com força
Assim me enganemos: quanto Lé bello.
Cahir assim num taõ doce engano!
Meu funesto destino já me esquece.

Cobre-me de caricias, e de beijos....
Que em satisfeita os teus desejos.
Que digo! Não, querido, não me escuteis,
Não outro bem, q' Jesus mostrar-me deve.
Sem conduzir-me ao pé do Sanctuario,
Ensina-me a gemer, e a soluçar-me
Não sou digna do jugo, e se é possivel,
A' tua Imagem preferir-me ensina,
O meu Deus, seu Amor, e a Lei da Graça.
Ah! Vem, não tardes, geme ao menos,
De Conductor precisa: Estas Donzellas
Do Senhor consagradas, instruidas
Por tua Fé, baixando até a fronte
A' tua Lei, em tão agreste Clima
Vidas, Fé, digo, seguirão submissas.
Este nosso Retiro o seu muro
São obras tuas; em sima é este pendas
Do jardim de Eden tu nos preparaste
Delicioso encanto das Virtudes.
Morada, habitação campestre, e simples,
Sem fausto, sem grandeza, qual se deve
Do bem do Orfão não é enriquecida,
Nem de ouro é amplamente adornada;

A Solida piedade aqui habita,
E daq̃i q̃ m̃ay o Lugar occupa.
Hoje te cinto obscuro, aqui debaixo
Das Capellas sombrias, e das altas
Torres, q̃ edia penetrar naõ pode,
Tu, n'outro tempo a Luz introduzias:
O Sol no seu Zenit Luzia menos
Da tua gloria o Lago ó bri Raios.
Mas Roje, q̃ Abellardo aqui naõ vive
Tudo de fuga noite toma a cõres;
A Lugubre frigidez, envolta em sombras
A fáz de Noj caminha: eu ouço a todas
Procurar Abellardo, e aj min Raivosas,
Sem Ti, por todas Repartida Roje.
Das tuas Irmãs o frigido pranto me cinge,
Que a voar a seus braços te conjure.
Ah! enganosa, e falsa Saudade!
Sento eu, além de Amor, outra Virtude?
Vem ajudar-me ó, eu só te chamo:
Se Abellardo, á minha dor sensivel
Tu, em que em ca Deosa Pay, e Esposo,
Irmaõ, e Amigo; Tu, q̃ foj Amante
Hoje tido pello Amante, mais querido,
Se por ventura em mim naõ vês a Esposa,
A Irmã, a Amiga, e mais q̃ tudo a Amante?
Vem! estas Abreus frondosas, estas
Pinheiros altaneiros, cujo cima

Se a Longa ày Nuvem, eno Ceo fogerde;
E ày depreta Liquida Corrente,
Que fugitiva pello prado ginaõ,
A Abêlha, ò ày Flor, ey lira o fauo;
Ver ey te bygue y Zéfiro brincando;
A fombria Floreyta, agrûta, o Lago;
Todo ey te ygetaculo Cîõ Ele,
Que a Natureza prodiga offerece,
O Ciga demey maly naõ abranda:
O triste diſabor, do tedio ſitio,
Todo nçyte Lugar corrompe, e murcha.
Verea a Verdura, epâlidey ay ſorey
Sobre ſeus troncos ey bo tadey morrem.
Zéfiro naõ ſopira, Ceo emudece,
Ey Auçy ò gemîr ny bygue y ſabem.
A! Este Lugar, onde Captiva, eprêſa,
Em Lagrimas banhada a Vida paſſo:
Ainda aſſim nçyte Enuida morada
Meu Coraçaõ d'Amor gosta o Veneno.
Minha Virtude aqui Ré ò deuida
A' tua Auſencia; aqui mil vezes tenho
A Perjada puriſſa de teytado.
Que! Eu o Amor domar, quando em Lagrîmas
De Amor! meu Coraçaõ para ynteyro
Hey ter Ventura ſitio! Ante ynpoſſa

Minha alma confuſão, q̃ lhe dyguaõ,
Antes q̃ da Razaõ vencidos fiquem
O Appetite, deſeja, quando ainda
He neceſſario Amar, arrepender-me,
Deſejar, eſperar, dár lhe aſſouco
Deſeſperar, ſentir, enfim neſſe inſtante
Combater, devorar-me finalmente
Empreender tudo, menos queſtiõr-te!
Imperioſa Lei! ſanto jugo!
Quaeſquer q̃ ſejaõ meus deſtinos, meus deveres?
Perfida! como quero q̃ te deixe?
Tu, q̃ de hum Deos Eſpoſa, por hum homem
Rendes! Oh Deos ſevero, tem piedade
Da minha confuſaõ; Impõe, Ordena
A meus ſentidos tuas Leis ſanctas.
Tu ſegue, quem donada a Lei o mundo
Reduzio: preciſa porem Deje
De todo ſeu poder. Já ſe naõ trata
De Crear... Deje hé mais, Deje hé preciſo,
Que de Luiſa o Amor extincto fique.
Grande Deos, ver-te-hé poſſivel ſegue?
Minha affliçaõ, meu pranto Armey tepede
Contra hum Raro inimigo; e taõ Contrario
Saõ de meus Votos, mais q̃ o meu exceſſo
Da ſua maõ recebo obſequios.

Irmãy, e Companheiray innocentes
De meus ferros, Voz pomba y Lagrimay,
Que debaixo dy portey sagradas,
Ó Conselhoy ay Sanguisay Virtudes,
Que a Religião dá .... eque não tenho,
Vij ó ao Relargo do Mosteiro entregues
Ao conselho de Amor douro Imperio;
Vij emfim, ó tão somente a Deus amando,
Amay por isso, enão persentimento:
Ah como Vossay Almay saõ ditosay,
Vossaõ insensiveis! Puras dias,
Suaves noites em socêgo passão.
Ogrito dy paixõy naõ Vos perturba.
Ah! equanto Luiza Vos inveja!
De Amor ella arde, quando lá Aurora,
Ella arde ainda, quando o Sol Ligeiro:
Na escura, e fria noite, ella arde sempre:
adormece sonhando cõy Amor:
O Somno apenay o meu o Vosso da,
Que solicito Amor, afavel, meigo
Junto a mim Carinhoso me Accorda
Ai suspiradas noites, ó quem vos Vos
Sacrilegos invocas, dõces Noites,
Que opprimirey ao Sono disputavaõ!
Abellardo Vencedor se me apresenta:

Eu ouço... eu ouço... agita-se a minha alma.
Eu abraço... ella a mim todo se entrega.
Huma dôce illusão me Calla e Veia;
Meu pranto doce prazer apporta e abre
Hum pouco em paz o seio de hũa imagem!
A Razão vem correr sobre este Quadro,
Hum sôno Diongeiro me offerece,
A Terrivel Cortina da Verdade.
Não, querido Mallardo, Tu já não sentes
Esta agitação, e magoa; não sentes
Do Crime a Chama. Em noite e gelado,
Jaz de Cadaro a negra sorte,
Tua Vida Ei hum somno dôce, e brando
Da Morte imagem. Sem Calor teu sangue
Circula em tuas Veias, à maneira
Das puras Aguas de hum quieto Lago.
Teu Coração gelado já não serve
De Throno de Cupido, e quebrantado
O Rey bagoa compena a Lei do dia
On n'y voit point briller Le feu qui me devore.
Assim não mais bello, é da Aurora
O Matutino Lago. Vem Amado;
Hum te meu tu comigo. Que receias?

Já de Vós ofado não Lequeima.
Do de agoa Lenssivel ás Caricias,
Como ainda temer posso as fraguezas?
Careço eu ainda ao Rio teu formoso?
Bem como ao teo Rio Lenebroso, ó junto
Do Sepultura Ardem, sem q animem
Vossas Cinsas, sobre o teu sentido
Meu puro Amor nada mais Consegue
Seu Coração extincto não se inflama
De Luiza Amado, Amar não pode.
Ai de mim! Ê possivel q eu te inveje,
Destino tão acerbo! E teu severo,
E teu Ley, q abarrão, da Clausura,
Solidão, o seu Error tranquillo
Nada a meu Coração arrancar pode
Sua doce Memoria. Quer a Ilicta
Deprauto bando e teo mudo sombrio;
Quer junto do Altar e congemido
Meu Deos implore, teumulo, Altar,
O Lugar magestoso nada pode
Minha Alma dissipar, de si cercada
Eu só por Ti suspiro, a Ti só vejo.
Nos Canticos sagrados eu só ouço

Atuas q: equando sobre o fogo
Minha Convulsa mão o incenso deita;
Quando se eleva aos Ceos densa Nuvem,
Por entre o denso fumo lê tua imagem,
Que eu ver sò mente julgo: Abertos braços
Então esforça para Ti estendo;
Ficão q meus Votos vãos, nullos
perdidos todos. O Templo ornado
De flores, nossas festas sumptuosas,
Todo este Culto magestoso, nada
Tem q enganar-me possa. Quando junto
Do Altar envias fogo abrasador,
O mesmo Anjo respeitos Curvão
A fronte com temor, a lê no instante
Do mais terrivel do Mysterio Santo,
Entre suspiros, Orações, e prece;
Quando a todos hum santo mêdo occupa,
Meu Coração ardendo n'outros flamas
Teu Nome invoca, e só por Ti suspira.
Teme comtudo, q hum poder supremo,
De Ti, de mim mesma me arrebate.
Oh Deos hum dia faltar possa

Ayte meu Coraçaõ no Crime cego.
Ah dyte Deus Coal triunfa ainda!
Para mim Vôa certo dey Te Amo:
Abellardo, no meu braço, a Deus Vence.
Entre Luiza, eo Ceo nos tras-Se atreve:
Veim o meu Coraçaõ a disputar-Re....
Meu Coraçaõ Ei Teu. Nos al q' digo!
Naõ Cruel; foge, foge para Longe:
Foge, e Cede ao Eterno a Semivivo
Luiza: entre Nos immenso - mar
Sopponhaõ: edo Ayte mundo Vamos
Habitar Ambos os opposytos prayos
Quando nopeito de meu Deus apago
O meu Amor, eu Expirar Receio,
O. nos nos ary q' Abellardo Expira;
Receio Vêr sempre assinalados
Na fosta Areia: temo finalmente,
Por toda aparte ver a sua Imagem.
Se do Crime aopesar mui Longa estrada;
Nos opesar ao Crime Ei certo espaço.
Naõ vem Ay, ó querido: eu já naõ Vivo
Para Ti: eu te cedo os juramentos;

Em mim não pensey mais. A Deus prometteo,
Da minha Alma illudida, taõ querido;
A Deus suave erro de huma torna,
Seductora Amante: eu já hoje deixo;
Pode o meu Coraçaõ endurecer-se
Emfim de terminar-se. A Deus Espozo,
A Deus Raro Abelardo.... A Deus Ludo.
Hoje já sentida hoje gemer sequeta
Nesta minha Alma attonita? Aonde seria..
Sim Lá ella; a minha Dora está Regada
Huma noite.... por entre a sepultura
Eu Vagava: afflicta, e negra te Ra
Lampejando cinteando, já de todo
Entre as opacas sombras desfallecia.
Quando Lá vi huma funda sepultura,
E ta tremenda hoje a meus ouvidos
Ega: " querida Irmãa, suspende, para:
Minha, tua Cinza, opprera, e dama
Por Ti, a minha Campa: Vem depressa,
Aqui mora obscuro, e Te foge:
Eu tambem, como Tu, vivido tenho
D'Amor forçada Victima: e de hum fogo
Inutil, como o Teu, tambem ardido:

Nay só nosso de hum silencio eterno,
Onde de meus males a derradeiro termo.
Aqui não ouvem suspiros Amantes;
Aqui acaba Amor, seus suspiros,
E seus queixas; perde aqui de todo
A vereda piedade, quem temer.
Morre, mas sem temor, nem sofrer,
Nem da morte. Este Deus se assenta
Prompto apparecer, a fingidos ais
Não accende, antes chorando, nos ouve
Applaca, e Compassivo esquece as faltas.
Se tal é, ó meu Deus! tua bondade,
Dome ao sonho o bello instante apressa.
Ah Graça illustradora, ó sacrosanta
Virtude, do Ceo fita, esquecimento
Do bem do mundo; vós, ó gloria eterna
Prometteis à minha alma, para o seio
De immortaes mais Dona Luiza.
Eu morro... Abelardo, vem fechar-me
Os olhos moribundos: quando a vida
Desamparar meu Corpo, Amor com ella

Então eu disse assi. Vem tu agora,
Hyde funebre instante, pelo meyo,
Meyo ultimo suspiro, meyo abraço
Co'ho piedão, abrando. Quando a morte
Mandado tiver de todo o Teu encanto;
Encanto seductor, tu hyde origem
Do meu pranto; ao mesmo tempo, em q' Teu dia
Deste todo tenebroso; nos meo Corpo
Na mudança passada unidos sejão
Em nossa Victoria sobre a dura pedra,
Por mão do terno Amor, gravada fique;
Que o Pay Caminhante Lamentando
Nesta memoria, diga, Com excesso
Elle se amou, & venceo dyga cada
Hum sobre a sua Sepultura,
Como elle a Amar nos ensinou.

Do mesmo

Imitado d'hum Soneto de Guarini.

Se quasi Apolo morria
Cego o Rey nos da Armada:
Ella, q' se sentia

Naõ meny abrasada,
Ay! Naõ Alpheo, dizia,
Naõ morras ainda, espera,
Q'eu comtigo morrer tambem quisera.
Dancia, com'a cabaça
Alfida, Alpheo ufrea,
E enquanto adiLatava,
O Rey naõ tirava
Dos do Ido Lo querido
Onde bebia o Nectar de Cupido.
Quando agentil Pastora
Ventindo já chegada
Do fummo gorde a hora,
Cavista perturbada
Dise, tremendo, agora.....
Morre, q'eu mõrro, Amor.....
Eu comtigo, dise elle, aperde ay Cor.
Assim desta sorte
Os dois tinhaõ Amante
Morrêraõ ambos de hum Corte,
Em gosos penetrante
Nesta Cayta de Morte
Santo Rey agradaraõ,
Que para mais morrer, Vos augmentaraõ.

De Vicente Pedro. Ode.

Mouc inseçanty ẽ Ang in cáçauij
O Tempo fugitiuo
Atrᵃ naõ volta, aquellᵉ q̃ ay Amauij
Prazẽry se naõ dá, sem Lenitiuo,
Depoij amargamente
Dara o bem, q̃ perdeu, o mal q̃ sente.

Vẽa Daffon emfim na Primauera
A Abᵉlha Cuidadora,
Fabrica odõe mel, cabranca Cẽra,
Defuaue ẽ tal maõ q̃ mimo goza,
Anty q̃ o rẽco Otio,
Abraue o Campo, e Váforuando o Lyo.

Dy festa ady granej day Liory cima
Aprouida formiga,
Sáo Leuando em rolicitᵃ fadiga
O Lauro trigo; formaõ io mfadiga
Subterraneo Celeiro,
Antᵉ q̃ appriue o frigido Janeiro.

Em tudo nos "Descobre a Natureza,
O Maria formosa!

Q̃ue lêpreciõ, do tempo, a Ligeirêza
Q̃ue la aonos ogãs proveitoza:
Para oprazêr naçẽmos,
Emprazêr, o tempo, aprovcitemos.

"

Hera, inda maj fera entre os Lexẽdos
Da fragoza Montanha;
E hoy nos Copados Arvorẽdos,
Apaixaõ Reynaõ Lei de Amor extranha.
Em dõce Companhia
Baſiaõ o tempo, sem perder Cumbia.

"

A. terra pomba, emj Amor pintando
Hey lá perfeitamente,
Catando-se, ora y taõ, ora beijando,
Oza entregue ao seu desejo ardente,
Q̃uem.... naõ quem ignora,
Q̃ Amor faz mandado, aquem se adora!

"

Vẽde, q̃ nos terno brincos de tal Arte
Q̃ Deos, de Marcia bella
D'Amorosa prazẽr Lindo, suave
Abranda a humanidade; Amor, Cé aquella

Paixaõ, q̃ elle naõ preza;
Quem naõ Ama, dyzmente a Natureza.

"

Vejaby o Ardor, emq̃ meinflamo,
Que vivo no meo peito,
Que lê só o Teu Nome, o Nome porq̃. Iamo,
Vc só, porquem a Amor Vivo sogeito.
Vem, une te Comigo
Formaremos a Amor Hum doce abrigo.

"

Vem, q̃ elle aqui Teespera com extremo
Saudoq̃, entre gmeu braço;
Q̃ a q̃ o Tempo foge, enaõ pode mo
Deo Curso de ter; Vem, move gracio
Aqui, empraz êr grato,
Sere mos dispombin Ro, o Retrato.

Do mesmo, A. Victoria de Bonaparte em Italia.
30 de Março de 1797.

Ode.

Hinc dum se Nimirum querenti
Factat ultorem: Vagus, et sinistro
Labitur Vipa/ Jove non probante/
Uxorij Amnis. — Hor. L. 1. Od. 2. V. 17. —

Perfida Roma, Despota, Avarenta;
Hay Credula Hay Nação, ó altiva i Ludy.
Fonte in exaucta de Erros,
De Fanatismo Azyla,
Hay de Superstição, berço de Crimes,
Treme, ó a tua Sorte
Está já pronta a decidir-se; Treme.

"

Ouve o Clamor do murmurante Tibre,
Que já turvo correndo, em seus Margens
Não vê de erguidos Brohzes
Reverberar sua gloria,
Indignado de Ouvir, no altivo Foro,
Hoje Cantos de Languidos Eunucos;
Da Liberdade agueda,
Surdo Lamenta, e por Vingança, grita.

"

Vereis o Annuncio, que Luzir já vejo,
Por entre turbi Rôy de fumo, e fogo
O Vingador Armado,
Qual Meteóro ingente,
Que nos Hombros da noite ondeia errante
Hasta aperte, fulminando, Vôa,
Abrasa, quanto encontra,
Aos Muros seus, já Vencedôr, Torreja.

"

Ainda mais denodado, e impetuôso

Do q a torrente doy Alpino-serro,
Já desce, já s'avança
Ao braço da Victoria,
Que day pelas langes inimigas fogo
Raios têm e em seus braços
Donde troando terrivel,
Manda, aquanto resiste, ou trago, a morte.

"

Tu o sente, Italia, e seus triunfos,
O tempo, que a inveja denegrir não podem
Teus campos allagados
Do germanico sangue,
Teus tyranos per terra, e teus naos
Teus Mares, q a seu Nome, ainda estremecem
Deos de espanto, atlyntão
Do seu esforço e inclito fação Rey.

"

Ajunta agora e teus bravos tropos,
Novo Annibal tens dentro em teu seyo.
Que fazem teus Guerreiros?
Misera gerasão, dormes.
Al teus dias de gloria, são passados
Degenerados Netos, Vendo
O Ego illustre Aonde
Estão e teus Scipiões, onde e teus Deos?

Com Tigre mão, fanatica indolencia
Apagou o teu esforço, e o Capitolio,
Por entre sombras, medo
Da Nova tyrania
Vio no Ar tremolar a insignia Ovante.
Dalli y era vidão muros nos ferros
Calio o Antigo brio,
Entre as mãos Vergonhosas da ignominia.

"

Hoje a quebrar teu duro Captiveiro
Teu Libertador pronto já corre.
Eu elito Reste, acaba
De lematar tua gloria;
O Teu Valor não custa ethe tiemfo,
Dissipa as ilusões do Vaticano,
Fase, q' se esqueça
De Roma ly era va, a Legata da Roma.

"

Chega o Teu trovão, e sobre seus muros
Ague spendão da Amiga Liberdade
Ornado de teus Louros
Resurja o Lacio antigo,
Tua ao Ver-te saudará Teu nobre esforço.
Dirá, Heis de Gloria, ay tendo Voz,
Este foi Bonaparte,
O Immortal Restaurador da Italia.

D. Meyra, Epistola.

Nẽste Recinto obscuro, azylo eterno
Desesperativa, pàlida - Tristeza,
Onde só lê Tyrano o Ceo - superno;
Ali onde encerrou sua cara - Avareza,
Nojento - vaõ desse Soberbo - Mundo,
Victimas, q' arrancàra à Natureza;
Raiando o Veo do embuste Exgrimidor duro,
Contra o Vil - Fanatismo, boje indignado,
Espada da Razaõ ogrito - puro:
Acabe de huma vez, fique Vingado
Da Hipocrisia o Crime, e da Impostura
O semblante traidõr, disfarçado.
Ah! Natercia, da Tua formosura
O mais horroroso - sacrifício, lê este;
Rompe o Laço dainfame Ligadura;
Raiga a Venda à illusaõ. Vê, q' nas ẽstes
Cara gloria maior, q' aqui te nega
O Vaõ Receyo do furõr Celeste.
O Temõr do Castigo, ao Vento entrega;
Que a mão, q' pune os crimes, Vingadõra,
Premio, e Castigo naõ fulmina Cega.
Ah Vê, q' dos Crimes Causadõra,
He d'Alma apequenẽs, naõ a fraqueza,
E Crime, a Tua Alma, pura, ignora.

Nasceu-te para amar, deu-te a beleza
O Ceo, e assim to deu, não para o braço
Contra as suaves Leis da Natureza:
Deu-te o fanatismo, erguido no Altar,
Que prende o coração, de pés gravados,
Ameaçando atrocissimo Azar,
Ai! não creias, não creias seus ditames;
Não foi Tua Alma feita para engano:
Cala as superstições da Cegueira, infames;
Que foi na brutal Edade Verde anno
Consummindo a mais certa generidade,
Se Cubou à Ventura do Humano?
Que i Lusa sugerio Tua Vontade
Para o fardo abraçar de hum Luto eterno
Em desdouro da pobre Humanidade?
Morte correndo desgrenhado Averno,
Nega Superstição, tu Confundi-te
Em tua Mente ignara o Ceo, o Inferno:
Vê aqui, aberto o peito, descubri-te
Prodigio, assombrada, e mysterioso
O Santuario, vão, monstro finji-te.
Tu fostes, gloriando-te infame immundo,
Quando pisaste a não sombrea planta,
Espalhaste mil erros pelo mundo,

Trajando o Corpo da Virtude sancta;
Hum Deos, aquem fraquezas imputáraõ,
Depois, Leyes, Sacerdotes lháraõ
Altares, incenso, & queimáraõ:
Hay insolentes Victimas, & arderáraõ,
Em fumo tempo máy no Templo Augusto,
Agouro, & Calamidade aterráraõ.
Que Vergonhoso insulto! ó Ceos! & injusto
Homem! Se isto vos degenéra
Do fim para & naquelle Acto, e justo!
Natureza, Natureza; quem podera
Mostrar-Te da Verdade a pura Chama,
Que sentio em minha Alma, o sangue altera!
De Colera me abraso, Amor me inflama;
Para Contrastar-Te á Divindade,
Armas medá, e combater me chama:
Eu vou, naõ fujo: Hum Campo Verdade
Rende-Te, aquem se rende a Amante Vida;
Prende-Te, aquem se rende a Amante Vida;
Prende-Te meu da ingenuidade;
Despreso de Ver-Te assim perdida
Hay solitarias Grutas de hum Convento,
Aurora em flor, de tigrina consumida;
Se, & saber podia Canto, a Canto,
Ao Ver no Coraçaõ terno praseres
De Deos o Rey as doces Movimentos:

Tu, digna de Reinar; Tu, q' gouernes
Se Tão semblante exercitar devias,
Privada foje Se-Rey de Tuy devoens:
Outro Ay, q' não sejaõ, q' envia
O Amor ao Sacro Numen, o Ceo dyprova,
Que Autor Elle, naõ Flagello de Tuy dias;
Amor, Lepura Lei da Natureza,
Que ingira a myne Ceo, sendo Autor dElla;
Quem naõ Ama, do Ceo, naõ segue a empreza:
Fanatismo Elle, sim, q' gera aquella
Bruta Cadea, q' Egoizey degrada
Assim, aq' q dirige huma Alma bella:
Se, q' assim pello Ceo foy toy formada,
Naõ, para seguir Bonas q eutey;
Muy naõ quero, naõ ser enganada;
Hoje dser gerada do Altey;
Busca empreza melor, preza amay braq,
Para o troso do Merecimento alcanq:
Da Virtude q exemplo, bem q' custa,
Mostrado dsey já tem, q' senaõ deve
Respeito algum, de Elle ogo aserve ao Seq:
Tempo ade mera, q' o tempo Elle breve,
Seq prey Esperendem no Ser supremo,
E q' ainda naõ ady Lembrar se atreve.
Que Cego engano! Oh Deos! de Errar temo!

Quem te trouxe, qual Cy, na alma encantada
Victima a ser de hum fero Senhor baptismo!
Como podeys, sem primeiro, attenta,
Ouvir o coração, q' te falava,
Ligar a hum jugo estéril, a alma isenta?
Vergonhas, magoas, pezares vos prenderão!
Hum Deus, q' tenaz quer submissa, severa,
Quando só Amante te esperava.
Ai Cy, como Deus bey não temerão,
Ao ouvir doçuras, quando experimirão
O voto infame, q' blasphemar, deverão!
Move-se o Templo, os ares Deos estirão,
Por se assombrar de abysmo tanta illusa
Turvas de horror, as lampadas, luzirão.
Porem, tu cega, atonita, confusa;
De Deos rebellião não percebeste,
Que davas deshonestidade indigna escusa;
Ai! enganada Virgem, q' fizeste?
Que de sumbro, q' frio transporte,
Nyms no entrar nos ferros, concebeste!
Eis feito, correu-se o grilhão forte:
Que ouves? O sacrificio he consumado;
Ser para sempre escrava, he a tua sorte.
Vay bem; prosegue o empenho começado;
Contra ti, te rebella; o pé d'ogeriza

Hum só prazer, de hum doce estado
De Ti, de Ty devoy esquecida,
Qual comtigo, ingrata á Natureza
Fica nay dessay breay escondida.
O Crime atroz da humanidade - Deos
Deabo; horror não tenhay daimpiedade,
Nem desta nova especie desventura;
Nay poderá sua alma da Verdade
Ay doutrinar? Pode privar - Te,
O Amor ao doce emprego, a Divindade?
Que gosto terá ella de arrancar - Te
De maõ de hum terno Amante, empresa dura,
De ter - Te gerava, sem Comunicar - Te!
Terá ella Ciume, por ventura!
Terá Capricho! Á sua Vontade,
Que seja infeliz a Creatura.?
Que idea taõ a Ideia da Verdade!
Se edicta hum Numen desta Natureza,
Emq pode ofender a Iniquidade!
Ah! Surmonta do espirito a fraqueza,
Vase esgrimindo, e ferro empenhoj;
Que a maõ, q sente o impulso da Virtude
Depressa agarra, rompe e liberaçoj.
Que furor pode oppor - se, ousada Ciúde,

De hum peito forte ao generoso empenho,
Bem q' a malicia surprendão ey tudo!
Tu ouves, talvez, ego dyppenho
Em afoitar-te á empreza? oh Claudia!
Amay o Ceo dos vicios ferrenho?
Não vês, q' a vil, q' a torpe lyra Dircia
He facil de illudir-te, e enganar-te?
Hey qualquer, o mymo Amor, daria.
Ah! Ceo, q' q' Cesão, se não abalta
O fanatismo a Aborgue, em seu muro
Estreito da Verdade, correndo ey ta-la!
Esses grilhoes não forte, não seguros;
Abrem densay abobeday argueady,
Sombrios tectos, e Claustros sempre escuros;
Cadi, nojimpio terno algemady,
Nem, ousão Levantar a Diuna ideia
Pálidos Virgens, do temor vencidas:
Vergonhoso temor! Illusão feia!
Deixa, deixa Numa vês, q' humanidade
Se dilingue, daq' a insulta, a troq Cadeia:
Oh Natureza, entrando a quem vidade
No meio do Templo de neite, e seu Lugares,
Que em nobre do Alto Numé a magestade:
He então, q' o pavor junto aos Altares

Erguendo Vault, affecta Eu D. tremendo,
Que o Sanctuario habita, ea sombra q Ary.
Habitação de espanto, sitio horrendo,
Se torna o Templo esta hora, e se alguem hega
A poder penetra-lo, é só tremendo.
Ali, aly logo, vio a Mente Cega
O, o temão alcar-se a mão Cobyta
Da Divindade, q' empunir se emprega.
Porem, entre o Sceptro, como' a frygia
Sepulchral Morada silenciosa,
Jugar, q' ao mêdo, cá morte só sejugia,
Erguendo altiva, a fronte Magestosa
Alma a Cara do espirito agrandeça,
Q' trigo penetray Compe Animosa;
Atropel do horrôr, e sorpreza,
Que a Ali fés sentinella, a fastar manda,
Se avança nay Ala da Affoiteza,
Q' fantasma fugir, feiz, com Anda,
Da Curadia, o Sanctuario abanda,
O Mysterio Cegando a oppressa banda.
Como' praêmy a Alma não trágoda,
Ver-se a tanta gloria Levantada,
Hay, q' a Inveja, de furia vencida?
E aqui, como alerta Tem a entrada

Para a Ventura, q Te a cena, e Rama;
Se Ama teu Coraçaõ ser Livre entrada.
Naõ mais, naõ mais suffoque essa Rama,
Que q molly dapraser apulir tende,
Que ogão anima, q mil beys devrama;
Nelle se o Ser espirito se extende
Nesse q tudo se diz, q a Natureza
Propõe, diz a Virtude naõ se offende.

Outra. Do Mesmo.

Estou sipperto, su sonho! Ah! q malposso
Credito dar, aos q meus olhos viraõ.
Apenas Li a Venturoza sorte,
Que Deus sublime Verso me traçara,
Naõ sei q novo impulso arrebatar-me,
Que nova agitaçaõ dyo concebida
Dentro n'alma sente, q Largo espaço
Me liveraõ suspenso os Caracteres,
Que Tua mão angelica formou.
Mil vezes, q beijei, q Li, mil vezes,
Em cada Linha q devorando os olhos
Em movel se empregavaõ, e se detinhaõ
Em cada hum o fructo saboroso,
Que elles me apresentavaõ. Facilmente

Vi-te Luz, Luz, Luz, Luz, Luz, Luz;
Mas, não posso enganar-me; Tu és nossa
Luz, Tua alma, para ser ingrata:
Tão nobre, Tuas nobres sentimentos:
Muito Te ofenderia, se Te visse
Incapaz de animar-Te uma alma terna.
Tem, da Virtude, e da Beleza, junto
Em todos os encantos, e atractivos,
Anjo de Amor, e evangelica gloria;
Tu és obra gentil da Natureza,
Tu de Celeste essencia dimanada.
Divina Te acredita o pensamento:
De tudo, é Tu mais bello, exemplo raro,
Em Ti vejo o modelo, e formava
A minha ideia, para ser objecto
Da minha Adoração, ser minha paixão.
Tua, eu à Amor, por tantos beneficios:
Que assombro. Perfeição, é em Ti descubro
Reunidos o transporte de Admirar-Te!
O Belleza! o extremo, em tudo raro!
Qual será o maior de Tuas encantos!
Luz Tua a Voz, é, a divacidade,
Em languida doçura temperada,
Que em dia, ó Ceu! Angelicos momentos.
Rayarão sobre mim, são mais serenos,

Doÿ a Amada Manhã, quando começa
A surgir-se, inflamada a Natureza.
Ay, ay, ÿ nadiytancia, ÿ me aparta
Sem poder attingir seu brilho augusto,
Em vão me alento: Ey-lo brilhante, e Orby,
Que apura Ley da Cogitação
Em negras sombras de tristeza a noite,
Longe delle não posso a dar começo,
O Espectro me foge, em toda a parte
Levo a duro grilhão ÿ magoas ÿgnotas.
Minha dôr me devora: quantas vezes
No silencio da Noite estremecendo,
Espavorido acordo, e por Deos Nome,
El-Nome sempre dôce, sempre claro,
Que em soluços repito, entre ais mysticos
Por Seu Nome gritando, em vão me arrojo
Aos doce imagem, ÿ me foge,
Sem gozar o prazer da Convivencia
Insupportavel, a mim mesmo, fujo
Á Ley do dia, corro a concentrar-me
Nas ermas grutas, negras covas,
Onde ás mais amargas, dôces horas,
Passo em contemplação, do ÿ mais Amo.
El Nympha, a mais gentil, ÿ o Reyno!

Se Amor Teinflama o peito, e Teentorneee
A Narração fiel de minhas penas,
Permitte-me o Conforto, q Tepeço.
Ah!
Escreve-me, sim; sempre me escreve,
Se não poder nos Ver-nos: Meo Destino
Foy Vida, e te Recurço, q Certo falem
Nesses q Orações, e Hay explicão,
Melhor, doq a palavra, os sentimentos.
E. Ariano depeito entreter sabem,
E te dão Commercio d'Alma, a Alma,
Até pouparão Virginaes pudores.
Não me encubras, avára, de Teu peito,
O menor Movimento; Sou sincero,
Conhece-me, conhece o Teu Amante,
Que incapaz de enganar-Te, apenas myme,
Hay Ameaças vãas do Teu Tyranno,
Apesar do furor da irada Sorte,
Hum firme Amor Te jura, permanente
Se q Traga o Destino, aquelle dia,
Que deve, em Laço eterno, reunir-nos....
Ah! q Terrível Repentino se Levanta!
Sinto nas Veas congelar-se o Sangue;
Horrorosos gritos, q ao Longe ouvão,
Huma Amante Ladrão, q Fugir deve

Meu prazer, minha gloria; indigno ser.
Que mão iniqua forjou ira da
Para insultar a Candida - Innocencia;
Serei eternamente desgraçado!
Eu devo só ser Infeliz assy!
Não, não pode a Causa, q' huma Ventura,
Que no braço de Amor se Cauda,
Não seja o premio de Suspiros - Ternos,
Que há tanto tempo demandando abuscão.
De hum momento em Trevas se empreza
Meus Amargos tormentos, minhas penas,
Que grato eu não fora! o Ceo, o diz.
Que gatos de Lirio me arrebata!
Hey Vejo correr o Sangue atropelado!
Eu enlanguesso.... Expiro.... o Nympha amada
Perdoa, se Desfalecendo em meus transportes:
O Concubito, mayor, hé gloria,
Que seria, se Amor o Cea Lisa fez!

Discurso lecitado na Abertura do Theatro, e no Coimbra. Abril.... Do mayor.

Respeitavel, Academico Congresso,
Que junto, a presença hoy se Lecinto
Amavel Nobre Porção da Lisa gloria,

Sabei, q' a Vos iámente, e em Vosso aplauso,
Dirige Eoje o prazer, seu grato ensaio,
Subendo dos Sadios, dos Ceos,
em q' do Templo da Fama ides trepando
Pelos ingremes Cêrros e cabeços
Dos sublimes Theneos: Era tempo
d'afroxar por hum pouco o infatigavel
exercicio da Mente-Cubiçosa
Dos Thesouros, q' encerra a Natureza
Para dar rouxamente, e sem força á ideia,
Vigorar seus Molas, q' ytragarão
Dia a noite, Dia velas dos Noites.
Vossa Magestade, q' enche o Universo,
q' á Posteridade, denegrir não pode;
Nobre desempenho, em q' se occupa dos
Servir com tanto Zêlo a humanidade,
Hum brilhante fructuoso, onde, em seus Dias
Padrões eternos, á Memoria grava
Seus illustres, Augustos Nomes
Bem já vasto Campo, á Vossa gloria:
Porem, se a Posteridade tem seus preços,
Preços, q' não sente o indocil Vulgo,
Sentidos gozar, tambem precisão.
Augustos dos Heroes, seu gosto expira,

A Vida morre, infulio enfadamento
A Lenga ay Lay dopraẽr vaiay:
Reenar é odycanco ay Lidey dura,
Compensar node Leite ẽ triste mate,
Da Condiçaõ Humana inseparavej,
Ej ẽ dietamey, ẽ a Razaõ ny dicta:
Para enaer, poij, me Rey te intervale,
Que ay no Ser diay tem marcado a sorte,
O Prazer sempre a Dor torna indispensavel.
O Praẽr, ẽ servio sempre, a Virtude,
Noj accende o farol, ẽ a Naturẽza
Guia dapersfeiçaõ ao Cũme excelso:
Se Ella, ẽ creando ay be Hay Arte,
E, ẽ, apar day Sciencia ca minando,
De ingtruir, de Leitando, tem o empriego:
Pepor ẽ te divino encantamento,
Que torna Hum povo Cũto, Hum povo docil,
Que Refina apparixõy, ẽ ingtiga a Gloria,
Que o Crime Sepeando em Cem Cadeiay,
O Crime do Azedũme ẽ mãy nutrido,
Naõ deixa Resurgir day trevas do Erro;
Bem como obraço, ẽ forçando o abyimo
Organizou a Moda do Universo;
Elle tem da Moral, firmado ay bazy.
Noj o Nimoj, Sem Rey. O Decreto

Curvio-se a seu aspecto, ay Naçoy vagay
Cuvindo a seu Rey, prestey Carreiraõ,
Da Social Ventura, guardir y Layy:
Praçer, paiy, ny Rama, eny Convida
Ver Ese Mespomene arraytando
No Lustre de Magnifica, companna,
Sentimento ay Lectura y Louvay,
Y dobrar day paixoy terriviy guadoy,
, o Açoite dy Crimey acudindo,
Ny quitoy, acordar, entorpecidy
Amor da Virtude, o Amor da Gloria:
E y fim, ỹ propõe seu Nobre officio,
, naõ prostituir com baixo insulto
Vivo persuadido a ignaray peitoy;
Lapa maõ da Mentira corrompidy:
Condemna com Razaõ, Censura auytera
Lucrativo Theatro, onde o de Leite
He Mercenario, como y seuy Actory:
Onde, a enojosa mercantil Tarefa
De seuy Lroiltady personagey
Gosto Nacional dy acredita:
Hay hum Theatro, eyõlla de Virtude,
Onde o gosto se forma, e se Lapina,
Que li da Moral instituidor sublime,
Que servindo, ỹ sabe Lonra-lo,

Planta Cytuma, dy arreiga Vig,
Longe de ser objecto, antes Ei digno
De sublime funçaõ, q honra-lo exerce
E, q vantagens do Publico attendivel.
Eigaqui Academicos Illustres,
Eim, q sujeitou Nosso projecto,
Seria Rede um principio, e tambem sublime,
Se, como o seu Objecto, a sua Origem:
De Vq sómente, agora, de Vq depende
O Vendo seguir, q q tão Mereçaõ,
Em Vq a Patria tem fixo seu o Olho,
De Vq q tá pendente o seu Destino;
Enxer Vq empre aggreçaõ brilhante,
Que prometido tem, Vosso projecto:
Na Carreira das Letras q principia,
C'o as Liçoẽs de Mel pomene, e Talia
Revezando as Liçoẽs do agro e grato
Passarei diuturnamente o tempo avaro
Dos Dias, q q ça na my parte, a Sorte.
Longe, longe a indigesta Austeridade
Fita de hum falso Zelo, e não Virtude;
Que murmura em segredo, e se rebella
Contra o grato preceito, q lhe não gosta.
O momento, em fim, veio, Illustres Sabios,

Emq'a Lei não dy magoando o embeyte,
Lançou por terra a Giganteya Molle,
que na Cegueira do erro Levantada
Magoa tanto tempo a Humanidade:
Ley dia de ferro, já passarão,
Ley de ouro, onde gemia opprefsa;
Ley Antiga Direito Decobrindo
Torna abrotar de novo a Natureza,
Prazer de renova a face o Lustre;
Seu Luzente claro já brilhara y fera,
O dia a clara pello Vasto Mundo:
Já y dy tanto Povo se saúdão,
Sobra y dy prazer, sem força de ouvem
Ver, de ouvir no plácido Comercio,
Gentes, já se alegrão, já presentem
Reynado da Paz, da Ventura:
Relações, Leys, Foraes do Universo,
Ley, no ponto seu, tal vay mais bello,
Do Turbi Rei, y arrasta y Culto y Malicia
Seguirem ley Verdade, em todo explendor!
Se eu Creio ay Deyton y, anhelando
Vi muito y tão, por ver sobre o Mundo

Enquida aquélla degraçia, dogente,
Que fertil em Heroy, em Lugy fertil,
Vio dentro de seu fogo Athenay, Roma.
Vój sobretudo, Insigney Professorj,
Que tendy igualmente pregeuntado
Do Mechanico-Mundo ay Leyj primeyraj
Como ay Leyj da Moral/ que ellay diferem
Sabeij deguanto peso, e importancia
Seria efituar com Nobre plano,
Reger a Mocidade ây Leij dogente,
E tentar-Se na Scena, oj lá degrande,
Oj lá debaixo, nagraixây Lumiaj,
Para punir ajfoldidy dedicty,
Que atyrana indolencia acorda, enutre
Nagloray as de Lixo, ao Oco dadaj,
Ey sabeij muito bem, como o Theatro
Corrige, deleitando, aquelly Vicij:
Que tal lhe seu poder, ó seu emprego
He, Lindo Cafigar, ferir gemendo,
Certy pojj, ó agrovaij nossa interprera
Dy indignety Leity ny Cirêmj:
Ey ajsy pey da invectiva, e fuia inveja,

Merito ygarneca, e, sua Calumnia
e negri-lo pertende, e abriga a Gloria,
Naõ se acaso ainda existe em nos peyos
ectario algum do Egido Sloicismo
inimigo dos Candidos praẽnes,
ue proteja a Razaõ, e a Naturẽza,
m amenna indifferença o Rado seja,
ue o Retrospecto dessy frigidez,
ue aterrea mãõ magiàra daignorancia.
E, Oy Sexo gentil, cujo encanto
rvirãõ de abornar sempre os Cetros,
ujo influxo Regrando apparẽcias,
Nuitas vezes Historia tem tomado
Referrẽnda Ambiçaõ, torpe Avarẽza.
ecordai-vos Oyos dittos.
mgo Reato, fendo a Vista e calla,
randes, por Arte, e sentimento Graẽdes.
Mil Vezes Vossas Graças empregarão
Armas a Gloria, Honra da Patria Egregias,
oy Heroinas teve a Grecia outróra,
Egs só mentaõ se ue gentil sorriso,
merito, e Virtude a Razaõ Coito.
Cautos tempos, o Sõr. trouxe o Destino,

Em q' Victimas frigidas da Sudina,
Como em ferros, Vai tinta a Liberdade,
Domestica Oppressão, Zelo indiscreto;
Quasi tem quebrado esse Cadeias,
Do bronco barbarismo indigna mercê.
Sipodeis Liberdade, ouvir na Scena,
Sem Crime, adôce Voz do sentimento,
Que eleva o Coração, eleva a idéia
Objecto da Virtude, ao bem da Pátria.
Se ouvirdes saisfagnosas esperanças
C'os Graças, C'o aprazivel Hosa,
Suspiros emprestando ao nosso esforço,
E huma Lagrima, com hum só suspiro,
Que der-se pela Causa da Virtude
Serão o nosso premio, e Nossa Gloria.

Do Mesmo, Carta a Natercia

Redonda, gemendo a Atmosphera,
E vem a Noite, e a Era acabando
O Negro Carro onde o Sol se assenta
Rege complumbeo Sceptro
O adormecido Mundo.

...ue silencio! Parece, q' perdendo
...a Vida apulsação em mudo espanto
A Natureza expira!
Que pavorosa sombra!
...o antigo Caly se renova aqui:
Vem Lente sopro murmurar nos ramos!
Sem gemer triste - agoureira - Coruja
Geme em: nas ermas praias
O louco - mar fremente,
Dormindo, esquece a Natural bravura.
Tudo, exepto o temorio, cahos dyança;
Tudo dorme: o prado
Dorme, q' meacorda
No Luto do Universo,
Me sanguentar no Horror da Noite,
Que terrivel imagem me apresenta
Hoje cena do futuro!
Na Vida humana pouco se demora
Hoje chegada a Nuvem d'incerteza,
Triste quadro passar q' o Cio nubrado
Do meu Destino arranca,
O frio medo aballa
Meus desolados membros,
Quando, em claro tremendo, o fero Drago,
Que sobre mim já pende, o Ceo, q' sinto!

Quem para ahi me acorda!
Que acerba magoa o Coração me aperta!
Ah Natercia, é por ti, q'eu me Levanto
Nomeio do silencio, e ao Ceo envio
O ardente, erebro ay,
O lugubre gemido,
Que ay Deos pinta de meu peito errante!
Eu, q'no seio Negro
Da Candida Innocencia,
Sem ver o Acto ao Crime, empio dormia,
Eu, q' tristando ay sendo da Verdade
Calcava, sem temor, Monstro detestavel
Cimeira, q' abortara
Da torva Mente Cega
A falsa ignorancia;
Eu, q' no dia exemplo, agora mymo
Denuo Vulgar Virtude,
Que impavido semblante
Offerecy ao tormento,
Eu, sofrey! Impio Deos! ao Ceo ferro
Que não possoquebrar! Ah, q' esta ideia
Me confunde, e exaspera: Ardo em Vingança
Vingança, sim, meu Odio
Vai já Vibrar ardente
Contra o seio da atroz perfida
Importuna Hypocrisia.

Ey a lora, ey a lora
de sacudir o seu jugo. O mundo dorme,
y gyerta a Caiaõ; ay treva, surge,
Surge ... sua face accende;
Brilhante Claridade
è meu guya, dirige, ella me guia,
e vou, Natercia, ay ey tristeza por tay
o Carcere, y taler, y impio de encerra,
e Nou louar Te ao D., y amim Te louba,
Ao Deos tremendo, e fero,
Cuja ira el Vingança
ndemnado a soffrer tanta belleza.
Porem, y ynuto, o Deos!
Rugir o torvaõ y finto ....
m clamor y arde o Ceo ... y agouro!
uerera ella punir-me, ou premiar-me?
e meu insando, treno, e y pavorido
Corro à lem do Destino;
Que vejo! Ey o lugar
nde, em silencio, Luto eterno, Dor ta,
nde, se y grita y suffocando, y erava,
Murta, y mãy desditosa,
Ne y sente y querer a Natercia.
Deos, y y spanto Letargico aqui reina!

Eu sou Tu, gentil Natureza, sou eu
Esquecida de Amor, q'attento vélla
Por fazer-me dizer!
Ah! Vem humanisar minha tormenta.
Dá-lhe não Se espante o sombreo mêdo:
Sou o Rey, q'serêno
Faz Cego a Lêy de errar.
Trazem dia ao Negro horrôr da Noite,
Capáz à minha Alma. A Seu socorro
O Cuidado afronte de enrugar,
Na Natureza enturbação, se acalma,
Ah! Vem, dá-me q'Sangre
Em tôrno soma q'meu, dá-me, q'eu possa
Beber o Rio de Sangue
Dêos Nectar de Seu rio amante:
O meu somno q'Sem suspiro se confunda,
Ah, q'subito fogo em mim se atêa!
Minha Alma arrebatada
Quer sair do seu tido....
Espanto! Cego.... Foge-me, q'é morrêr,
Deixa, q'eu morra.... porq à vida torne...
Dilata este momento afortunado!
Ay, elle foge....! foge.... aonde estou!
Quem me finge tal prazêr!

Sé, Natureza, não foi, foi sua Imagem:
A sua Imagem bella.
Sempre a mesma Rejo, espirito presente
Me suspende, me illude, me transporta:
Mas, q' delirio é este?
Não vão aqui, acaso,
Sacro Muro, q' Natureza ve'dem?
Não, Natureza, os terrores juntos, não moraõ, habitaõ;
Este é o Templo,
O sagrado Templo:
Rejo o Deos, q' terrifico me chama,
Q' ameyo Rey se congrega tudo,
Treme o Sanctuario; as Lampadas se turvaõ,
E me arrojo, tremendo, aos seus Altares:
O Destino, O Destino!
Dissipa o meu terrores,
Rasga a Nuvem funebre da incerteza,
Mas q' Rejo! q' mysto desimpedido
Diró, entra em mim, falla?
Que aspecto Ediondo, q' furibundo Rey!
Respirando atroz fogo
Levanta o Collo, de serpente, e sangro.
Agarra sanguinosa,
Bramindo irado, q' fero me apresenta!

O seu Veneno fere,
E negro terrôr da Morte
Ai já sinto subtrair-me a Vida....
O sangue se embravece, e em ferver anda.
Que em ígneo Agride horrendo! O Ceo me Ceome!
Sim, tu, ó Sem meu dano
De odio, e suplicio cheyo armado,
Negro filho do Averno
Vindo arrebatar-me à Noite eterna.
Vinde, ó Deoses furôr minha alma entrego,
Devorai, devorai minhas entranhas,
Comei, não Deixai vaj
Baixa aperfida só hypocrisia me...
Traidora, não de minha, outrê mão cahe,
Que aveja, ay de mim! horrôr me gela,
Que avejo... negrura! ó
Ai Ceo, do meu Deus!... ó Deos... ó Morte
Ella se Ci, era que Deos, ó era
Outróra o meu Consorte, agora impyo
O seu meu Inferno, Inferno,
Que mais negro tormento
Verão ó seus Condemnados

...i, ý la gloria, e gozar vejo a outrem d'ella,
...utrem d'ella! Equem le, maj doj'eu digno!
...u Rival é o Ditoso; a Deja mana,
...ne ver agalidõj da minha frente
...beija transportada: ai! ý dilirio!
Comigo te abre, ò Terra,
No seyo teu, me esconde.
...eary, aniquilai-me, antes ý eu veja
...mplido o meu opprobrio, e seu triunfo....
Perfida, vil Perjura,
...e esta a recompensa
...o Amoroso dejvello, e doj Juppiro;
Que Deu, me tem enganado!
...or si, e Lei severa da Constancia
Tenho guardado illeza,
Não culpado só d'hum pensamento,
...ue ogora, maculasse, da Lealdade,
...ço doj ser Ingrata! Equem pode
...i, mais extremo! ai, ý a dôr mematа
...into gelar-se espirito.... Sim... eu morro...
Equando o meu tormento
Não me arrancasse a Vida
...ingar-me de Teu Crime, e meu Amor,
Taberia Deu inferno... mistos de engano;

Que em tão grato encanto,
Espirito tam baixo,
Sabia encubrir: Porem, q digo?
Que furor me arrebata?
Ah! Perdoa, perdoa, que me a Lucino.
Fidelia despertar. Se
Aquem prodigio tão Lugubre transporta.
Virtuosa....
Prodigio de...
Cujo Numen Se....
Sem Di seguro, sem....
Noyte escura da Esperança
Hey, falte, q'a Mente, em q eu....
Que outrem Segue em maior dita sorte
Se o momento, q'o Error? Se amin a morte

Do Mymo, Soneto

Exemplo Raro de immortal Virtude,
Filosofo Franklim, digno Romano,
Quando arrancou do Ceo, do Tyranno
O Raio assustador, o Sceptro rude.
De exemplo tal todo o Universo estude
Anaõ soffrer do Despotismo, o damno;
Á imitação do bom Americano
Do triste Humanidade, a Sorte muda.

Acabem de huma vez com estes erros;
na se o Crime, e ignorancia da larga cidade
inta a tyrania, e talar o ferro.
Reyne a Lei, e à sombra da Virtude
Protetôra, sufoque, impia a ferro,
Tudo o que da Lei tenha a Liberdade.

Do Mesmo, Outro.

Monstro, q' urdio Politica oppressôra
Imposto só de Orgulho, e baixêza,
Insulto atrôz da humanidade Leza,
Grandes são, q' abaixa gente a hora.
Vil temor, q' Reyes conde cora
Em terror vão, e quem Reyes dera grandêza,
Que, agentar se a Lei, e a Natureza,
Opprobrio embute opprimido fora.
Hoje negros Calabouços, frio mêdo
Em dobro de seu throno a Tyrania
Verá mente, q' a vida compri o segrêdo.
Teme a Verdade dum mentir-se a odia,
Hoje a Calca o Despotismo axêdo,
E terror Nutre, q' a ignorancia cria.

Do Mesmo, Outro.

Vinda, Elmano meu, em sombra querra

Se abaixão nossos patrios horizontes.
Ca vinão quer dos cêos d'além dos montes
Assolar nos seus Campos a Ventura.
A mão da prepotencia horrenda, e dura
Nos faz soffrer o ferreo jugo, unir as frontes,
O Sol, guiando os feroces dos Centos
Ainda nos vê curvados d'Amargura.
Ainda soa a Elegia em voz, em voz se canta
O Sabio, o Solitario prophetia
Em a dor dos seus males a mudança.
Porem, seu Coração não desconfia,
Que para a Limentar-se esperança
Do Sena Num rayando a Luz do dia.

Dom^ma. Outro.

Não são do Etna nas fornalhas ardentes
Os turbidos rayos de fogo preparados,
Com q' o Impios vão devem desolados,
Os Tyranos da terra, o Erros da gente.
Si apura Verdade resplandente
Os traios de embuste, e attentados
Os sãos direitos de ara vingados
De Homem, q' soffreo sempre innocente.
Rayando as prendas treva do Futuro

Brilha a Lua, e a fugentando o engano,
Enoa de Luz o Clarim n'ta geêro
Em Astro de Luz, traz ag humang
Benigno Liz, Desolutindo, puro,
Rayo, q' a seu tem pabiq Tyrâng.

Do Mr.mo Outro.

Prole de Antenôr degenerada,
Odebil Ryto do Heroy Troyâng
Conjugo-vil deapperrimo Tyrâng
Tinta a Cuova - Cerviz já Calejada.
Era tigte Synonima do Nada
A Morte, a Liberdade envôlta em âng;
Noy, eiy irracionaneiy vaôfando humang,
Gravy Cêrro - Cadêa, à Tua eguaca!
Espurpureo - Ryto, Voy membroy-gravy,
Premei na Cuvia dafagár - Penâra;
Tornam-se agagray Liy, em Liy suavy
Ryta uera-se a Lua, cá le a Grandêza
Coferiy - Dyspotismo entrega ay dároy
Do Nôvo - Redemptor da Natuerêza.

Do Myrmo, Outro

Soneto.

Opprimindo a justiça, a humanidade
O Ferro-Tyranno, e a gravidão Regia,
Torrentes de Mal-dy diffundia
Exercitando a bruta atrocidade.
Seguião a desgraça a iniquidade,
Firmava sobre a terra a Tyrania,
A Fé, e insofrida a sãa Philosofia
Proclama, Altiva, o imperio da Verdade.
Tu, sagrada Razão, tu dy-lhe a pena
No Despotismo, e tremendo foge,
A Tua Luz, e o seu estrago ordena.
Quem Escreve, e contra Ti se arroje!
Seos Reis, e Povos os Obadãos de Lena
Escravos contem, são Romanos Roje!

De João Evangelista. Soneto.

Por Maria o Deos d'Amor morrendo
Num quadro sua Imagem debuxava,
E ao mais Leve toque, e Lançava
Suavissimo encanto Lisonjeando.
Demintia Mas a sua estatua vendo,
Dizia, quando a sua Rapintava:

„Este explendor ao Ceo imveja erava„
Diria q Lindo o Rey dy erevendo.
y q de Liciy so mão-facto„
Pinta-lhe o peito, eao alto pãte
Batendo amiudo agnáy, com'inveja.
ma apintar, quando Lema Vy uella,
He ingrato esse peito, ao ser d'ingrato
Treme aquadro, a Vy pyma, a mão tremúla.

Demyma. Soneto.

ery. q'já serênaõ, já se empollaõ,
Montanhy. q' altamente se encadeiaõ,
Orby de fogo. q' no Olympo ondeaõ,
Nuvens. q' em denso turbilhõy se enroláo.
Lanty. q' adtivy, junto ao Ceo tremoláo,
Rayo. q' sulcando serpenteaõ,
Pintadoy Avy. q' no ar florêaõ,
Verny Animay. q' a terra afoslaõ.
Edy e tudy prodigiy, e maiory
Hei de eu crêr, q' saõ obra d'um só Ente!
Naõ haverá poiy, maiy Entey Creadory!
Ny. ah! q' mal dizerme a minha mente!
Luem sêy de Maribia o Rey bri Radôny.
Naõ sey tudo, naõ Ele Omnipotente!

Do Mymo. Soneto.

Marilia, ao Coraçaõ nimguem resiste.
Elle manda adorar-Te, eu obedeço.
Outro imperio, no mundo, naõ conheço;
E, se existe, para mim, naõ hé existe.
Todo o meu bem supremo em Ti consiste;
Tu, e a gloria de infinito preço;
Outro bem, outra gloria, naõ conheço.
Tudo o meu desejo meu, todo Cumpri-Te.
Rodem-me embora gemidos Tyranos
De Hypocrita-baixal-Deos-sanctidade,
Que intenta sufocar, da alma, os clamores
O meu pensar, o meu Coraçaõ, naõ mudo.
Sim, si Tu tens direito ao meu Amor;
E, Marilia, meu Rey, meu Deos, meu Tudo.

Do Mymo. Soneto.

Nos Ceos ainda emturbido Sol de outubro
Sinto o Nectar, que verte, e contemplo
Revelando na mente, o que fora
Fluctuando, ainda, no Throno Supremo
Qual Deos lhe mais sedia, nem quando fuma
Nos Altares victima preciosa?

Governe Jove o Mundo, q' formára,
Que seja mais feliz, ninguem pertenda.
Que se vence, ó Cupido quanto me encanta!
Não, mortal, como eu sou, não tenho inveja
Aquem pisa as estrelas com Aurea planta.
Se Deus gosto depende desta peleja,
Em Deos minha Alma, alegre confia tal
Nem tem q' desejar, nem mais deseja.

D.mo M., Soneto.

Seraphico Templo fui hum dia,
Da sancta inspiração não reconhecido,
E, agora d'um Confessor, arrependido,
Minhas Culpas enormes, depetia.
Inspiro, dando, mil Padre, eu dizia:
Com Marilia, a Deos tenho offendido;
A Marilia amo tanto, q' o sentido
Hum instante, della, só, se não despedia.
Neste tempo, Marilia entrou, e nella,
Apenas, os olhos poz, disse, apontando.
Deos meu peccado acaba, é só aquella.
Padre Confessor, fica suspirando,

Ranó'tey, media, ẽquanto Ẽ Bella!
Ama-a, ẽtima-a, e Vai-te empẽ andádo.

De Cervaris. Soneto.

Suppira atrigte Ignẽ pr. Pedro amado.

Glosa.

Hosem da clara fonte, ẽ corria
Per driz tal cruz pedras burbulando.
Mi suppiras de Amor agarrylando
Atrigte, pobre Ignẽ, a digenia.
Trocando em noite yeuca a clara dia,
De tanto Ay, e Ay vai povoando,
E lá no fundo Vale Lasando
Maj Lugubre, maj terna a Ay se ouvia.
Quando à sombra de arbuytes maj trigtes Ay
Cervou à Ay do Degengano....
O. O Ay, n'outro tempo, Ziõn Ay,
Ay, Ẽ tão duera a deido cruel Fado,
Que a Ẽ Luctando ẽ funeytes zõn Ay
Suppira atrigte Ignẽ por Pedro amado.

Do Mesmo.

De mágdaday a Arte, ea Natureza.

Glosa.

...o triste, e fatal, may lé verdade;
Inda doy Anno náõ sáõ passados,
Que eu tive Amor, e por meu precador,
Foráõ com huma sé ua hora, já deidade.
...m Anno contaria, e Ametade,
Ofora alguy ponto ley de contados,
Enáõ ser hum só dia ley endiabrados,
Viviria ind'álem da Eternidade.
...infidy gueixay-a Abandonáraõ,
Para supprir-lhe a falta, com ligeira,
...Cadoy gengivay, lhe ley taraõ.
Nouve eu, emfim, perdeo-se huma beleza;
Para a extinguir, fei já suáraõ
De mágdaday a Arte, e a Natureza.

Soneto

Náõ é do grande Henrique, o Caminhéta!
Ou do seu Affonso a figura,
Lembrar Lanzo, ou Fernáõ náõ procura,
Nem Duarte, cuja gloria lhe lay tanta.

Não lê de algum do Pedro o semblante,
Que a Arte d'Eytra imitar se apura,
Nem Manoel, o amado da Ventura,
Nem Dinis, ainda q.e o Mendego o cante.
Não lê do Rey guerreiro, q.e rey de Leyte,
Nem do Nero tirado de hum Mosteiro,
Ou, do Cinco Joóy, qual mais Augusto.
Ora em toda a insigne Cavaleiro,
Progenitor, adorado Pay da Patria, o Jugto
Rey da fama immortal, José Primeiro.

(x) Napira fumegante
Ardem terno Coraçóy.
Gloria.
No Templo entrei, de Tonante
Pedi à sua Magestade,
Que me acaçape huma sardinha
Napira fumegante.
Vá-se embora o seu Tratante,
Nadyo Deus dyra Liróy
Leva da Li doy Liróy
Abre as sardinhas Rey de Fora,
Bem vê, q.e na Pira agora
Ardem terno Coraçóy.

(x) D. Cezario.

D' Espinosa. Soneto.

Cuijo Sum Cytim Eo, Amor, enxia,
Edepoys o duro passadory,
Quey fumão o trigo oy Lavradory,
Nũ Campo oy semeou todo nũ dia.
Eou apaco, comprouue, recia
Asaraserõer toda, em Amory,
Que aj Centy Cbentaoão dintreysdory,
Comy otraõiso Deysolgaua, e Cia.
e, ỹ então nyte eao a Cime adaua,
Hum deMeyõeo, eno meupeito oprendo,
Sem conteũ omal, ỹ me aguardaua.
ro, Esuy Caiuy extendendo
Eou apouco no Coraçaõ mỹ eràua
Donde nouy Amory, vaõ nogando.

D. Principal Botelho. Soneto.

Glorioso ostentando o Throno Augusto,
Foi util ao seu Rey, cà Patria assistia
O Heroe famoso, ỹ outro ygual Cubista,
Longe de Nós, em hum Deserto injusto.

Contigo Fanatismo envolto em sangue
Vio, com seu sangue, a sua culpa gerida,
O mundo vio cujar. Se amão inveja,
Amão infame, ; se arranca o Rey to.
A Justiça temida, a Rey guardada,
Inda hoje canta sobre a campa fria
D'amargo pranto, a sombra Hypocrita da.
Hoje tudo, quanto há Reve fazer sodia,
Mas faria huma Epoca quadrada,
Se fosse o fundador da Casa Pia.

De José Evangelista Soneto.

Numen, ; Deos do mundo o Regimento,
Se Ama o bem, se odeya a maldade,
Como, com premio hoje a iniquidade,
Soçobrado o são Merecimento!
Como he possivel, ; hum immortal tormento
Cahe sobre huma mortal Leviandade,
Seja alta Sciencia, ou maior piedade
Espanta-me ao Mal, em meu Conhecimento
Guerra, cruel, Fanatismo, Tyranno
Despotismo, affliçam, miseria, fraqueza

Endem a Curço dopperadoy Anno.

[illegible] Deos, seja to perveõ, cafim praza ley,
Deos, naõ faça a prẽço do humano,
Deos, qual dizem, naõ ey, ou naõ exista ley.

Do Mesmo. Soneto.

[illegible] oiz, já ey Reys ambos, tem, de guerra,
Que na frente ey tempada tray a gloria
No Mar, abre Campan ley de Victoria,
Se de Conquista já trayborda a Terra.
[illegible]! Como aggerra em Neptuno enterra,
O Leaõ Macedonio, exclama a ley toria!
Como se ymalta de Vivá memoria,
Como Asia altiva Reyçáõ de ater ra!
[illegible] naõ Moderno Marte, em vaõ se ygota
De Nylo à Loa-Sá Britano Rito
Sẽço arrojando à lua brava Frota.
[illegible]do verá quem máta o Deos conceito,
Quem põe de Vencido, ouro a Nata,
Que o Mundo a Seu Valor, Ei Cáço ey to ito.

A Bonaparte.

Soneto.

Senhor Doutor, q̃ tem ytalapariga,
Que naõ é, como d'antes, tam andeja?
Come, Vomita, e cria mil doença;
Falta-lhe apáno, e enche-lhe a barriga?
Parou-lhe de repente a cópia antiga,
O sangue, q̃ por baixo se despeja:
Naõ quer q̃ a gente lhe faça a veja,
Antes segue todo da maior Amiga.
Será q̃ lhe Casamentido pelo Demonio,
Que requeira armar alguma traquinada:
Se assim é, vou-lhe a Sto Antonio
Naõ tem cura a Menina naõ tem nada:
O que ella tem q̃ sabe do Matrimonio
Para naõ gritar, sendo Casada.

Assim falava Carta May mytrando a Filha,
q̃ [illegible] ava ytar pejada) ao Medico, aquel
lhe [illegible] & [illegible] q̃ tem ytem q̃ hey ultimo Verso
do Soneto.

De Lobo. Soneto.

Estampa do fiel Martyr de Christo
Vai, Senhor, em seu dia competente,
Que hum Fidalgo, q tem mta degente
Com Sam Braz deve andar sempre, bequisto.
Hey eu, q vey nil metendo vigia,
Sem ter mais q engulir, q ar ambiente
Ainda quando algum nixo q tio patente,
Nem Re lero, nem Rebije a seu Registo.
Ouve-o Lá quem quiser, e Aqui Li saneta,
Mas, quanto a mim, aquelle q jejua
Hé o Martyr maior, q a Igreja canta.
Sem metrate de Herege e Vij Cómua,
Que hum homem, q não dá nua agergáta,
Que lhe importa S. Braz! Coma nen lema.

Do mesmo. Outro.

Se cu fora, Caelio Duque, Ememperite,
Capinha, Ferrador, Cabelleireiro,
De Cáy decuriaõ, o de Corinheiro
Em sõpay mythe, em Masiay erudito,
E na Letra antiga Lêra q anda escripto
Do Vosso Grande Buõ Joaõ Primeiro,
Cuj'spodesse mythar na mão Caseiro,

Que tombo Vetro nunca ysto progeripto.

Nyte anno, Snr, a Vossa graça
Naÿ quisera alcançar, ÿ abrir mil burras
De Louro metal, ÿ se Di da traça.
Naÿ, quem do Fado sempre teme agurras
Cerzir. Naÿ naõ vaÿ, si por naõ ter praça
No Livro - mytre do Santôy - Catturras.

Do Abade a ax em Lyporte o antecedte.
Soneto.

Naõ sou, Excelso Duque, Lomen perito,
Qual Baêlé, Camôy, Volter, Monteiro,
Que sofia sôa patente ao mundo inteiro,
Quanto Vosso engenho Lê erudito.
Naÿ vendo, Snr, oÿ anda geripto
Pelo Pbo na Satyra o primeiro,
Ojuelgo indigno, a Lê de ser Caseiro,
E q seu Nome devêra ser progeripto.
Sei, Snr, ÿ, quanto diz Lomaÿ por graça,
Naÿ, a Lema era da separêda entre agburras
De Lurra com Lem Lorraque pela traça.
E depoÿ de Lever Lempar Defurras,
Hê juyto, Gran Senhor, sentar-se praça

No Livro meytre dy Santoy Caterna

Soneto.

E a mulher hum mal, q' tody àmaõ,
Hum bem, q' hé mal, dequantoy adeyjaõ,
Desgraça q' aqualquer, tody invejaõ,
E Deos, aquem doçura tody llamaõ.
undio, comj'ay almay maij feinflamaõ,
Polo aquem glomeny, maij fertejaõ,
Nuvem, j' impede adus, porq' naõ vejaõ
Estragy, q' hofey outros llamaõ.
m ficlmente a Adora, hé inconstante,
Porq' fingido aengana, ytremecida;
Em tudo o seu Amor hé Vacilante:
E porfim a mulher hem definida,
Para q' maij Requer, menoj tarde,
Para q' adespresa, maij vendida.

Soneto. de Boca

Meu Principe, se acaso Vossa Alteza
O seu Reyno quer ter bem governado,
Se, temido quer ser, e Ayuisitado
Da Naçaõ Espanhola, da Franceza,

Mande o Duque, dançar com a Duqueza,
Ponha em seu Lugar tambẽ Soldado,
Que seja Lo mendebem, ẽ seja Lovado,
Ou seja, ou naõ da Classe da Nobreza.
Mande o Cèbra ẽ Pedro novamente,
Vá Pinto aprender naij a Inglaterra,
E ao Marquẽz deponha, por demente.
Novo Minijtro faça, ẽ na Serra,
Sem mendigar proucto Continente,
Sem Lomeny para a Paz, ẽ a Guerra.

Soneto.

De huma parte nay Nay iracundo,
Do Minijtro, a Cruẽ Rey, me aterrava,
D'outra parte, de Sonia meanimava
Rosa ey tinto ey em Carmim jucundo.
A Ceo, ao Ceo com huma voz profundo,
O seu Conciẽ Rey santo me obrigava,
De Sonia o Rey, ẽ tambem pregava,
Medissem, depois, ao Mundo, ao Mundo.
O! se Ella fosse o meu D.ª, e La Conquista!
Para ẽ deyte à sua Creatura
Imperio tal! Segue ey ẽ vou triste!

uda, ó meu D.; aquella formosura:
Que em Tua Casa, á Tua mesma vista,
Huma alma naõ y lá ainda segura.

Soneto de Bocage.

uõ Lamenty, ó Nise, o teu estado;
Puta tem sido muita gente bõa;
Putissima Fidalga tem Lisboa;
Nisó y de vezes Putas tem reinado.
. do foi puta, e puta d'hem soldado;
Cleópatra por puta alluença a Cõe;
Lucrecia, apezar da sua prõa,
Oieu Cõno naõ passa por honrado.
ia da Russia Imperatriz Semona,
Que la pouco morreo, diz a Gazeta,
Entre mil pares que expirou Viuona.
Vday no mundo daõ a sua greta:
Naõ fiquey pois, ó Nise, duvidosa,
Que tudo de virga, chouva de tudo poita.

Do Mygno. Soneto.

Oinutil Cortesão ser, enfano
Prão à corrente d'Occiog dias
Se Crê sonhando aiuez Iuenciog
Sobranceiro àfortuna, eñ. g' Lemano.
Na Vg d'elle, antes g Rey, dourado engano,
Tu, Lisonja venal, tu pronunciog,
Aduando Oppressog, ty ranniog,
Grangêa o negro vg desertg rano.
Heróg, g' apropotencia lauiog preceipto,
Que à Lei franqueay Sê campo extenso,
Em silencio Vg-ano, e Vg-inuito.
Al! d'Auerno mesma o bojo imenso,
Meu Nome, entes g Mortes, seja maldito,
Se eu quiuer àgrádeça Remgrão d'inão.

Do Mo, Soneto.

Aceso no alma Ardor, g' anéte inflama,
Vivo de Amor, de Amor suspiro, e Canto,
Hofaz agro o Viv, agro o pranto,
Da Arvore de Pelo, em Cinjo a Lama.
Prou-se doce Mal na Vg de fama
Meu Nome pouco apouco ag Ceg leuáte;

Mag. turba Vil, q' abate, enuio, ypanto
Vede em meu dano abominauel trama.
de medeita d'orrida maldade,
Projecta Aniquilar-me abando Lade
& molte em Lethea yguridade.
Roa esperança go Ry vy illude:
Furtaij-me a paz, furtaij-me a Liberdade,
Ryta-me a gloria. fia-me a Virtude.

Soneto.

tra Selvagem Negra, edyprida,
E ja n' Africa meo jo arrebatado,
E d'ambos dous Sexo Odiado,
Ja naij pode mays ser nenua entendida
orro ao Canibal e gyoneida:
Dam'ma sorte Lejo-me tratado,
E por muito, q' a Lingoa grytado,
Nunca foraõ meus brados recebidos
mente entender pode huma Africana,
Que mefalou d'Amor em gyngo mudo,
Como, aqui, outra meiga Americana
Lerra dise Expoerita sem Tudo.
Se Ly, Jouve que Amor paixaõ profana,
Porq' o Ly Elle ser Lingua de tudo?

De Bocage. Soneto.

Do torrido Sertão, pejado de Ouro
Veio hum tal Sabiaõ de grande fama,
Que o Livro prova, e Cartapacio ama,
Que vividem do Linguas o Thesouro.
Arranha o Persiano, arranha o Mouro,
Sabe o Heg. em Turco, Alá se chama,
Que negrejo-alfabeto, o Ge já ema,
E o Taure em Latim quer dizer Touro.
Para papagaios rabio do Mato,
Aborrece sciencia, e não gosta,
He mono, e dá unhada, como Gato.
He nada em Verso, e quase nada em Prosa:
Não ouve, Leo, nem le Estrato
O grande Charlatão, Come Barbosa!

S. Mynno. Outro.

Aqui jaz sepultado, e quem diria!
Que a Pena se attrevesse, com Espirito,
Arrostrar d'hum só golpe, n'hum sugeito,
Colher, soberba, Empregos, Fidalguia!
Hum só Cargo, não cargos, hum só não havia,
Q'não fosse Realmente, e Lito:
Manejava, e Negocios com alegria,
Que até a Ignorancia os fazia.

...gural Presidente em Tribunaes,
...Secretario, Ministro, Conselheiro,
...dei Gran-Cruz, Inspector dos seus ejercitos,
...contra Nosso nosso, Reinante:
Eleuem q. se Viue mais,
Não ouça Lema Pessoa em dinheiro!
...Marquez Madame Mor.

Soneto.

...ver Lavrem Trahy d'impiedade
...Sedeue a nigũa Ler o seu estado;
O Imperio, o Secundario, o Magistrado
Extincto deuem ser da Sociedade.
...ra, em todo o Estado, iniquidade;
Houue, hum Judas, no seuo Apostolado;
Contra o Anjo, q' Deos Guia o mundo,
Houue hum Lucifer, centro da malsade.
Viuamos Estados! intentos
Ver nos Religiosos permanente
Pureza dos Anjos immortaes!
...ra, e te, era preciso, constante,
Que elles, deixando o bem, a Patria, o Pay,
Deixassem, de ser Romanos, juntamente.

De Tran. Mel Oliv. ng seu Elem. de Gra-
fia.

A Tua Vij ay aguas se ajuntarão; (1)
Tu per barreira ysraey Repartyste;
Por Ti alum grão de Area se curvarão; (2)
Tu li, Senhor, o Mar; Tu ofizyste: (3)
Entre elle o Seco ay Tuy mãy fundarão, (4)
Onde ay Nação o domicilio sigte: (5)
Senhor, Nosso Senhor, em toda a Terra,
Tua Maravilhy o Teu Nome encerra! (6)

Notas.

(1) Congregentur aquæ ... in Locum unum. —
Genes. Cap. 1. v. 9.

(2) Qui posuit arenam terminum mari, præ-
ceptum sempiternum, quod non præteribit.
Jerem. Cap. 5. v. 22.

(3) Tua sunt ipsius Mare, et ipse fecit illud.
Psalm. 94. v. 5.

(4) Aridam fundaverunt manus ejus. — Ibid.

(5) Crescite, et multiplicamini, et replete terram,
et subjicite eam. — Genes. Cap. 1. v. 28.

(6) Domine, Dominus noster, quam admirabile
est nomen tuum in universa terra!
Ps. 8. v. 1.

Morte de Luma Papa. Soneto.

...e do Sol a clara Luz turvada,
Tirando a dia a natural beleza,
De Luto, e de Hytide a Natureza
(Roupa Hegui por ella não trajada.)
...ha alma no Ceo recebido repultada
Não sabe o q̃ perdeo em tal tristeza:
Quem Corôa, quem governa a Redondeza
Quererá loje Adubida ou Nada?
...não: a cousa d'hoje he mais crecida:
De Vida falo, a Cuja Flor cortada,
Morreu, qual tenra flor, q̃ foi a Vida.
Só, não lhe muito Horne o Sol tornada,
Sua myma Cara sempre condecida
Chorou, depois d'ogha Matisado.

Soneto.

...rvente q̃ Hy. teve a maldade
De macular meu Ser, meu ente mais forte
Perdendo a Companhia do Comforte
Não pedi de Consorcio a immunidade.
...il Filhos, para mais felicidade
Com sua propria agoada lhi a Morte

Eh triunfante impulso d'um Conorte,
Salvei a Vida, a Honra, a Liberdade.
Se ygte, de Defender meu honesto intento,
Aqui Defloreça em Vingança ygtruida
A Cabeça, q' teve q' pensamento
Oh q' horrivel acção em tanta Lida!
Que, nem quando opprimido Elle Nenciu,
Nem por ser prisioneira fui Vencida.

A hum Abbade. Soneto.

Tu, q' anty de ygnorante mal forçado,
De ter, como hum porco, impura,
Trigte Abbade, impunte a Creatura,
De ser, dygnatio, e Homem sem Cuidado.
Tu q' d'Amor o fogo dygraçado,
Aquem a Honra, a quem lhe procura,
D'Amor, obra sancta, e de Ventura,
De honra, tenra Victima, e de Gado.
Pera vos disse, a Culpa Emmetida,
Ah d'ese abysmo, e Penna sancta!
Não, nb'acuey Vingadta, d'homicida
Dijgrang decidem a tua sorte:
Contra a Honra, Amor, fuy dar-te a Vida,

Aleura, contra Anna, fy ser-te a morte.

[illegible] Sr Barrão, a Pinto Livio.

Ode.

[illegible] al dyte Sardinaire Corte, cèrca
O. gpinhey-Candy.
Fey da Cãde-terra
[illegible] m Campo, de boning, passado:
"
[illegible] gual do trono agryte, e sibterio
Artifice pinto
Gorma a Nau-alterna,
[illegible] e Nãi der Fyte agregring Mandy-
[illegible] lim, Pinto meu, Tu cultivayte
O meu agryte engenho,
Tu, q dey mãdyte,
[illegible] mé dy Anjinho. Fyte fey
"
[illegible] Lyra maviosa, opheito de Ouro,
Bl de diny Cefyte
Dey Tuy mãy ajuda:
[illegible] r Si, sou Vate, sou de Apollo filho.
"
[illegible] Tu attraiay o meu Genio meigy
O. Amadyz embandy,

Ferindo a Deu a dêo
Com se ley de Ouro adamentino Preço
Ou, se ao ley guerreiro com guerreiro Ferro
Q. Com. Se Bethaco,
Co'a tuba altisonante
Com tiro, se Permêto Marte, agiro
Se iro tão bolente, furiro solto
Se Vibis Magina,
Que Com elle se engue
Na Quadrida - sibi Lude Com.
Não sipreda Rocha a meos Corrente
Se em meo Peito
Qual flaga, ousfria, enquente
Não Rio se Corre, coberto de Empino?
Qual Mundo não bebe o sangue Humano
Com Madre - Terra Sprefia
C'o mesmo mutuo medo
Se vê de Guerra Fera Guiare
Sobre Cêo Madiro se Mar alto

Levanay atreuidy
Quanto dano nytrouxe
Cometeu, y Cuydou ey Ceu o fogo.

Fingindo ey Ondy, affrontando a Morte
Vény o Mar Cauarose,
Sem mudanç, impig.
Ayto a Cõr, de Iuno pera, ey ing.

Fue, y tem ujjõe, o Mundo, eguerra,
Abaty sobranceiro
Hum pouco a Liuando
Com Hidalgo ferro, egento nytrey.

De Bouge/ Quadra.

Santy Leij da Natureza,
Que Nynguẽ, deue, eſqueçe;
Dito y Ldy o Euty,
Que combinaſſem comigo.

Quando attendy o Ry Lanço
Q' Vegetay produzy
Nem minay Combinaçõy.

Que prodigio não alcança!
Vejo a terra sem fruto
Lidar noite, e dia empresa
Huma planta à outra planta
Em doce fraternidade,
Que para a ver crescendo,
Basta ter Lei da Natureza.

2

Aquelle arbusto pequeno,
Que ali posto de fresco,
Como em breve produzio
Hum formoso melindroso!
Seu germen procurou
Outro germen trazer comsigo,
E como não temem o castigo,
Que limite a seu progresso
Ao empenho de crescer
Que Deos lhe deo, e dá.

3

Dahi vem, que differentes
Dos não plantados vemos
Trabalhar na Creação
Sem ser ajudados
Não sendo Lei Capricosa

Sey Deos innocente.
Se Lia, q Deos queria
Donde a vara frutos produzia
Regase q Deos tambem
Dilige todos q Entes

4

E Lia, quanto melhor
Ny fora em Ceo tal
Ser em Ordem Celestial
Tenra planta, Lirio, Flor.
Suave mimo d'Amor
Livre em gloria comigo
Segue, Lia, a Lei q sigo.
Tu cuidas? Eu Deos!
Sabio q Deos ilude.
Se combinasse comigo.

Retirou vosso Amor.
Vinde Amor resoluto a afligir-me,
Eu Resposta Deos q ey de dar.
Pergaõ sobre pergaõ cuida encravar-me
Ouvindo gritos, Lagrimas, suspiros,

Quando veria a Alguez
Ca vij mata mesente.
Auer eytage atirador legava,
Caterida enter as vij gentes
Hay lo meu Coutel[illegible] ay Cruz
Cõ lo daniel,
Ay vidaz ñaz
Pesaday máy cõ Lino Macento.
O Caitada[illegible]
No seu Amigo
Em eo madere
Piedade imbora,
Quéu vardo a vij[illegible]
Por me vinger de tanto insulto, e tanto,
Q' im minha vida
Q. te Emiida
Mesj ecentemente
Emire incontinente
No Ordre, I m' ampa[illegible]
Onde deu Rum errance, emorgue Ego.

Ode.

O Vj, Zefiro brandj p' Mundo.
A' Vista do Mondego, q' a Lourra
Por entre ay Verdej Rij Sj ta Jazj
Brincay alegremente.

Emquanto sotraba ho fatyada
Epoura nodõe sõno a Lumana-gente,
Eu só dyperto nyte fonte Valle
Com vgo ytou Velando.

Cada, dormindo, yta, tudo dyança:
A minha Alcida, ayty bay dormir
Com, dormindo, la metem comigo
No brando emcamento.

Casa, amanci Vento, ytay Vaya
Nyte Lugar, por minha mãi plantada,
Vaõr Nydaõ, emquanto dorme Alcida
Voai, onde eu Nymando.

Nyty fruy margem dy verõy Ryo
Eu Leyaõ Cyprio ey Sanding de Pitia
Eyd travõa Lugma - Nimerva
Debrincadõy - donzy.

Coy dey berdady de mil cõy
Dependem mil graça, mil donzy
Quay Lindy borbolety Cavando
Por entre ey Muntoy brincaõ.

Ora se fuste no fragoso cuty logar,
Ora se banhe na mais clara fonte
Dormindo sesta, ou leue toda a noite
Com seus figuras tenaõ.

Ou leue o seu tenta, Amor o manda,
Ou seu mando, faz. Ou logo
Da Donzella gentil, se na alta Noite

Com seus commettem.

Traz-me sobre seu bem seguro,
Que Ry-me fuja em ser e em me trazendo
Voa, Voa ligeira de Lança

Sobre o peito de Aude.

Sobre o peito de Aude, inda ao cuty
Hum, e hum Lança e combrandura,
Cubre seu cuty, mil traças sonhy,

E ouvy Cabruem.

De combrando gito, e subtil força
Se ao seu Craue se introduza
Vay a hum tempo mil gritos fazendo,

Quem me prenda.

Acordem-se Amor, e em mi alma,
Seus lembranças, e de Dormido.

Soneto Le Soy intemo entran Soy
Vicesimo Sexto Soy.

Soneto mais acerca a Vida Rama,
Soy mimo, Se Contino, vida Le dentro,
Vida em Via vi Lourenço afogo,
Soy membro Se Soy Se.

Soy pino entas d'Amor, Alino Rama,
Soy Se Seu Alino Soy que em morre;
Mais Soy Soy, se em Voy Le Ternura
Soy tas Se Seu Alino.

Soy gosto ao Ver-me, o Coraçaõ Se falta,
Soy sorriso, por Seu Soy to, Vou,
Soy tenda aniver sas, com Soy me Rama
Soy Soy Soy peito morte.

Soy seu mimo Soy encarnado beijo
Soy prenda, vida Soy em vaõ, Soy Soy beijo
Soy te Voy d'Amor, e de ternura
Nome Soy seu gosto.

Soy ma, sejunto de seu Rosto Alino
Soy ou, Soy tocou sobre Soy Soy.

Cruel com ancia, e amor, braz, [illegible]

Nelly me tem [illegible]

Em tal, em mil [illegible]

Solta [illegible]

Traci-me, aqui, [illegible]

[illegible]

Ode Pindarica [illegible]

Em diamantino Cravo impedida,
Da Roda da Fortuna, o movimento,
Ha-de, e ter firme, ainda [illegible]
Ha-de viver, ainda [illegible]

Gabriel Pir.ª de Castro no Elysio
Cant. 4. 8.ª 115.

Stanza 1.ª

Lisboa Cidade,
Luz, e Ventura do Rey, e Patria canta,
Sim, e Oraculo da Verdade terça,
O Vulgo não somente, e Sabio força.
Rey Lyra, e Estrella afaria santa
Goza curvar, Curvar afronte.
Hi ental, e sente do Fado, e Morte

Em Deos tenho transporte
[illegible] Lisonjeira de Nouvem.
[illegible] Mas ambos atambanda a verso.

Antistrofe 1.ª

Em graça ao influxo
[illegible] Astro, á longa vida abri Lantaraõ!
[illegible] Saffaõ do Silencio naõ me envolvo
[illegible] a Lusia Gloria lá longe tempo volvo
[illegible] ang, á ao Throno o Esplendor sobraõ.
[illegible] Sigmo decifrar dito mysterio
[illegible] o erguer Joaõ Sexto o Sceptro Diro
Vejo me Espouza o Deiro.
[illegible] tu bem sabe Louvado Monstro,
[illegible] ue lá Canto meu Rey, meu doce empenho.

Grodo 1.º

[illegible] Lenaõ gtrela Sig. Clamparia
Nobraõ de Carlota
[illegible] e já mais Deiro Ceo com Lisia egota
Day Vrna de Ventura,
Quanto Cobiço alvorbuante idea:
Toca ameu Cito a Lardear Colombo.
Do grave assumpto carregando a Cabra,

Strofe 2.ª

Contempla-me, respeyto.
Pallido Espectro, Infausta Sombra,
Sol, y gyroou borrayne Noite,
Que ygnara y mãy, com seirado açoite:
Meu Genio voador no Ar Solamije;
Allucinog - Limborig soto-posto
C'a damayado ignivomo Orisonte
Vai topeter afronte:
Para encuir Mennenybus Poqia
Em mudeu dog Orby a Harmonia.

Antistrophe 2.

Sagrado Ayer da Patria
O Reisong del Ley de m'entrang
Gu agrilhog Sgatado E'l,
Gu d. Cerbero, bem g' infame o Ch.
Rerisong Latidg emedrong:
Gu metrangmentg ao Paiz dog Deog:
Emplumedg meug Sg enremijarg
Eglerg amikarg
Sempre em Cãmes taõ exelso béyo,
Que o Mar, embaixo, me parece ervéyo.

Epodo 2.

Ag'n
Gioelle
Hientaõ g

...entro, da Razaõ, no grande Templo
Deos! q' 2u maravilha!
...ce Ver-me, benevola, s' Eumilha
O Venerando Nume:
...Lago, o grande Rey, de Reys exemplo,
...eõ Sexto, mostra-me, ajentado
...o Throno, q' Ella mesma, tem alçado.

Strophe 3.ª

Parte d'amb.ª q' Lado
...ngifsima Cadea, horrenda, e dura,
...ue adoj Monstro, prendendo, e magoa pulso:
...Segelado pavaõ negra convulçaõ
...Monstro de diversa a Catadura.
...amba. Re estranha azul, negro-fogo.
...Iluam. Re q' Serpe com atrida ij pranta,
Natabida-garganta;
...Bafome, ij rapeito, q' dentu ferina,
...Re Rapa o Sangue, ij Re q' sua aguderna.

Antistrophe 3.ª

Hi bertava Anarchia:
...Razaõ Sancta clamorosa grita/
...Re Liria q' ferro Re atalhe agora,
...Re fosse ij Re Reu, Lei, e Tradora,

„Qual a Viuva pelo Esposo affligida
„Aggrilhoada Ventura, em vão suspira
Rojando pobre, tenebrôza manta
„Em vão continuo pranto
„Ao Ceo mandára geladas supplicas,
„Que o Ceo, empenhado, lhe mandára o Rayo.

Estrofe 3ª

„Sim, q' à aggressão temerôza, brame,
„Hostil Despotismo,
„Sua Gloria sydoirando do Throno
„Hum Rey, Lyra, Rediste
„Restituhida ao throno da Virtude, e Justiça
„Atado o Pafaby d'Ilha á corte,
„Que despeito mal aggravidas, q' a morte.

Estrofe 4ª

„Tu vês, como algemado
„Não ousão beijar o Luso-Throno:
„O Povo, como hum Pay, o seu Rey ama,
„O Rey, pelo seu Povo, o peito inflama,
„O Ceo, agradecido, lhe o seu throno
„Hum Povo, c'hum Rey, feliz sempre,
„O bem, q' hum ao outro fazem fendem
„Dores, q' confundem,

Crece ỹ, n'um Reyno-aventurado
Com a Espada, o Sceptro, e Cajado.

Antystrofe 4ª

Quem não vê, desde a Origem,
Dar emgloria o Lusitano Imperio?
Affonso, Affonso! não t'abafe a Urna;
Tu, brilha sob a Campa, qual nocturna
Lucida-ỹtrela no poente-etéreo.
Não morre à mão do Tempo a tua Fama;
Nè mede a Eternidade a sua Gloria;
"Raiz, ỹ em Lisia a Memoria
Do Cappiz-monte, como ouviz-se, soa,
De Crôa unio emprimeiro a Crôa.

Epodo 4º

Diniz, sabio Diniz, grato, Rondêgo
"Teu enomiz murmura:
"Tu, fiuste correr a fonte pura
"Da sagrada Hypocrene
D'ỹmeraldino-Agro Singua-Tejo,
Pelo teu braço fecundando airôso.
Ỹ'acclama em alta-Voz Tu um Rey Heróo.

Strophe 5ª

"Joaõ Primeiro!.... o Gloria!

„ Nome, entre os Luzs tão famão Nome!
„ Ainda y'trumecêr a Iberia sinte!....
„ Joaõ Segundo, Joaõ Quarto, e Quinto!
„ Qual Rè mayz digno d'immortal Renome!
„ Nem, Grande Emanoel Felicio em sombra:
„ Ah Rey, q'a minha Vy o Oriente
„ Vy mais alta acender sua frente;
„ Os Fey mayz, se q'à empresa s'arrojarão
„ O seu vasto projecto, afey Sondarão.

Antitropha 5ª

„ Hey hy Rey o maior,
„ Q'é da Divindade Viva - Imagem;
„ Omimão do Ceo, q'o Ceo mayz presa,
„ Q'força Lendo. Rè a Natureza,
„ Naõ vi Portugal sancta Omenagem:
„ O Rey, q' mayz q' Rey, ama ser Omem,
„ Que a Rè nopsito seu.... Prodigio Nôvo!

„ Orgue Lem Throno a seu Povo:
„ Grega, o Grecia - Orgue Roma pagina, o Roma,
„ Quanto mais alto a Lusa - Croa afama.

Epodo 5º

„ Q, se aqui oũ ng braço afagando
„ Neem-nascida - Infanta
„ Argumento Febeo, prova bastante,
„ Q' o Ceo naõ se Cança

Por mais q' vá prodigio esperando/
fazer q a Nação do Ceo seja
Si myna explendor, do mais inveja.

Strophe 6ª

„Cada Ramo, q brota
ro ultimo-tronco de Bragança
le nõvo apoio ao palido-Leão,
de Ventura, inconcusso q dego
tro q agouro perèn' abbonança,
u te do asso, do Futuro naytreza:
Longa, q o Rey do-porvir-à terra:

„Não vês, como já corre
erba de Rey, q gloria demandando,
em Coamãs o Preuer-te o Reyno, o Mando?

Antistrophe 6ª

„Não vês, como sobubo
tranjando as praya de Nevada-espûma,
ual nunca outróra sempavona o Tejo?
Não Vês o Senna Leuar o mpûjo,
Senna, q impio-Voto tanto impliêma?
Não vês ao longe amarelar-se o Nyle?
Não vês, como d'Amor arrebatado,
Ami Rey apinhoado
Povo, onde dia morre, e nasce,
Vem, d'Missia, dár inteiro, à Face?

Epodo 6º

„ Não vêz! . . . „ Porem, calou-se a Deosa Augusta,
Cuja ouvida m'encantava . . . .
O Templo, já amado Rey fulminava,
Subito desparece.
Arrumpeo, como o mau, calar bem custa:
Versifico receyo ainda ex'tála;
Mas, faltando a Razão, ninguem mais falla.

Dramma Allegorico, Dedicado Bingra.
Recitado na Abertura da Academia Comica
a S. José, em Loc.ª no Theatro Bingra
mo Real da Rayn.ha
Maria S.a

Ill.mo Snr.
O Amor Patriotico, aquella Virtude, q.e a Nós Universal apregoa em V. S. exigem, não q.e ensoberbeça a Vil, dissimulada Adulação costume offerecer, mas humildemente publico, q.e dizer, o Culto da Nação Portugueza, e de todos aquelles, onde se penetrado a fama do Grande, e Respeitavel Nome de V. S. Não é Razão de verdade q.e Artes, e Sciencias, Deproteção, e Asylo, mas de estimulo p.a o seu adiantam.to, e perfeição.
A Mor.al Real

...edôra igualte m., P. q em V. S. tem a Rudo q...
...ipeña, e recompensa. aq Virtudes.
...Nosso incomparavel Principe se-
...ciosa magestade, q de V. S. fizerão q veio A-
...ndente p.a Lapa tio espão, e seria d. de Lamego.
...mo, e com isso devemos alcançar de Deos
...q braço de Estado, e Paz Atlante.
...Sociedade, ou Academia - Comica no-
...te. q estabelecida no sitio da Travessa Ser-
...a, a S. José, compoz te não de homens
...dios, ou Mancebos inuteis assy, cá Socie-
...ade, mas sim de pessoas dadas aq Artes, cáq
...iencias, procurando adquirir q fadigas
...a vida, e ferios Cuidados de q vivem os em-
...regos com algum entretenimento decen-
...te, e proprio da Sinceridade, que Deos q te
...a Representação, emq igualte pre-
...tende Levar ao Travis do Seculo o Hero-
...ismo, da Virtude, adquirindo adquirava-
...ção, emq a Mocidade se perverte, e Dos-
...tumes onde augmentada, e Diversão Mo-
...ral se rompe, e encaminha sentimentos
...mais puros, cada q aspira a Religião.
...Dentro a Novembro que tenho a V. S.
...P.a nosso Mestre, e Braga, offerecendo-se

e consagrando o primeiro Drama Allegorico com
q pertendemos abrir a Nossa Academia Co-
mica, em dia de tanto jubilo para Nos da
Rainha Fidelissima N. S., cujo Nome la-
de ecoar, e respeitar a Posteridade, com
gloria a Nação Portugueza, e com respeito o
Mundo inteiro. Queira V. M. Recebu
a pequena Offerta de tão Pouco, e caso Pouco nos
os Votos, debaixo de cujo Auspicio assi-
anamos a nossa gloria antelando pe-
petuar o Nome da Nação, e Louvor
q a V. M. tributamos.

C. S. R. M.

Interlocutores

Italia
O Genio da Nação
A Discordia.

Dramma - Allegorico. Acto Unico.

O Theatro representará huma Campina, no
fundo Montanha, donde ao Canto de hum Coro
vaõ sahindo a Discordia com hum facho ac-
êso na mão

Scena 1.ª

Scena 4ª

a Discordia só.

balde o mundo inteiro em seu projecto
nta equivocar-se esforça, e alimenta
linda alma de Luiza nunca farta:
grande, e o pequeno imperio, e Reyna.
m gta fada, e na doutra envolo
aymitto a meu poder onde o applico.
r mais, e mais Victoria, e consiga
mpre a nova empreza me proponha.
meus o meu poder, adextra a fey,
sua aflota, e sytióe, arraza, e queima
Lupanar, e Palacio, Reyno, Mundo.
ontytenho a meu mádo e furia toda
ingança, Despotismo, Inveja, e Raiva
Crueldade, Ambição por mim só tudo
Da molyta Virtude, ou da Indigencia
Nunca o meu Coraçaõ o Ay deyxará.
Infalivel, Atroz por Lei, por genio
Estrago, e Ruina alardo.
Aqui, ali Brazas espargindo
Hey gra ay de mais me pague a alma,
Regoijam-me o Ay de todo o contento.
Que o Inferno medeo, e me praguejaõ;
Em mim o Inferno cabe, e todos o Ay.

Que amey eruento ser afferey sobraõ.
Naõ soffro, q̃ ao meu braço q̃ aspe tem Ente.
Há muito q̃ Italia soffretuve,
A meu pesar, emplacido rosto.
A Paz, q̃ nem a mim, gotar me tem dado;
Meu loje reuterà sobre Quina;
Queda de ti tramado; nada importa.
Que o Heliòpio Deos depoyte o Rey,
O Rey, punidõ de seu crueldy.
Conuiga de a Quina, ey min Rey Gloria.
Hei de a Sena auerar a ferro, e fogo.
Exempla-Mor de trajando os Reys
De Deseo, e Virtude, e lo mays verde.
O Espectaõ incauto representaõ
Myrrado no Vicio do Mundo
O Prazer, q̃ perverte, e damna, e anda
Naquerrado passo, dobrada ferey.
Parte dispor, q̃ animey detody.
Que ferey hei de achar q̃ Rey min Rey.
Prompto a apoiar q̃ meu designio.
Sim, Italia soberba, ind'hoje myna
De Rey te hei de vêr depò cuberta.
Ofuscado o esplendor, q̃ me deslumbra,
Ja em ferro, e fogo, e em triunfante Paiz.

Scena 2ª

Italia, velindo q̃ pavorida.

Onde

...de azyle achavei... soccorro à Jove,
...e horrenda allusiaõ de horrendo mallo
...m alagar de Lyria o Nyto seyo!.....
...baixo de meus pes o abysmo se abre
...hũs mil e mil gerathagem-me....
...re minha Cabeça hũs duraõ....
...rgindo aqui, alli Espectro, Larva
...m a Terra infestar, impune ao Mundo
...e accerba Crueldaõ quando furto....
...e horrendo Crime à Jove, lei cometido
...ntra as Leis j medij, j dij a todo....
...folga de me ver entregue à Furia
...e atraiçoaõ o bom, j ao magnanimo!
...meu pranto, meus ays, meu lamento
...re o hayo apagar-se ainda naõ hayaõ,
...e Deos o Ceo propicio Numen,
...ue de Luz immortal seu Throno adorna
...r mim se envia o hay, j a si vaõ todos
...Nalia festival, j à pouco ufana
...Lembrando j Mortos no funesto abrigo
...Aplauso, naõ vulgar, ganhado Lydia;
...rocada apompa em Luto Lavimento,
...Lytima universal em hũ opprobrio
...ha-de entregar ao ferro vergonhoso
...B. delicado seyo, vio ingrato

Para q̃ dey-prisy do Cypric-Nume....
Ah! ingrato Nepé, q̃ mal compensy
A fadigy, q̃ te dy a vida!
Que se bem te agradar verificàra...
Quanta ouy de justo Cypseda,
Tramula a voz, planta mal segura
Pisa a Lua serena!... quanta ouy
Cada terno, q̃ a lingua profere
Hora agudo punhal, q̃ em mim crevèra
O cuyo, de meny indulgenty.
Ah! vy para ouvir-me, agmenty, cety,
Fui ingrèa, eu illudi-me.... may, q̃ penso...
Que delirio!... q̃ vay!... q̃ cegy!...
O. Ceu não o entendi, meny temy.
Onde, q̃ temo eu!... q̃ mal, q̃ damno
Hà de vir acceder-me o ser, q̃ sig!...
Hey onde!... amy Lugar... a scena... a pompa...
Magestoso Cenario... Ou deosa.
Perdoa-me, ò Nepé, ida, à magoa,
Que do fundo do peito me arrancàra
A impropria-vy, q̃ Te exprobàra.
Embora q̃ furiy contra mim tempera
O benigno rubi, q̃ a mente involvè.
Nada posso temer comtigo ao Lado.

Scena 3ª

Italia, e Discordia.

Discordia.

Saulta Cruzes!... porem, sobervo
Italia!... sim, Ti ella.

Italia.

Cutezme, ó Deus!

Discordia.

Cuchuy, inda hay Lugar!
Hey acaso lo mesmo te espanta minha!
Minha alma abrender, acaso intenta,
Em sobeva expressão qual ti teuve!...
Espreitamy Italia em vão espreyta:
Na Terra jurei, inexpugnavel
Hey maly, ó Ceo não mecorregendo.

Italia.

Que maly, ó Terra, ti ajoda!

Discordia.

Fujen-te a guerra, fujen-te a Morte.

Italia.

Poder em ti Ha, Ti no Inferno.

Discordia.

Bu Ha, ou mesmo aqui eu posso tudo;
Hum unico mortal não vivente
Devir pertencer-me, ou cedo, ou tarde.

Talia.

Bracija emboa, el Mongibo lenguaço
Hervendo abato d. Tetaro, ayo,
Que ia para Lubia da lumeadeda,
Envelto empragy mil serpigte ardenta;
Vaca, freima, sybilla, a ian la sobra,
Que silvas dento em li, y te devora!
Nai, no il Crazão de tuy seguay.
Daquelly, y de to mal pouco ligay.
O Cratyo entendy, fento abaja;
Vai estar ty y argumentay.
Zeuxis tardará, fraghada a gorja,
Ny mymy, y y empeta lá renouarle.
Protyeme Nacja, nao tenho y Impy.

Dyandia.

Nó medy empanay, o Lubia, o Ferray.

Talia.

Lyria, em premio, o Merito nao deixa:
Virtude, ou Innocencia y Cy empanó.

Dyandia.

Innocencia, Virtude.... aonde... em Lyria....
Ou ally escriby sua eu devia.
Poder nenhum vedy, y ao mesmo ynabe.
Pena eu mayor levamar do mundo
Cabelly, dicadoy, Cuinay, Monty
Deixando o Cayno, y em mim, Cenada,

...e cuer negrue Luzanidade
...e Odio, minha Lagoa, afurie todas
...bo as Ver-me afogar dyuèra, e treme
...iado de Terra inuada efoce
...mante ypesa, ẏ arremeda a Noite.
...bille em furacáy Ceb infano,
...g Roubando nopilago gentaa
...ngo mugido-Ladrido de errante.
...a abumbada ypiera ẏ Lagoa crúnó:
Cey tremem de Terrá, e Serra, ẏ Mary:
...Ser-me afuribunda Catadura
...me de Terrá a Natureza inteira.
...ifone, Megera, Aleto, e todas
...eanty furias em seio Infano abija
...era o Mundo afolar, de min precisáo
Baxára obraço meu, eu só bastára,
Repousar dos barbaros Tadigs
...precisase, a menos hum momento
...dar esforço meu inda maior.
...a Noite no horrory entrada
...bil sem Lugte, e hum dyuerno
...ylante ẏ frigo, e tal ẏ enuerno.
...m seu Lugar de mymo, e Deos Eterno
...ody heny no Ceo, dóy na terra.
...ouray da aides doquanto posso.

Tua perda tamai, en fly ferry
Ter ỳ teu Captiveiro, en min Lagloria.

Scena 4ª

O Genio de Napó, Italia, e Digordia.

Genio.

Suprende, al, Monstro abarbara Cruitra
Sy ferry ferỳ, y engũ pertendy
Ho Vulgo y te teme, e Vulgo ignàro
Num momento verỳ tornar-se en Cinzy.
Climerica poder, à nsãna, e tentay;
A Aguia-fatal te fulga-te em Nume,
D. Sabio, no Conceito, em Lyra y nada.

Digordia.

Eu treme! eu gelo! o Furiy se correi-me!

Genio.

Supõe o teu temor, Italia, te tempo
Degrary da Payỳ bellỳ diy.
Quam vas tentar Cubarte aeil Digordia
Pertendy, o Monstro, e teu sequary
Ny genty, infundir, ỳ Lusitany
A total dessó à patria-Scena.
Intentay banir ỳ ty Lugary
Aprofiçua-Moral, ỳ inthite ỳ Pouy,
Lus ỳ pesiny ỳ teny Lgrenando,

Longe de Virtude, e paciencia
a manxa, e q. affugue, e cem legoas de ouro.
Sigta nte daqui al Monstro, al Furia,
e Veneno esparge, e vai no Inferno
e q. mais resulte contigo,
enfim ter a Terra, o mundo inteiro,
e o Nome Tutelar de Lysia perdo
lando por salvar-te o Nome, a gloria
de o Ele ymagen-te, e com seu Raio
Enig Reduzi-te, e dar-te ao Nada.

Discordia.

Ah! Vergonha, o Rabia, o Raiva, o Furia!
Inferno, q me ouvio, vam todos Monstros,
Humanidade crueis, eu vos invoco:
onde fronte Ningar a minha affronta,
e, à Luz me arranca: Abre-te, Inferno.

Scena 5ª

/Vai-se./

Italia, o Genio da Nação.

Italia.

Ah! Genio bemfeitor, de mim Recebe
o Culto, q te dà a minha Almagura.

Genio.

Volta, triunfa hoje Lysitas todos:
enquanto adoças, e amiga, aprende

Em Lef. J. ociay meu Pooo immenso,
Pello beny. J. Se Lube J. culty.
Que a Virtude, a Lua. J. confere ay Huemy
Emquanto J. Luz. J. promouendo ay Arty
Hoje Lythe Ry das. maj alta J. me
Genio dado a Labor. t'rige hum Throno
Onde ay Ley Rea. thy J. manulguy. mgty
Aguelly. J. odeijo aqui dirige:
Deijo de apprender, no ter Sepulto
Aimmensa Nytidaõ de tuy J. preciy
Hoje Throno Loje tuy. tuy nova Scena
Onde a deria Real Lgroua J. Nicy.
Ame J. Virtudy. J. incanJ. queime
O. Merito, ay Amigy. sempre devida.
Genio Sublime, de Naçaõ Amigo.
Que as Matrizes viada, à Luz. J. atentay.
Em Sgpiedade naõ naõ Luba açõny.
Quem incanJ. te Sa. aqui convida.
Illustrada Naçaõ de dia em dia
Seu J. profundy Arcany Revolvendo
O. Merito vulgar alta preço.
Na immensa Nytidaõ, J. Nitay J. ende
Hay Segury Veredy enlaçando

barreiras excede, e galga. e Vence
espaços extensões. em vôz alterosa.
e engolvar e Vulgar Ergueste o mundo,
te Lemanty e glorioso Santy A. Fro
leiter, ingruir será teu uso.
Assim como o Calôro à terra Lança
fugitiva semente. e Caretelário,
se de Sirio os Calor, do Vento os rôgos
Assiva Cuidadôso, e meigo a Cuba
cultura Redà sua Vegète,
i apenas aví fecunda planta
Mais grandioso Campo Regurgéra;
Assim este Lugar, Congresso illustre,
Germen La de ser donde dimanem
Algum Genio nesta Arte illuminado
Hoje erudição. Hoje juizo
Fruto do Criterio, Arte, Amparo,
A Cultura será com progressos
Os que sabem de agradar, e d'ingruir-se,
Protegido por Sua Magestade Augusta.

Italia.

Cauto Segrarão, de Gloria exulto.

Genio.

Longe q Almq de Nesc. Longe q Nyeq.
Lus yeraq d'um Caprico fraudulento
Motejaõ, enxovalhaõ, sentenciaõ
O. Sate Lity teiq. q em Campo armadq
Seq erradq juizq combatendo
A. Voq da Razaõ Ouvidq prjtaõ.
O prohibiq. e balsq aglória empecem
Q Sabiq dimanando, e naõ d'ignorancia.
Procam-te q Sabiq. dq ignorancia Lombe.

Flalia.

Ol Genio Valedor. Nume de Lisia,
Por te ag diq meq Lenge aglória:
Shimtaq Acçq. teu Nome egregio
Emprestr immortal Nera gravado
Nq brilhanty Padraõ da Eternidade,
Congresso Animador, Lumano, e Sabio.
Vjq. q geretayty com benigno aspecto
A. Voq nosq. Elevando q falty
Dequem dyta Arte. Nome, apenaq sabe,
Igual contemplaçaõ merecer-oq devem,
O. q Segq de Nq Nq-exporerem
Com Viaq expressq. com Viaq cõres

Ardente Desejo de agradar-te.....
Teu sentimento, eis o Nosso.
Amo-te.
Deusa protetor sujeito e Voto.

Epistola
Elmano, e Marilia.

Senhora Musa da Eternidade
Inverte do Viag. Amor do Monte,
Almas vãs, sombras vãs, Lamaçal Infernal,
Systema da Politica - Oppressora,
Erro, e as Mãy do Despotismo, do Bonzo
Berço para abrutal Credulidade;
Dogma-funesto, e o homem arrisca
Seu terno Coração, e a Lei Rigorosa;
Dogma-funesto, Detestavel-Crença,
Que envenena delicias-innocentes,
Hey, como aquellas, e nos Ceos se fingem
Furias, Cerastes, Dragões, Centauros:
Perpetua guerra, perpetua dama
Incompativeis produções do engano
Do Sempiterno horror, terrivel quadro
Do terrivel ago Rey da Ignorancia/

Naõ, naõ me assombraõ tuas negras cores;
Eu o mesmo, q̃ sinco, ea maõ, contemplo.
Prema de ouvir sacrilego-Anacoreta,
Quem de hum Deos, quando quer, faz hum Tyranno
Prema a Superstiçaõ! Lagrimas, preces,
Votos, Suspiros, enquejando, apraz;
Cõra a face da terra, aperta, fira;
Vergonhosa piedade, inutil-Venia
Espere applauso do Imperador-Legado,
Que ora o Inferno abre, ora o ferrõa Raio;
Que o Ley, e propensaõ de Natureza
Eterna, immutavel, Necessaria,
Chama apanhar-Voluntario-Crime;
Que àvida-paixaõ, q̃ em si fomenta
Alimenta no mais, no mais fulmina;
Que imodesto-jejum, mordaz-Celicio,
Com despotica-Voz à Carne exhibita:
Eng. Arg. traçando a subtil-benção
Vai, do gran-tribunal, do enfadonho
Emvolvido-gravaõ, Veniaes-delicias,
Escandalo de Amor, q̃ dá, naõ vende
O Deos naõ-oppressor, naõ-Vingativo,

Vibrando cõ a dextra o fogo-ardente
ntra o suave ingenuo, q̃ no seyo!
cõ arrancado, rygido arrojando
bre q̃ Montes a rigida sentença,
uniçaõ - Adão, q̃ excede o Crime,
te na Opiniaõ do fogo-queixo,
ue te Ama, q̃ te inocencia, cruz, q̃ te duro!
Montes de Vingança, damnado-peito
ngido pelo ultrajo-interesse:
impulsivo - Nemo te attribuem
Colera, a Vingança, q̃ Veio todo
Negro entranhas, q̃ Resfolegam na alma/
uer sancto-mysterio do Altar
louver o horror do berbaro Cruel;
obrir de Veo-Augusto, e Venerando
Athy veligiaõ de Antigo-Edito,
ue a Miraçaõ no seyo da Innocencia,
uquer manter supremo-dominio,
ue q̃ Vai-ser da Naçaõ fragrada, e Nesta,
Filho emfanto fenor todo abrasado,
Hirto o Cabello, q̃ o Rosto ter de fogo,
A Maldiçaõ na boca, o fel na espuma

Cito deio de Deos Deos, tam mao, e mo elle,
Cito estando os Deoses exemplos
Com a atenuada objecção a fantasia
Hum Deos, hum Alga, a Victima o sacrificio:
No sobre to quadro, nos mos almas
Envolto em Nuvens, e trovões, em Ceos
De Israel o Tyrano - Omnipotente.
Libramo do Sinai, La treme a terra,
O Fogo executor dos seus Decretos
Hypocrita-fugio. Moisés-escuto.
Ouve o eterno el Deos, e assim trovoa:
Vai Mysnito fiel ao meu furor
Corre, voa a Ninive-me, e seja a viva
De ysaimas-dos meus, e atua.
Meu poder, minhas forças talentos,
Minha toda inclinação tu prende;
Os impios, os ingratos, e meus tendem
Na Cruz Cruel o ferro cruza.
Extermina, destroe, cahio a Cinza
A sacrilegos-mãos, e muy incensos
Do offrego mesas, a Deos ousados
Sepulta os minhas Victimas no Inferno.
Treme, sua Vingança me exterios.

Sois de Estende o Ligido Prophete.
Corre, já Voa, já diffunde
Ho brutos atonitos seguem
Sigte do implacavel Planatismo:
Roubam-se, inveja, Lugem, ferem, matão,
Ou Santa! Que gosos! Que atrocidade!
Que Ignorancia a Natureza!
Contra Pay, y May, y Deos
Em Lousa Sofreu Deos Confagrado, Lingem
Hy May-minoria no Patricidio!
Campo de Batalha, realgrado
Sobre sua terra, o sangue, em Liz.
Ah! Barbaro Impostor, Monstro Sedento
De Crime, de Ay!, de Lagrimas, de Estrago!
Se Torrente de Lousa, y Soluços
Para fundar o Imperio do Tyranno
Para Seitar-lhe Officio, duro exemplo
Supprimir Leis iguaes contra Leis
Não profanos, Sacrilego, não manda
Da Eterna-Divindade, o Nome Augusto.
Sim, Seguem tão tentos tão Perfido,
Se Deos lo tem Sorte, Deos lo tem Genio,
Deos creado gosto, Deos Necessario

Ay Tyrany da Terra, ay ỹ te imitaõ,
Aquelly, ỹ vem, ỹ Eu m Deg caỹta.
Nyta quadro-fatal hum Ry Mavilia,
Que em tenebrozy Seculy envõlta,
Dyde ỹ aquelly Crucifj, cinfundy temjj
Hoje Lue tra ỹaõ certeza ay nojj.
D. Coraçaõ, da Idea al.ª dy errneja
De atheuty mythy afalfa Doutrina
De Credulj. Rey preocupadj.
A. hymerj fictiçj, plantaj mayj vonj.
Ha Deg. myj Deg da Ray, Deg da Piedade,
Deg d'Amor, Ray dj Homenj, enaõ fdagilo;
Deg. ỹ dj nojj paizdj Seu fer, Seu fogo.
Que ỹ naõ Leva abem d'abuzo d'elle;
Porq a nojja exiftencia naõ re ajuja
Porq ainda encurta mayj a Curta Vida.
Amor Ei Lei do Eterno, Lei fuprema,
R. mayj naõ inocenciaj, naõ guarda dj
Contrarj à Razaõ, à Natureza,
Proprio em bem d'alguem, ao mal de outrj;
Natureza, e Razaõ jà mayj diftinem:
Natureza, e Razaõ movem, Conduzem

Ser secterro empàlido - indigente,
põr Limite ás Lagrimas do affliçto,
Remir a Cterna - Innocencia,
uando ng debej - mgoadg - pelg
Alcaõa allegaõ de ſy - algũmg.
ctureza, e Raraõ já mej ſgreveõ
abuso dgpaixõg. daquella infamia,
u pondo glomem a Nivel dg bruto
infama, gdglumboa, g dgacerda,
uando lum ag o cathg. quando agnoſg-
raçamg ſero sãno, injuſtg maly.
n noſg Coraçõg. em noſg mentg
lo. Lemtõo agreuerãõ do Crime,
o Castigo ng-dà, a ntg da Culpa,
ge ſó na execuçaõ a Culpa exiſte;
ej naõ pode evitar-ſe o ſentimento,
a innocente maõ, g ſ'arrepende
Naõ ue em ſó d'um principio Lugóg ſgrntg.
Lay dimanaõ d'um Deg. teij do exemplo,
lu, do Ceg. ſunto molytia da Alma.
Crãgoj. meu dõu Bem, meu dõu Quanto,

Que tenacidade santa tinha em ter
Pregado pelo avesso, pelo interesse.
Vê-se inda morto, na sua magreza
Além da tirania, até o Inferno,
Veja, imprima livros de augustia
Seria a galardão, o fracto
Das suas vozes, dos seus embustes.
Não sente a Alma se Inferno houvesse.
Cuida o Coração, Marilia Bella,
Cuida o Coração, já tão mente.
Milongo tedioso, se a Cigana
Carrancuda oppressão de hum Rey severo
Senão deixa seguir os seus Amantes
Pello perpetuo - Nó, já Senão sacro,
Que o Bonzo, enganador, teceu, naideia
Para tambem s'Alma ser Lei ao mundo,
Se obter não pode a Rhia Fadama,
Que attenta e mata, por já ter quinze
Da natural prizão, o termo - Laço,
Que em Lagrimas, em Ay, tanto pedindo!
Reclama o seu poder, já seus direitos
Da Justiça - Sagrada extorquidos.
Não deixa o Coração, jazer patente.

Ve a Rama da ternura y a toqueza:
D'Amor à preciaõ, à Liberdade:
Ja poij do temor sa ode ajuge.
Reanlada Donzella, de tempjo
Parte, illudindo a Vigilanty Guarda
Bella y fomlosa da Noite, a Amor propicia.
Demanda y traça do Anciaõ Amante,
A Cidade praça franqueza y Sal
Confyta o dia natiuidade do Almo.
O Sitio Hymineo y Nuptiaes
Cala do tiro tyte mento do ejaõ;
Veja o Myrjto Amor, a Terra o Templo,
Poij o Templo do Ceo, à tda a Terra.
Entrega-ta Deij ao teu transporte
O Oppresso deijo do afoja.
Mata ogjo importuno; incita, incita,
Oiaõ, ò graça merece o Nome,
Deij como involuntario o Vontado
Sorte iguaes sedaõ, e Cubem.
Dejubilo da de afoja amortecente,
Dejubilo da de afoja aviventente,
Ventos y Suspiros, morer Amante

Com Ley confundir gloria Ley.
Hoje morrer, e viver com ella.
De taõ alta Ventura, ai! naõ tem Ley.
Ai! naõ ria insana, quem te adora,
Cuja vida de gelar-se, ai! sou Amada,
Se à Ley do Coraçaõ naõ for funda.
Deita Ley enfeitiçada
A preço fé te envia ao Throno Ley.
Ai! faze-me sitio, esse sitio
Amor lhe tem dever, além de tumba;
Hama necessidade, e naõ hum Crime,
Qual a Impostura-horrisona agouro.
Ley naõ existem, naõ existe Inferno.
O premio da Virtude hé a Virtude;
Hé Castigo do Vicio o proprio Vicio.

De Marilia a Dirceo, em Ligrata da Antecedente.

Irado Dirceo, em fim triunfa;
Meu Coraçaõ vacilou, sua toda;
De seu fado o fulgor me offusca;
Fervel de Raio hé Ley maj fórte;

Espera adoçar dentro em meu peito,
Que em pode, vendo Ao, ser tão Ditoso!
Criminosa não sou, d'Amante o Crime
Este supposto Amor, ou na inconstancia,
Sera sempre t'adoro, a ti m'entrego,
Outro bem para mim não ha conhecido;
Hum só erro enfadonho, errada, eu Creia,
Que era immortal brasão ser infernal,
Hu medo engano te, hum brando Rayo
Foi do teu Ente brilha em minha Alma.
Perdoa, Raro Amante, assusto, espanto,
Hum timido abraço, hum affouto,
Hum Sonho inventado à turva Dia:
Perdoa aquelle Ay, que me Roubou
Hum beijo de prazer: naquelle Ay Anjo
Hi Leite e Luz, em que se succumbe
Hum transporte de Amor, hum Lei de Amante,
Este suave instincto irresistivel
Se converte em terror: mal infausta,
Este pronto impeto seu
Seu Ente, seu poder, seu Alvoroço
Hum Molesto Leão, como na Infancia
Vai tocando passo à Natureza:

Omyme, omyme estenglo dyrarey
Nyende dyaoñ: 2 anto mij Rey:
Estâ mij eiminàq nyareem;
Mij ajeq ejpinto Camega
Acenbar o Alma, eajulgar dzelle,
Apenq principja a Empranto-se
Natura progeniâ, ij Cenerâraõ,
Apenq ste amauel sentimento
Rebenta, Coyce, Laura, es'apodera
Day Almq, illudira aNq do engeno,
Cefia, dq Lamorq o Cbate;
Enq ajeq a Lenguida - Saudade;
O Saterneira q Lagrimq Vertemq,
Temendo, q naõ seja apaixonada
Apaixeõ, jatte aLinq a singleza:
Santa Religiaõ, q Esperança
Cipaq o temo sobre q se Leq,
Orangoutq Naturaq, ingenuq - doçq,
Opõe-se jtuq Leij, ser maij q'inviolavel
Tua favor, tudo Le emvaõ, tudo Le valdade,
Tu sem conventela mẽta alma asombra,
Suspiro, apertar teu, Amano adoro:
Deo-se a Amano, a Craçaõ q exiges:

Alejunto do Altar ajeito, e Vejo,
Ella-me, ijta comigo, Arde, em' inflama
Sem fuy o Rey, pode em fuy graça,
A meia Luz, em mim naõ pode
E, inutil Exijtencia ja ouvy tenho
A perder ao meu Bem, mais bem bivo;
Se em Siguater-lhe muy affecto
Hey sempre, a Victoria lhe sempre sua:
Vejo ao Coraçaõ, q'elle domina,
Ja para Vencer; ouvy ao Crime,
Conte, q'a Amar indigno, a Amor perdoa.
Era no Arbitrio meu naõ ser sensivel!
Ou Ventura, eu sou Diosa! Ah! q'ao Supremo
Numen adoravel obedeço Amando:
Sua eterna Juztiça eu acredito:
Elle move ysta Alma, Elle abrevia
Debaixo de meus Pés medonho abysmo,
Por ter o ardor direito de punir-me!
Dir-me-hia ao Coraçaõ, q'amar-se ousou-me,
Ou dos abominaõ! Naõ, naõ, q'apenas
Meu o Rey se encontrarão com tuy o Rey
Dezuzada alegria, Anty Celyta
Defibra, em fibra falteou meu peito:

Hum poder superior à força minha
Senti, q̃ o Coraçaõ m'arrebatava,
Para Ligar-se a ti, q̃ adoro;
Este poder sagrado, q̃ meu brando
Todo Filho do Ceo, todo foi jugo:
Nunca tanto prazer à vicio ao Crime:
Nunca para Lograr maior triunfo,
Meu disputado Amor teve contra si
A Filha, o Caracter da Virtude:
Quam feliz sou! Com ẽfficacia digo!
Amante, o mais Amado, o mais Amavel,
Desde então em ternura aceito inflamaõ,
A Esposa, q̃ fuy, a Esposa.
Do encanto de ter a Rainha em bons
De todo o fim, q̃ Amor tinha comigo,
Agora, agora sim, q̃ ante de Morte,
Era a minha existencia igual comsigo.
Em Languida agonia à Natureza,
Sem pena, sem prazer, a Vida a Lingua,
Sem preço, a Lagrima da Mocidade,
Eu ignorava: Confusa a Filha
Em Cuidado inutil: O mais sancto
Devaõ, sem fazer empenhava:

...no Lum duro Senhor, como Lum Gyrão,
...terno s'offerecia à minha idéia,
...eulinda o trovão, brandindo o Raio,
...in da Religião só era o Medo:
...u Amo! ó Mudança, ó de Leite,
...oura muy pura, muy Senhoraj!
...mano, aquanto Hoje, a ser morta:
...uando Luy no Oriente a fraga Aurora,
...urda muy longe Amoroj, que
...uando a Noite enegrece o Ceo, a Terra
...frij hum Rio util ao Homem;
...diz da Aprazivel Primavera
...condida Abrigo no Arvoredo
...enefica, e Dizem da Natureza
...into me Anjeta, e Labita o Mundo
...rilhante, encantador, deyj'o adorno:
...mor, ó Obra tua, o! dou Amante,
...ue digo!... Meu Agouro, e Auctor
...do o devêry muy, acho o meu fogo
...ay brando, e na mesma tanto o furor
...eo, hum fero Despotico, e arrayado
...ão me parece já, depois q' t'Amo.

Quanto quer a illustre Amiga,
A benefica Matrona, em q' vive
D'ella Verdade Muro, dominio?
Ella, em obsequio meu, o favor d'Deos,
Propicia ao Nosso Amor, com q' supplico,
Ella, recompensando q muy d'bella,
Virtude, com q' m'y quiz engrandecer,
Caricia-Maternal, amigo extremo:
Ella, me deu a Conhecer o Mundo,
Com q' Vi, oq' adoro: Ella me dá arma
Depois d'q' Lipe do Rigorismo
Assoada prudencia: ah! nesse tempo,
Sem duvida, respeito ardeu d'Amor:
Se não tivesse Amada, assim não fora.
Tudo para mim, tudo me Vale,
A Sombra do mysterio, me Cerca:
Hum Deos lá, q' preside ao bem do Amante:
Seu Coração, he meu saber d'ysta
Vivem q' para Mi, sem Amor-me
Hey a Amor falay, q' me opprimem:
Hoje d'ia, de medo a dor
A fugir ao Canto, de mais longe;
Quando, depois de Cego instante
Ajoelhey Cahy da tristeza

Em Deos creo Amor, em nelle só tenho
Toda a minha bem tam bem:
Ah! q̃ não sabe, não, quanto Deos,
Quanto amiga chiçá, cõmigo approve.
Eu sabia q̃ Deos fugitivo,
Se, no meu pensamento, q̃ tão parado;
No momento, em q̃ Amor só lhe dobria,
Eu sopde sentir, não distinguir-se:
Esma alma, aq̃ apertou não dá q̃ cá,
Pois q̃ tudo momento sahisse
Onde de sua fala a tão afogado:
Quando, q̃ sentido meu em Deos jazem
Sua imaginação, tu vê, tu goza,
Meu sabbo s'extingue, o teu não morre,
Comtigo, meu prazer, e eternisão:
Deos tem Amor, q̃ dura sempre:
Na Ausencia do meu Bem, me afirmo à-
Suave illusão, q̃ me figura: /grata
Mil vezes, o Nome; q̃ Quitana,
Deos q̃ agrada mais, não q̃ é dito.
Sabendo no meu Bem, meu pensamento /to

O! Hey a illusão fugge de Vandade:
Hey! ó dor! ... Fugge, attende, acode,
Aquem, por Dio fugge, aquem l'imbora;
Sim, vem Cadiso muy Lindy-sonhy;
Sem temor, sem Cuidado, Manilia he Sua,
Oh! d'Amor, não profano, sujeito:
O! gloria hy mattij! O! gloria minha!
Nunca mais m'ouvirá, nem Ayo, nem guia
Não tem já Mayer, senão o Deos.
Despedaçar, ó me abraça! ay Ceo! ajuro,
"Foge hy braço meu, em outro braço,
"Vai fugir, meu Bem, se eu for perjuro."

Italia.

O! Morte de Euridice, e Desgraça d'Orpheo.
Extrahido do Jornal Encyclopedico. Impresso
em Lx.ª no Anno de 1810.

Ja Vencida dia, decima Canebat. — Hey Jorj 4.

Pella amena Campina,
Que banha a fatal Eb.ro
Do Hebro-Orpheo a Egloa peregrina,
Que em Canto Culto, em triste hy celebro
No tempo, q' trazia

Q brillante farol o claro dia
Q Esposa de Orpheo, dijo, e ay mais Donzella
Se cando vas grinalda, e Capella.

Alegre, e ydenticada
E
Euridice volta
A flor, deq tinha a fronte ornada,
Deq q Lirio cabello guarnecia.
Cantava suavemente
Em doq flor altrenadamente
Com q Lindo Jrmaõ a festa- Dava,
Que o Canoro Marido Acompanhava.

Ja
Por a mão a Esposa
De hum monte Levantado
O Pastor Orpheo famoso, e Nobre,
Mq de Euridice muito Lembrado,
E Logo mal sofrido
Deixa o gado, q Certeq, entrando
Por entre q Verdes Lamq se ocultala
Buscando surprender a Nympha bella.

Mq ella, q q clamõq
Pq Driadq ouvia
Largando, fronte, q'já o Ridq flor
Pella terra q'prada Refugia:
Qual timida Corça

Que o mesmo Leão Virtuoso observa:
Ou qual do Rei Ligeiro a pomba esquiva
Astuta, madura, e fugitiva.

"

Interrompida Voz
Ao Vento suspendia,
Cada vez mais crescia, e mais ardia,
O Mando para hum Mundo.
Não era, não obstante
Seguir a demorada Lua o instante
A Lua da Cristãa, e na Carreira
Sem duvida Maria, desta maneira.

"Cuidou não tanto
"Por Deos me dar Rainha
"Intento aumentar o meu quebranto,
"Não merêço, não tanto desprêzo:
"Desejo, e assim pêne
"O Filho sabedoria Cyrêne,
"Que sofra, e padêça, e tenha Cigêne
"O Filho Mythe de Cythia Pastora.

"O Romador não Zelo
"Desta Pintada famêa,
"O Observador primeiro, segue Vêlo,
"O Artífice do seu saberêo.
"Atormenta procura

Aquem foi a primeira q. a madura
Outonal pisando. o chão accita
Cova a Ninfa, e a cobre, inventar Leite."

"A Nympha, q não cura
De ouvir o Zefo brando
Q. de lindo a faz, a terra dura
Fugindo Cuidadosa, vai pisando.
Solta o Cabello, ao vento
A força do apressado movimento
Tanto, q tinhão Ayres
Deixava pelo ar suspendido.

"Ardito, emfim, fugava
Onde já não tinha
O attrevido Pastor, q a perseguava
O indigno intento, a barbara ousadia:
Quando.... o Ethyta, e horrorosa
Tragedia! Contra Cynthia forma
Tendido, talvez, da tenra planta,
Hum Reptil venenoso se levanta.

"Qual a Ligeira
Com força despedida,
Do Arco, q da Rocem ousadia
Fere a terra, ao Relampago, a acendida;
A Serpe o Collo erguendo,
Do Corpo, em muitos Orbes, revolvendo
Nós, e mimão, e brando subtilmente

Derramando o Veneno, imprime ardente.

"
Sentio a dysticia
Dagitada Serpente
A baiveira funda, adão furiosa,
O Veneno mortal, ifrontamente
A limpha adagoava
Deixa corrupta, e sanguinolenta mesa.
Seguindo Lidia, ipeito inflamma
De negro, por Cem bocas, se derrama.

"
Cobre hum funesto
Annal animada frente
De nuvolosa Nuvem hum sombrio
Cresce a vista tristeza, e interessante.
Qual, galida bonina
Ao maciada Euridice Divina
Proferindo do Estio, o nome terno
Baixou da Curva Vida a hum sono eterno.

"
Tanto ella Ingratura
A Dryades Serranas,
Que da Thracia, as Gelidas Montanhas
O funebre silencio perturbarão.
Quantas vozes, e vozes,
Lamentão pela Irmãa, qual saudosas
Ardem, e teve Orpheo mizero, e triste
Dize a tu, fatal Eco, tu, e ouvite.

"

Afflicto, e descontente
De noite, em maj'dia
Solitario Orpheo, sempre de gente
Se apartava, e só ia, ay dura sorte!
Buscava o Arvoredo,
E maj'duro, e mais rigido Exercito
Curando, ng'duro, ng'rendido
Era sempre seu Viver, a triste Vida.

Qual o Rouxinol, q'apraz
De noite, ao Ramo, q'a Lua faz,
Como, q'delle ignora, q'o Compraz
O Ceo envia aquella magoada;
Ou, qual Filomena sombria,
Que não bebe agua pura, sem quem lhe
Faça Companheira infeliz sorte,
Vem, como d'antes pouca em trono Verde.

Tal o mizero Thrace
Anda de monte em monte
Sem ver a Egoa, bem q'perguntasse
Por Eurydice ao Monte, ao Val, á fonte.

Já desgraçado
De achar no Mundo alivio a seu Cuidado,
A monte, não duvida ousadamente
Dentre sombras errar sombra Vivente.

A Cythara sonora,

Que a Apolo pertenèra,
Tomava atrista fòrma, e a Vª Cauza,
Que sua May Caliope tedena;
Dytramente a afinava,
Cattivado, de seus, se encaminhava
Por Cauernosa gruta ao fim do mundo
Raya agreste infernal do Cèo profundo.

Chega de cura lagòa
Onde o Rio Aheronte
Pela y monty, coruado, àdura prôa
Do Nautico se lança, Leda afronte.
De corrente stygia, cafia
Ho enxarcada agua, de Lethe fria
Dey terra, sem sombra ygia existe
Horpe habitação, aytancia triste.

Do Cauo Regente
A margem saludora
Atraueffa, do fabio Aheronte
A'fa Lobra Corrente Nagarona,
Intrepido hamete
Noadormecido, seromolento Lethe,
Chomedôa, egrytifero Cayto
Piando vai oapperrimo dytricto.

Sem degraj a buriadia
De Lefurir, Cantando,
Hsempre inexoraucl Companhia,
Oseu duro pesar, em Reos brando:

Cyquàlido barqueiro
i meng Carrancudo, esobranceiro,
mando ogrôsso lemo, àcante ogafa,
em o Cô Sagty-boeca embaraça.

Cuthou ag tôrry forty
Do pôntido - Tenareo
o meio dag ytupiday - Coberty,
ue oforaõ Conduzindo ao Rey - Tartareo:
Caliginôso, eyeuro
ra o Caminho, ẽ do ferreo - Muro
Ipalacig eruccig, ẽ Dite Lavia
Misterimy Almy conduzia.

Nogyto penitalino
Orrido compasgrauy
legou-se ao Fero Rey, ẽ occupa Alto
Ipluteo - Throno, eg ferrugenty Ravy
Nasburey mãy ogtenta:
Seu Lado triftonho Cetro afronta
Implacavel - Tyranno, ede Vapõny
Negra - Nouem Reforma ẽ Reg landõny.

D. Barathro maligno
A. Almy doloroy
Coda, ẽ taõ, do Mal peregrino,
ue vem do Mundo, eto dy Cubiçoy
Desaber oẽ bugea
Vaquella atrẽ Regiaõ Nublada, eſcura

Este Musico extranho, q̃ se assenta
Com a soberba Corte; se apresenta.

"
Elle Cantou temperando
Da Lyra a melodia
Foi logo n'hum tom baixo começando
A historia miseravel, e piedosa.
Quando a Deos orou cantando
Q̃ já a magestade ao Rey tremendo,
Que o Septro tem na mão, pedio, e forte,
Cantando, Orfeo. Refalla Scyta sorte:

"
Monarcha formidavel,
Deos, e Senhor eterno
Do abysmo tenebroso, e implacavel
Do pallido Cocyto, e do profundo Averno
A cujo Imperio enorme
Obedece a Caterva mais disforme
De Monstros, e Serpentes q̃ tu pendes
Que seguidas, e presentes, q̃ Lhe rendes.

"
Scyta Caruas feroz
Habitador sanguinolento
Não me condemnes desse Vulcano impuro,
Mas sim Casa de Amor, templo isento:
Não trago opprobrioso
De tangeres o Instrumento,
De sorte, q̃ aos meus ouvidos
Deleitando q̃ os offendes.

"

Damin.a suspirada
Bellissima Consorte
Vida maj.or damin.a desejada,
Cruel tyrana, e intempestiva Morte:
Da ferrida serpente
Ponta aguda, e Venenoso dente
Que dias encurtou, e Libem Contente,
De a teu Reyno Ingrau a Sombra errante.
Da timida Cidade,
Oj. ol Gente perdida!
O Nosso Rey pedi, e por piedade
Deixa a clara Epoia concedida:
Nam quero, q. Me excuda
Antiga Lumana Lei, q. Me Concida
Algum tempo de Vida, a Pluto. Vejo,
Mas q. ambos nos mande, e torne Logo.
Oje, sombra, e Lembrança
Sambem de Amor e Sorte,
Lastima.te da minha Agonia
E q. meu triste peito a Morte.
Porem, se, como digo,
Vão Diana ir Caryclea comigo,
Se isso fouver, as mayz me Consenta,
Que eu viva aqui co'ella, eternamente.
Enquanto assim Cantava
Doce Orpheo, mayz brando

O terno day Cumeniday y teve
A. enrgeadas Serpes aquietando:
Day Hydras, e Clymeras
Estrages, e Gorgóes y Harpyas
Calarão por hum pouco, o Cão trifame,
Cessando a tres gargantas Duas, e dorme.

Livres alguns momentos
A. Alma Condemnada,
Este day Cruciantissimos tormentos;
Emquanto sedentario atormentado
Hum pouco renão move
Day Bellida - Inhaãa quarenta, e nove
Aggravada - tropa, y a Vaã - fadiga,
Que day morta Manida a Cytiga.

De Faion - fementido
Anauea y tavol Cea,
Que anda sempre em hum gyro intervertido,
Entaõ por breve espaço se acomoda;
Cyrce y ella sentado
No penedo, y Cyclope tem. gerado,
Em Virtude do Canto sonoro
Logra, se nunca teve, algum Lugar.

O pèsaroſamento,
Que a Vicio o Ventre lhe
ico levantou, de ſangue tinto,
dou Sol ſe abranda, eſconde.
Já Tantalo ſedento
ão ſáe na agua Vedada ao mantimento:
por hum pouco Renáõ Lembra a fome
fugitivo Sol, já náõ tome.

Radamanto ſevero,
Co outros dois Juizes
tem na priſáõ feito o Cargo ſeo
eſcreveõ a penna em infelices
Equecido do antigo
ão, já obſtinava no Caſtigo
pendem a Continua diligencia
dar aos Condemnados a Sciencia.

Aquebrantei a dura
Sentença, e Lido Fado,
ue foi ſempre inalteravel, ſe a ventura
ualquer dos Reos então já mudado
Damyana Proſerpina
uro peito amolle, e ſe inclina
Vejão ſeu genio Ligeiro,
ſupplica attenden do Amante Egeo.

Pluto á Sepultura

Aquem humana guia
Já mais enterrou, sepultada
Em terra, ajuda, Rey, ou Deos divina.
O Lagrimas forçadas
Sim exemplo, fita vão, como arranjadas
De hum vivo correr, edifício falso
Do mundo, a Espia do Canoro Cisne.

Contente já Reyja
Vós la defendido,
Em quanto inteiramente, não fuja
De fora do seu Reyno, expendido
Seria assumo instante
O premio concedido, desemblante
De Cupydo formosa incantatoria,
Primeiro já do mundo, ao arfalso.

Feita Empreza Contente
A Espia desejada,
Quem la mais guiava diligente,
Além da melancolica morada,
Passa a terra, e serra
De Luto, e de Cypreste já cubertas,
O Campo deixa, tempo venturoso,
De Espirito sitio habitado.

Jaz aqui Anna Vicente
Que Cyprina, quando
Mayde nova, a Cidade não consente,
Para a Cypria Cyte atrás virando.

Curydice não via,
Perdeu para sempre a Ley do dia:
Culpa digna de pena, e de piedade,
Trazêla na Regiaõ da iniquidade.

Do mais profundo Centro
Do Reyno tenebrozo
Hey vey se ouve a voz, e hey de dentro
Hum trovaõ formidavel, e espantozo.

Deixey o som correndo
As Cortes, e abaley tremendo,
Foi da Ley do Fado inalterada
Segunda vez Curydice chamada.

Cobraey diligente
Depois com Ancia viva
Da Lua a outra parte inutilmente;
Estende aqui da sombra a fugitiva,

Quando de balde abraço
O vento leve, e de interno gesto!
Mil vezes tenta o mesmo Lugar vazio,
Outras tantas mayor, e Adverso.

Emfim, não esperava
Da gruta, nem podia,
Crendo sonho, e illusão, quanto passava,
Q'de novo a Grãa tornaria.
Porem, desenganado,
Que Eurydice não vinha. Louco, cravo
A Lyra quiz tomar, que desdouro
Da Lyra, ao Rei, e Loja o Verde Louro.

"

Sette mezes inteiros
Chorou, e Mizerável
Foi visto pelos Montes sem intervallo
De Cinthia o Throno, e Alcyone intractavel.
Sempre Lastimando
Corria do Rifeo, e Arvoredo
Pelo cume, e Cume dilatado
Do Ganges frio, do Hemon gelado.

"

Eurydice Amada
Em vão, continuamente
Resonante, Eurydice, tornava
A voz da Lyra, e canto
A Lastima na Historia,
A Tragedia infeliz, na memoria
Fazia de seus mizeros Amores,
Documento cantava aos Pastores.

"

Diremos, q'então o Monty
Ay! do suave Canto
Mulavij caminhey, q' o Sonty
A. Agua fugindia, Canto, Canto
Podia abrandar Lyra,
que ainda agora, q' só terra inspira
a cifra eterna, e hoy montanhey
Arrancando-me, fundos, Nadey estranhey!

Vrjte, não fugia
Detidey o Mudey,
Que o buscava, mas ainda q' offendia
Supplicando, q' sempre, q' me prendia
A. quem do Ceo, e Lingua
Supplicey, com total esquecimento
Santo poder, o delirio - instrumento!

Parava my tão tudo
A Vida Lugrimosa,
Se q' foi de subito apoderado
A familia de Baccho Ligeira.
Convulsey, de Canto
A. de mentey, indemnitey - Blasphemey
Vem q' a cyra a mão me, e arrancou,
Certa mente Nadey.

N. Corpo extinguido.
A sacrilega Impa
Bebendo a sangue já extinguido.
A. impia, e horrenda mão, enfia.
A Cythara d'Santa
A. arvore, Hedra, mais silvestre
Figuras empedaço, e corrente,
Lumiar do Ebro, e Cadaes ajuntamente.

Separada a Cabeça

D. Bruto mirando
Bell. Lyo. q. Homito, se apresta.
A. mar com varia Curso, ser Siendo.

Da Alma fugitiva

Saindo pella bôca, Fulminea.
Aterradora Mg. Ufe Renuncia
Onda Curydice, Curydice dixit.

De Joz Agostinho de Macedo à Rg Geral de 1802.

Os.

Alma, sentou Rg. dadiva augusta,
Que vem do Ceo, e tempitemo amanda,
Rgeita, Rg termo ig Cruelão do mundo.
Meu peito não fluctua

Vá a esperança, e temor de avêr na Terra.
Contro fecha o Circulo dos dias.
Vem já tarde o sepulchro, a Paz já vejo:
Huma dourada Luz lança no Ar.
O Elysio, e ameno, e fresco,
Lhe cinge a Nuvem, e Circunda o Globo.
Deixo a ferêna Paz: pronta desama
Em nossos Orações seu Nectar dôce:
Já de hum Principe Augusto amado ditosa
Cresce a Virente Oliveira
Terra Contente, o bifronte Jano,
Tem ferrea porta no interior do Templo:
Falla de Marte, a horrisona trombeta;
Em Cem Cadeias emmaranhada a Furia,
Que, espumando raivosa,
Bramindo, atroa, muge de balde, o mundo.
Ah! Lyra, oh! Canto! oh! Numes da harmonia
Tornai-me abaixo.... Eu tempo, ó Lyra,
Vôo, e tu encobria: Eis já no mar
Em mudeza de bronze
Troveja fero, e troveja imita:
Já tem a Nauta horrisona procella:
Hoje já não teme de Marte a sanha:
Em seus abysmos d'huma vez s'esconde
A furia sanguinida
Que não fartada de ambição, de tragos.

Regio da Terra a Paz: já não fodia
A Limentar seus incolas, a Terra:
Tornou de novo a Paz: buscou seu Reyno
Produzem Louros meses.
Em seus legares se augtão Leys,
Contentes Cidadãs do Imperio Luso,
E, abençoando o Principe, tem dias
Já não timido Nauta, em Curvo Lenho,
A producção do Sul
Condus ao Tibre, ao Tamesis, ao Senna.

5

Querem-te, ó Paz, o Potentado, o pobre,
O innocente Donzella, e o Rey Velho,
Que já no seyo trazem d'Alma,
Querem-te a May, já te sostenta
Tenro filinho, enxugado o pranto.
O Verde curvo, bimulo t'inveja
O Mancebo tambem. Nenhuma idade
Hi vitoria sem ti, tem bens, não gosta
O bem, já tem, produzes não tens.

6

Aplaude, o Rigor comtigo vem
Quando deyxa do Ceo. Comtigo existem
O Templo, o Altar, o Sacerdote, o Culto.
Em teus braços se aninham
O socego, o silencio, o estudo, as Artes:
Vôa comtigo a Candida alegria:

Fecundo Hymineu, e ogi Graças vão:
A Vida te segtuy, e Amor da Vida
Teu potente braço
Conserva o grão segto Rio Lucto.
Na Vigte gente o furibundo Marte
Lança en cegta, se latira, e foge:
Foge com elle o estrago, o incendio, a morte:
E no abysmo s'escondem
Violencia, a Espina, o estupro, o engano.
Cala-se o som da estrepitosa tuba,
Em a fede atiça de Carnage, e sangue,
E os braços tremulg da Espada,
Horrenda dôa Espectro
Onde, oh sorte fatal! tornar não devg.
E
Correo-se o Véo à Scena ensanguentada,
Findou-se a Acção, o Principe, findou-se.
Eu já ng-lagy vêr mouty s'ergue
De negro pó cubertg:
Convertida Espada, a ferrea Lança
Em Lyo-Amada, g' divide a terra
Por ti ng veio a Ly, g' aclara, e cura
O nosso Coração: Seu Reyno, e a Patria
Seu Rey Deconsideração.....
Ly a Estatua, g', em Roma, Augusto, obteve.

Brasão mais nobre adorne o mundo Augusto
Que tão Vencido, e devotado em Accio
Ofuscou de Cleópatra, e de Antonio:
Ao mais ditoso afronte,
Que Cinge, e adorna hum Ramo d'Oliveira,
Que afronte Augusta, e circundado Louro.
Que alta Victoria borrifou de sangue.
O Principe pacifico, e finda Egypto
O Seculo de ferro,
Cá Lyra Egypto o Seculo dourado.

De Joaq. Severino Ferraz de Campos, ao mesmo Assumpto.

Ode.

Divina Paz sempre nos guarde Sempre
Hum Calme tão profundo succeda ao horrendo
Racine. Bib. à Paz.

Filha do Ceo, e Jove a Paz te fizera:
Prole do abysmo a Guerra, a Noite, o Crime:
Porque - Celestial volveste o mundo
Fugi Tartareo-monstro.
Sanctuario - Allivio de Povos mal
Levai comvigo, o pranto, e os ais
Deixai, que entre prazeres
Exulte a Natureza.

Egypcio trovão Cbombo, horrendo
A immensa Legião do Averytrôa:
Cujo Pingadem, ó agrodueira
Dgarme, a Cujo, adextra.
" Cubido Oriente à Aurea porta
Rhome protentico, egregio dia:
Cuy Luminoso Cujo Cytituem
Raras, Virtude ao Lomem.
Subito Horrendo "Trevas d'Iniquitas
Sobre metade do terraqueo - Globo:
Sydobra, prasentiva Athomo Era
H. anulado Coupay.
" Cegida quadriga fulgurante
Arqueira opprimindo a Aerea estrada
Numa d'aurea trança ao mundo ostente
Oflamigero - Carro.
Degòbre-se entre Colo d'alvo Nuvem
Cystraõ de Côr sette: adextra parte
O Abysmo fende a Abobeda inteiriça
Trajão de accordo Hymno.
" Mau grado do Ray Do Lobrego proculo.
Que do Centauro, o Sol, e mando Cedara:
Que Venus, Rey victoria d'alardia
Alouçã Primavera.
"

Debaixo de seus pés lebentão flores,
De tão frágo orvalho os tem douro;
Seu talo fragrante vivifica
O jardim do Universo.

Já não brilha, de luta idade,
Com aureo diz. o grave Saturno.
Este, q' foge, ao mortal faculty. Jove,
Hé dom demais valia.

Por não queimar, corpo incenso ao Vicio
Resplandecente gloria tenão cabe:
Onda a Virtude então jazia occulta
No Coração de Jove.

Seculo d'indolencia, eu não t'invejo:
Nesse tempo - prazer em ti faltava,
Sem q' dotasse a simplicidade dapoesia
A memoria de getenda.

Insolita alegria "Ie grelle cauda
De trabe de gloria, de fadiga;
No Centro de quadrão de infelicidade
Virmos, Virtude, o Sabio.

Refurge d'entre sombras "Lucturna
Linda face de purpurea Aurora
Tanto mais bella, quanto mais horrenda
Anoite negrejava.

Onda mais retentora e potente,
Que ao ouvido humano chega,
Que do tempo rejeitando a morte
Faz ouvindo-o em si
Onda mais retentora, que ao Rio
Portugal, Justiça, Graça, e Lima:
Quando à Ilustre Família ajunta
Quando, abundancia sempre
Pois d'immenso Pelago à praia
Vai batendo e Cerca envolvendo:
Oliveira pacifica à adorna
A Cerrada fronte.
Paz amizade interna Voto
Que Firmeza, ao Throno, à Pátria, e confirma:
Este sagrado juramento invoca
O Bem da Humanidade.
Ouvi-la! nas margens Soa prazivel Rio
Berço d'Eloy, e Pedro mestre ocultará,
Este Throno Reino em Coração mantido
Pois de Lisboa e Nume.
Que assombro! Ouvi! Se prodigio Ente:
Mais bem não tinha, e contenção à Todos:
Nesta em seu Reje, e morte Pedro e Augusto,
O seu nascer Divinal.

De S. Ign.ª Bispo, e Martyr Assumpto.

Quintilha.

1

Ó gratidão Celeste
Fructo da Natureza,
Por tanto grande preço
Quem não ha de a Vós dar
Estatuas d'Amor eternas!

2

Quem, ó Principe adorado,
Quem deixará de adorar
Hum Senhor tão Pay amavel,
Sempre efficaz em soccorrer
A Concordia inextimavel!

3

Louvem-o os Heróes guerreiros
Cante-se a sua Impiedade,
Que sempre os manda Victorias
Sem mais Glorias d'amizade,
Que as dadas Cornucopias.

4

Cesar, Pompêo Typo vivo
Não se deixa vencer
Porem Numa, e Pio amado
Deixa-se Reis extremar
Ainda até hoje adorados.

5

Não sem da Guerra a Ventura,

Sunca de mal nque obem;
Vita, q̃ li maj segura
li aquella, q̃ nq vem
aq̃. da amiade pura.

6

ue Deu tan de Vale
Delytq. e Amic d' Homine,
e d'esp Conquista
mundo Alexandre fon,
nat̃ q̃ traq̃. e lo rñe?

7

ue foi daquella ambiçó,
Victoria de tants d'enemq̃.
nde tenfi hq̃ fó
nq̃. Greq̃. e Romanq̃,
q̃ maj. aquem fama dó?

8

bq̃. Omes, q̃ pensam,
q̃. de maj d'alongam
Hyquinq̃ nó d'un dem
q̃. q̃ Cupiegam,
mquanto, em Vos se ligam.

9

ue Deus, e fait
Vos de tirar daintriga,
u à Verdade m'agrit:
Vos da pacifica liga

Vem ey Manoel prouerbio.

10

O Vencedor, ou Vencido
Triste ou Ventura igualmente:
Amby se tem trabalhado:
Quem Vence não ganha mais,
Nem Quem ey tem perdido.

11

Não Vale muito emiguerra,
O pouco empregado monta:
Quem tal systema ley terra
Naõ pode approvar sem conta,
Mil vezes assy, mil a cerca.

12

O bem ey aguerra nos traz
Fome, Peste, Morte, Desastre,
Os males ey vem da Paz
Fortuna, Segurança, Amor:
Qual mais a mayor assy?

13

Quanto era mais ajustado,
Que os homens só se empregassem
Na Guerra do Arado,
Daquel, mil proveito nascem,
Nem do Boy, do Gado.

14

...Lavoura empáy manchila
...seu abundancia, riqueza;
...m ygta y Artyteem vida,
...m Commercio grandêza.
...m sciencias guarida.

15

...ytemy Obrigaçaõ
...mar nosy Semelhanty:
...ndo o haõ de Corrupçaõ:
...Só podem ser abundanty
...Lemsy. sem Vniaõ.

16

...Virtude Vnida empe
...rodáy obem porfeitmodáy:
...Sabe, engrossa, eflorece;
...Sy naçaõ para todáy.
...Selá quem ygto Contece.

17

...Selá Sy. ỹ. Conheçáy.
...Sitio nay ỹ ogrãmy
...Ll. Senhor, quanto fazáy
...Só Sy d'um Pay, ỹ amãmy
...Carecidody nasy Rey.

18

...De Sy vem nossa gloria,
...Sey odyzeraõ vem:
...Sinturma Monarchia,
...Que tem Clefe pedaõ tem

Instructor de guerra impia.

19

Ah! Nuy sotas precio
Repelir forca com forca
Vindo Spaiaes d'improviso;
Mas prudencia y Patria
Com Madureza, juicio.

20

Ah! siempre le Vantajna,
Seja a Cadiqué, qual for:
Guerra nas Spannoia
Sera amigmo Vencedor,
Que entre fugtyspalmagoa.

21

Senhor, a Nossa Ventura
Provem da Nossa prudencia:
Sem protentos temura
Levanta à Nossa Regencia
Catalua no Amor figura.

22

Affecto, jay my traj.
Centro em nosso Coraçaõ
Segura Patry Luz
Sempre Conroy Padraõ:
Coty, Clemor, duvida maj.

23

Espirito de Obrigaçaõ,

Amor nasce da Vontade;
Aquelle Cégo na Cara,
Hũa aperfeita Amizade
He filha da Gratidão.

24

Mudo, e Nova Nova Canta,
Mudo, Trombeta empraiada;
E minha Cara garganta
Affeita sempre a gemer,
Soje, a Lagrea, a Voz Levanta.

Rapta ao Rd. Benedo. José Baptista Mel de
em manhã, nas. segunda Semana Ro
Bo. tempo de Cantar ysta Anno Bradado, q
se encomendou, se lhe Cantou seguinte.

Romance.

Sendo José Baptista, em sogno
Sem ajuda de Ninguem
Falando mal, da Costa,
Rendo Vossa Mercê
Como tal, a minha Lingua,
Sendo feijo de dieta,
Como tal, a minha Lingua,
Vós Lingoberry quatro pès.

Nelly, equasi ta Rey
Vay buyscalla, e confessar,
E se for quẽ semel absolvejo
Para Pilatos vyrá
Hirá-se, e eu me explico:
Cipo aqui, cipo á Lem,
Que lei de ygte anno em buscada
Decima terceira vez
Pilatos sejuro, e lerdade
Com vida fora da Lei
Com tam pouco hey da Cruz
Como nẽ minha se vẽm
Parece-me sem Que,
Que, á Paixaõ hoje ponto
Para mim naõ he de Ley
Diga-me, meu R. Mestre,
Porq̃ me alegro Barrabel
Porq̃ eu digo apontar Pilatos
Diga-me ora, enquay dyguei
Que majs fiz eu, q̃ huma vez
Clementy até morte
Daquelly q̃ q̃ me acusou,
Et facta sunt contra me!
O meu faleza opprimido,

Posto a canter, ea dizer
Para si, para ſi ouvem,
Será hum aqui d'ElRey
imaginaõ ſi eu ſou
Cantor muito, e bem,
Enganam-ſe, porq eu nunca
Fuy muito boa ſahi.
Entro nesta Santa-Casa
Hade vir Vossa Mercê,
Que vaõ cõ quem milhor,
Porq eu no Brádo irei.
Eu naõ mequero agastar
Deſervir dos Judeus,
Muy, naõ hei-de engeitada?
Hei-de ſer, como a Vintem!
Já tenho agoiro: com mim
Gira Roda, e então verei
Senaõ entrando na Roda
Deixo de engeitado ser.
Há acaso alguma implicancia,
Creio ſi nhã, para cantar
Hum aumento para Christo,
Seguro ſó para esta oz?
R. ſi bem, ſi eu faria!
Hum triste Innocente, aquem

Ainveja, talvez, é grande
Se quia contrariantes!
Oh, q bem é cimitario
Quem mais é empregueiro
Tem tanta falta
Que à Igreja não vem!
Quem mais fere, quem mais malha,
Quem, mais é empadeca, quem
Dirá com tanta razão
Aquelle transeat a me!
Amestade do trabalho
Diro, aquem me fecunder;
Como em mim tem é mater
O Pilatos mais cruel
Que é simparecujeto.
Que troqueme, eu farei
Grupel de Cristo este anno,
Pilatos para q vem.
Deixe-me huma alternativa,
Se ainda assim não quer
Augarie outro dimão,
Crucifique-o por esta vez.
Oh quadro é ouvindo este
Diver é Vossa Mercê
Simente este figura.

Hey naõ leyaõ grapeij.
em Lisboa; Senhor naõ disse
Tudo oj verifiquei,
Contejo-lhe a incompetencia,
Estou sempre no àquem.
Eu naõ quero alternativa,
Que sem Ella me mytharei,
Que, nem Louvo, nem Condemno,
Nada j veja fazer.
Eu naõ quero alternativa
Pois j sou, já hoje avia
Hoje a Oraçaõ a Pilatj,
E Caytàj tambem.
Eu naõ j Antonio de Mello
Pilatj sempre lei de ser,
Que Elle a cabou de Pilatj,
Eu nunca acabarei.
Hey mil vezes, vinte mil,
Cem mil Pilatj serei,
Hey de querem-me almiscade
De Ceder alguma vez.
Que então por minha vontade
Com j Juizj farei,
Que j innocentej condemnaõ

Por aquelle Amigo q.
Cuidando a de aqui
Principal Batalha ser
Na Paixão q̃ se omnia sanctã
Veri principal papel.

Eu oi hum dia: o l.' que dia!
Cupido forjando settas:
Zuebrei-lhe ũa alegria!
Zue assumpto para Poetas!

Officina de Vulcano
Eu oi ao Trinario monte:
Zue o Estrago, e a Bronte
Saem gemendo o Anno:
Cobre enfarruscado pano
A entrada geme sombria:
Là quando na sobre fria
Vulcano o braço sobre
Hum alto contra obra
Eu oi hum dia: o l.' q dia!

2

Hum martello a bigorna,
Outro a valer do ar Etna:
Quando hum bate nabigorna

Outro no àr apparecia:
Fogo vaj ardia:
Hy grandy preta
Gloria profunda preta:
Todo seio de Ceroula
Estava com sua mãy,
Sogido fogando nella.

3

Tody feita ajuntava
Malino Deg-fraires
Naljava d'ouro, e primeiro,
Nadava Coe esprovava:
Alta empreza meditava,
Que ng o Ky bem fazia:
A. A. ng se lembrauia:
My dá nisso falleta,
Que enquanto foi, eterna,
Subsiste Ky que alguia!

4

Fuzou Ky Ky Ky cytrago:
Fuzou cinger seu garotame,
Não por meio de Cêtro,
Hy d'Amor, bem, ou malfago:

Juro-o pela Styge. Lago
Venção condiferentes rectas
A Dama, e mais Ninfas
Que tem por timbre o Ligar,
Que Vingança para Amar!
Que afflicção para o Poeta!

D'Alfeno Cyntio, Dithyrambo
A' Senhora D. J. G. X. de S.ª

Empresta-me, Silvio, a mágica Lyra,
Com q'a Alma me eleva, me arrebata:
O Nata, da Aurea Arfrica, Cantor querido,
Rei, q'ordey Regitallum.
Rijte? Paima... oh se eu q'ey da Amavel Nympha
Bocejando a Penuria ferro Roda...
Gendou-me a Amizade; invejo-a, e terno-a...
Quem Lesgar-me pode?
Que Vejo! Em vez da Lyra a Vinea-taça,
Sorrindo-te me offerey? Bem-te embora,
Minha Lyra será, Apollo, Musa....
Ouvi, Ouvi Rudoso.
Ah! Ei, oh em mim teve embravaguesa?
Não sinto, como pulla, pulla Veia;
Cevando com a alma melancolia,
O tymigero Baccho?

t, como Corrente Cousa entre fauces....
Cuoi! Nyetheu! Aperta, aperta....
ij o Dij me dardeja pela bõca,
Virando Cu amente.
ll!... Rypiro... Lanço te adita, Amigo.
Corna a endão... Rara... Rara... Cornobrida!
arece-me o Cubi d'um Rey - Indiano,
Do Çá... Ça... ij meimgata!
Tfaude de Ti, Amplexica, empino
Cbri-fytico-Cyo... Olyto... Rio!...
uam dõe megonja na garganta!
Dybanca Plibomella.
Agora cadtarei endigno - mitro
eu dotij não Commeeij ij ser meimbrádo.
Ai temo provocar o grande Elpino,
Ca ti mymo, o Silinto.
Forte Domador da Raga - Cõa,
O seu Nome, Capij de endoscer-me,
Batija no alto dfuemgato... Cuj! Cue fitmo
Me endão pela bõca!
Quem maquicima ajentranhaj!.. Cu Ramijo!
Liam-me ajCarny... Al! Traidor Silinto,
Cofanito Pão de Cuoi nigtuajte
Do Magetonte ajAgoaj.
Yonte!... Cue ajtou ijperto!... Cij-me arrebate
Cebre ajpennaj do Vento ao Ar fubLime...

Lá surge o Sol Ladino, afeteando
A treva trepidante.
Como submerge empélago de Luz
Tépido-gélido! O Monte
Rúem aquém... nas invadas Ventas
Revolvendo igneo-fúmo...
Ce lucio de Amplexos o Almo dia
Junto ao Rey na Carroça-Auri-Criada;
Vão entorno as Graças, as Amores.
Ecos remotos-Ecos.
Lá vem Neptuno, com espadaz-braços.
Curvo o Corpo, arranando Louro-Vagas...
O Lí, na âtra Caverna, o touro Exhala
O Vento envolvante.
E ao baixo ao Pindo... E Delio e seus Louros
Canta na eburnea-Lyra... O Monte dança...
Rey. E Equadrão de alto-sonante Hymno
Lhe brota da Cabeça.
E o ouro Rainha-Asas mi demanda,
Onde brilhão seus dons, Celeste Nympha;
Rey. na fronte d'um Lírio - Cubra a Injuria
Da Morte do impio Tempo. -
Seja vosso a tua Alma, e nella engasta
A Aurea-Philosophia. mil Virtudes,
Cujo Cego-esplendor obrilha Vence
De scintilante Astro.

Vem, Hymeneo amado, vem, modularêmos
Hum nunca-ouvido-tom.... Vê prazeres
Meus, como deixão, para ouvir-nos
O Ermo, o Olympico-Alcaçar.
Lança, o Nympha, nadça o Loiro-Bromio:
Fogo, avivarei, q' mefulmina
A mente infãna... Vinha, antiq' Jove
Me arrebate inveja.
Amplexyca, Amplexyca, q' trazia agoa te
Almo Leão. Lá se queixou o Pindo.
Voa o Hymno: o sublime ardor se apaga;
Baccho, em Mim fogem.
Se te Lembra-te, Ligia da Modestia,
Me impedijte de illustrar meu Nome
Q' Louvores, daq' Eu do Amavel-Sexo
Ao Deo Liro, o Em Livro.

D'Alfeno Cyntio. Dythirambo, ao Anno da Snr. D. Maria Antonieta Madeira.

1.º Tempo.

Hoje que troa,
Gentil Maria
Teu feliz dia
Damon, entorna
Do Aristeu,
Fogo benigno

N. Cpo ingente
O Luzente,
O Ebrio-fugitante
Vivificante
Lidor soberado,
Que Baforêa
Ao Mundo seu.
Com q o Vaiveno,
Mayd q Juno,
May q Minerva,
Que o azul Neptuno,
E a may Cotovia,
Que o Olympo encerra,
Que habita a Terra,
O Mar profunda,
E o Abysmo immundo
O Gran-Senão
Enriquecem.

2º Tenor.

Aqui tem Athenas, a Ambrosia,
Que afertil Romagem manda,
Aquel sonorado, e divino,
Que alegra, e agita a Louca-Irlanda.

1º Tenor.

E o primeiro, Cape ingino.
Dedico a Ti, Linda Maria....
Nova voz numa gentileza
Voltar vou... Fuge Ligeira

m profana plebe- Cõde
big Vaty, e a damaby
ra y Laneiby Auctory,
ne eu beber que ero hum almude,
y Baccho facil seja,
do Pinho traga y flory.
Com q̃ eu teja
O Louro y
De Donzella
Moiga, e Bella
Jemea Vera,
Que bno tiro
Hoje hum Ramo,
Que tanto Amo,
Ramo, emil virtudy fertil
y Louroby, eby Bem
Matheusy.

Coro.
Viva a Bella Maria, viva.

2º Tenor.
Flora, y a laa Nitente
Y geõma trangbuda ferueste
Quando y sedenty entrauby
Com fõmo Celeste fragrante,
Cinq. graa- Lanõa, Lãdolauby
Vermõho, emberbe, semblante,

Eo Lauro Cabth endiante.
Summo dyspingy Cty y-Lamiy.
Que Tu mysmo, benigno, plantyste
(Quando à Troya Sitiaba Dyomyte)
Hy circuytanty Curvy-Vicy.
El Vite-Comede
Progenite de Jove,
Dyte alma Camena,
Escuja my Arg
O. Cruzy pueby.
Malicia praga
De Disgracia-Ficha.
Cy. y. Cuchilla,
Escito me alaga
Tu favor-Diw.

Clio.

Dyes propicio, Padre Baccho, dyes.

4.ª Cena.

Bayla, deixa-me Orar ogrande Bromio
El Padre co'adelfa,
Digna mefulmina,
Cafingue athi-Lingue,
Serpente ferente
De Prigtea-eterna,
Que n'alma se interna,
Cmal nella aguta,
Gosto, ou gpendança

Sobre elle a Lança
Damnada, e ponta
Com impio furor
Elle.
Que propicia, Padre Bacco, faça.
1º Senhor.
Amor, Leão inda não appareceu.
Dá-me outro Cego daquelle, q imitta
Aquella côr de Ariadna formosa
Quando soube a amargura infinita,
Hoje q nenhuma mortal ventura
Abraça invencivel,
Que mil monstros terrivel,
Ostentará a Lusitana,
Do Nosso Soberano,
O Crim-Áureo-Leão
Com talhões, e doçura
Sua alma engolfava,
Que atonita, e extatica,
A Ventura fantastica
Da Irmã, não invejava,
Até se lembrava,
Do perfido-Leão.
Sexo.
Que propicia, Padre Bacco, faça.
4º Senhor.
Hoje empunho o Cego brilhante
Dodóe ambrifogo-Ondeante.....

Ey ligeiro ygoto d'umtrago,
E a sede giraj ja....
Eoe! Sabi!
Já chegado a Deg'é!
Já me offerece a ffaz do Rindo,
E campinho Hyrio brandindo,
A Cerajá pela bôca me cahe,
Traz de lle attenta Demon adorado,
Que brincão-bando d'espritos abilla
Deporta-jubilo sella armado.
Serue em meu peito
Alegre Tropa,
Em guerra-brava
Já Bromia trava,
E Hyrio europa
N'Estepe sangue
De bil-Tigreira,
Que sem defesa
Baquêa exangue,
Carnêja....
Eloe.
Eoe! Viva Baccho Viva, Viva.
2: Coro.
Venha alegria, q' encerra o Ceo,
Que dy tiben ofeliz Lauradio.
Que Deijte, Alfeno, Maria, Deidêa!

Estou desperto, confessando.... não minto.
mo Eu, n'alma tumulty, eu sinto.....
são yeuty, não vy, teu Amigo,
que se intrincheira respeito ybrigado
Sangue-sedenty-guerry!
unem-sellay, cruzes y Arry...
à trombety-Canny-Clarins....
Strido, e Canny me atroão.

Que ouço! Victoria!
Victoria! grita
A Turba-invicta.
O Bando infando
Passa, trespassa
Cralla, e ytalla.
Que pela bôca
Me yemboca
A ylha.

Coro.
Evoè! Viva Baccho, Viva, Viva.

2º Coro.
Evoè! Nyctelio Nyssi-potente!

Com tua amiga alma dy a pombay
Da Lucti-fera-Turma, y'tremente
Corre a engolfar-se ny Tartarey-tombay.

Inunda-me agora
A mente o'tal Nume;
Aviva o immortal Lume,
Que no peito infantil me accendeu Pleb:
Ajuda-me a tecer Alma-Capella
Hy Natal Desempiterno Hymno,
Santa da gentil Donzella.
Mais Vinho, mais Vinho
D'aquelle côr d'ouro,
Corôa da Lama,
Que as tristes Dores,
A Vinha da ramada,
Que lei-de embriagar-me
Ao Bromio empregar-me
Seu sancto furor.
Silencio! Silencio!
O Coro fremente
Toda me fulmina
Attonita mente,
A Lyra me afina
Do Heroico Cantor.
Coro.
Viva a Bella Maria, Viva, Viva.
2.º Canto.
Donde, o Deosa d'alegre Juventude
Cujo aceio, quando te vi mente

a tão cheiroso lyrio,
... a alma pura, nimbo da virtude,
Da engrandy Maria?
... jardim Celestial Paraiso
... Santa-Luz, ... sanguineo-Lume
De tua face formoso?
... já Baccho embriaguez meu alvedrio:
... negra, o Ethe, te dá fama n'ella.
Ha em teu olho ardente
De fundida-Rubim,
Em teo nitido dente
De brunido-marfim
Bem q Lida a Natura
Já mais pode crear.
Teo lindo braço rotundo
Bem ... luzente,
Em subtil-ondeante
Teo Cabello-ebureo,
Aureo y malha de Cella,
Em cada ... de Apollo,
Se Amor nesta Olympo
Espedia frecha.

Coro.

Viva a Bella Maria, Viva, Viva.

4º Cantão.

Trazem-me Minha da Sta-Vigia,

Que gmeta, agig, madira, amiel,
Cimmeta, nova Agpre forma:
Que com o Nectar mil vezes mistura;
Ca Vemy diosa.
Com elle quero, Brindar igual
Hey Nita, vfytio-Amo-da.
Em hua taça cada hum quer,
Si nyardenty entra hy hum, vero.
Pi brindando,
Gentil Donzella,
Angel, Bella,
Anty ytrela
Do Rejo-Louro,
Que a Lua-Cerra
Roubado ao Ceo.
Brindo o outro
Ao seu Papa,
Que lindo ytè
Como hum Barà
Nesse Cofà
Oliato à Captiva
Emma, Diva
De Liguiza,
Nyjà não tanto,

Que ufano ya mostra
Diuersa gente,
Estraña vista
Tinta de sangre
Ofrezca fue.

Coro.

Viua el Gran Mahoma, Maria Viua

Copla.

Hay tal prodigio subito, tan fatal
Y muy en hy de mente toma efecto!
Hijo de Madre Virgen Esposo,
Que en dy medio Barata se alonga,
De à fagrada gruta, onde el Sol
En fomnolenty Rey Rey Rota.

Dilla del fera enfurme
Animal Hydra ignota
Hay horrenda, y Cerbero tri-forme.
Qual Serpe vem de Rojo,
Toda immensa boca, immenso bojo
De continuo deuora,
Honras, Grandezas, Titulos, Sanctos,
Sceptros, Diaras, Faixas, Coroas,
Que em torno à impio Tempo de Abandra,
De anfeu furor y Fados negra,

Quanto ij d'Ainia ingreme montanha,
Tutelárij gentij ao Canto entregue.
Já para ali dirige a Delij-Curso,
Com gritos de ty tando,
Pelly inxadij Vantij exalando
Espesso, cruzo-fumo, jo de enluta
Em da garganta-bruta
Fazendo endemoniada defrayta, ao Vento
Rompe atoante Nij. jo Mundo atroa.
"Eu vo, Mortij, a tinge-Esquecimento
"Fiche da tenebrosa-Eternidade,
"Que co'ogredrad dij Lymay, jleoa
"Entoma gHofij Lymij.
"Deijo gquentar gminhij inij!"
Que sorte Nyinfa!
Que trance apertado!
Si tanto gLado
Sangue d'nrõr.
Que magoa! Que pena!
Como tal ordena
Do Fado sfurõr!
Heide ntijty. Claro. Baccho invicto, acode.
4º Canto.

Damon, Damon, ol Cuy! Corre Amigo.
Cuy: may Vinho, may Vinho, depressa....
Vista-bôca a abrir já começa
Para g'tragar o Monstro inimigo.
Da-me o Nectar dy Cêpy de Rivy....
Bom....! eu fuvi, g'emoné te latiny
Maldito, urrando, o Reyno de Dite,
Por may, g'a Inveja, e o Tempo teimite.

Coro.

Viode ay Vity, Baccho invicto, acode.

1º Tenor.

Ay ny ty Cepy doy dry taling.
Que bum fraco inteiro embebem nohoje,—
Que mergulhar tryny g'lymny....
Ly to, ol vil carranca, te arrojo.....
Que lijto? A. Orestyy, Joulando, &
Estrinho, bramindo, saudy?
Volta ay Lymny, devora-g, espedy.
Desvirido embrulha-se
Hagruta sombria
Di Lethy somnifica,
Cobre ella o Bêratro

Confrayão terrifico
Lago de fogo.
O Canto grandi-loquo
Ouvi, o Vindouro
A Harmonia Celica,
Que com seus Coros
A Maria Angelica
Alegre Todo Vale.

Coro.

Viva a Bella Maria. Viva. Viva.

1º Coro

Quando. A Hymphe do Impireo Cadeo
Ay Campy Cajitany
Ba Sou ufano cingente Ventarão,
Que Se Seu ay Monity Lumany
O Alt. Tuante Sove
Sobre ypiny Corrichony do Vento,
Corre Sprindo de Ly, entovimento.
Ay Bthy, donde Sove
Madigno infausto sobre o Rijte mundo.
Nem Sanguinay Coiny Syentany
Pello Mar Comêta furibundo.
O Becão Sulfuro, profundo
Donde queima fogo Jadiriva.

Que alimenta, e anima
Com seu, e no Arco-iris nadando
E alto gêo sobre tranquilo brando,
Em alma inunda-me, de Luz cubre.
Com benigno aspecto te descubre
Planeta Lindo. Refulgente,
Cubrindo o Ceo de seu Doce sublime
Serra-me sobre ti fumosa enchente.
Sem-me Vinho, e a Luz tenho Cruz,
E divinal-furão se me apouca.

2º Tenor.

Fama y te apuemão
Liquido Rubim.

Fiste.

Que anty do alambre,
Que Vence em fragrancia
A Rosa, e o Lyrio!

1º Tenor.

Vem la y te .... Ceo! Que subtil porta fez!
Boy te, Calai-vos, ouvime, Hy-Rogo.
Grande de Luz de Luz sobranz,
Sindisima Maria.
Que y já florecem em Luz verdy Anny.

Junto ag Deos se Cantão
i o Nectar, e Ambrosia
Purpurey-Labios gotão
rolle Ti Cua, aurea - Maria,
Lum, e Lum a Ti se Lumia.
ove o Ceo de maravilha
Abraçan-Te gloriosa,
ag Louvad Madresog
Cedg.
iva o Gran- Madreon, Maria, Viva.

Coro.

Façamg silencio,
Que ag Leys Napcig
Com Nymphg do Tejo
Ti traçaõ Coroa.
Com signo fg Tejo
Honrando à porfia
Da Linda Maria
O Dia-feliz.

Epigrama.

Quando na minha infancia Huma Criada
Velha, junto do Lar me adormentava
Cuma Historia de Bruxas de cantada
Cri nag Bruxas, e à Velha já a contava
Cà ao meu Vol, por Boroxa

Epor Bruxa mazuca.

Hoy despois estudei, e andei de noite
Sentenciada a açoite
Toda, o q̃ em Bruxas crêo. E q̃ de repente
(Salvo seja) huma noite me embruxèraõ,
E tanto nadas porfináy deixèraõ,
Que empulgy-bruxas nunqueme lembrarã

Madrigal.

Com douradas farpas Amor huma dia
Ferir Coraçõ se divertia:
Oferido hũa vez desalmado,
Qual mayor profundo tiro
Nopeito Laurada,
Para alojá-lo Cabreira amplo retiro.
Maligno, e bando Leiro
Dyte Cia, de Ponto a ponto.
Conoity Dspreza,
Penna, adagamar Verdadeiro
Com Sydem foi deixando.
O. Zombady Amanty Dsgueitoy.
Hoy, ify vã Marfida, hũ alto Soyo,
Depoy-lhe dey,
Entre dagoa, e área apresentado:
„ Ponto aqui termo, disse a meu Senhor.
„ Aqui: Aqui o acento, aqui depitado.

Ley Ordeny. beyear, sem Leo y Amory.

Outro.

Ama, onde ley teu ninho?
No Leyto de Marfira, ou no meu peito?
Soberana, e daninha
Ley o Rey o Mundo, tem meu peito.
No Coraçaõ te sinto
Ley y trago, pela Viva flamma
Em dourejo-faminto;
Que y entrando devora, aquem bem ama.
Mas Tu Rey-Poderoso,
Que Te usana de obrar tanto prodigio.
Hum feito generoso
No Despreço, e furgy a teu meu decoro
Nume sobre y mais Numy
Se, mudando pousada
Comigo, e com Marfira dyspegada,
Ley ao meu Leyto, respeito Reconsumy.

Epigrama.

Da morte, Abrando somno, y retrato,
Hey no Leito se te a minha sorte.
Rico dyvanço, Nem. Quanto me alegrato,
Sem Vida, afim Viver, morrer na Morte!

Minis-not.

O Juram.to Valiõso.

Naverdade ha d'um leal fecundo,
De Ge-sempre adorar, grave promessa,
Cay, outra d'Apollo Venerado
Sybilla no Antro, aflaby arremessa;
Mayor Q Leva o Vento
Aforha, e conde forha juramento.

Madrigal.

Deffalor, emflor nafragea Primavera
Vea, Loiana borboleta, Voa;
Deyxe ifeyo da Loza, nafeyxa:
Da Ceuada, e libra;
Seaproveita, infiel; Amante amado,
Arrenfa, Vai correndo
Render-te-Lá nova Loza, namorado;
Edando, e Recebendo
Deleita Variado,
Doura atudo e Anneg da Cuita-Vida.
De Avigotay, amimla, foi tecida,
De j a Natureza dei, d'alma elegnado.

Epigrama.

Permitta Deos Divina Moribunda
A Virgilio Eloira feu Marido,
Que, no meu mayo, e Ha Casa, attrevido....
Cuma, Regina accerby furibunda

Cioca, e Sytemperada.
» Meu Bem vai Sycançada:
Que o Cura ao Casamento
...m tua Irmãa, porá impedimento. »

Enigma.

Quando o Lafy Camping
...rna Dezembro e Abril de gelo
...mam-me gôrto Grogy Mostesing
Criçada Sygelo:

...ay, volta, epeny, Solegaõ. Flora
...no y malta nafelga verdejante,
Que, ey de Mayo triunfante
...u garbo à Nympha, como mayo namora.
De Zefyro Rival,
Como Me bandoleiro,
...e Me Soffoca, emflor
...e Nympha, em Nympha afim corre culigeiro,
Como ytala Letal,
Que mêdo, ou privança
...uanto o Sol enge e enfurido explen'são.
...ay, quem quererá de mim tanta equivança?
...ngitado respeito de Mesura,
...emfinto Amor, nem gôto me seavisa.

Ancia de Dytinguir-se.

Certo Valido Rei, em certo Sabor,
Disse a hum Cavalleiro ogtute, sobre:
„Dar-te-hei quanto quiseres,
„Se hum alvitre mi derres,
„Com q eu me ygreme de desa gente,
„Que anda apupelay Rey:
„Vingar-me q dotey
„He a hey medo fidalgo, q diminuto,
„Sem comer com aboa ygreiva.„
„Com ajuda, Senhor, „o bravo, Viva„

Epigrama.

Partio Delmina tão ygattentado
Para huma Cimeria,
Que só seu fé ygduvy q ygnoria,
Dygdenty, eda Cara arrebicada,
Quando era já dto dia.

Madrigal.

Gta, q a margem beija, onde faqueira,
Flora, q as arvores de ouro-enfeita,
Ca, entre ygto Rey Ci, auva ligeira:
„Amai ingeis; Amor ligran-deleite.„
Dobre-se dita com dobrar a dôr,
Ygsoffry, q Amor vãe ygteitamente.
Sem fé huma Alma, quem Amor naõ sente:
Sem duvy, quem bem Ama.

Madrigal.

Semem Sg Rey. nẽ bidg. Lumang.
Sg Nemy. nẽ Soberang.
Ly contra g Rey. nẽ Nemy. Vg. Sentẽg.
Mal Sofrej a Armg Menedẽg.
Sej boyte, ou Lẽdo Caso
A Rubiegada Cerra:
Sum Molotẽ de Oby Terno, ou agytado
Sej eij. sej aguerra.

Nocina. e Naõ Casiga.

Mj Nerig Compõem, e Compõem prra
Perde Olinto a Jaõde!
Ter Vida immortal com Lda Ancina
Se Lança no Ataude,
Que immortalidade li Syenaabide
Para ser immortal mater-se em Vide!

Epigram 20 do L. 4.º de Marcial.

Sn Ly Elia, sbem me Lembro agora,
Sn Ly quatro Senty. Guarnyte
Huma vẽ. Cõtucin, sej juntyfora,
Outro tucin, g outro sej Lanyta.
Sic, sem nyte, g inda q Cbenty
E naõ Ly de q cerrar mej outg denty.

Madrigal.

Dormia Marcia, e vio Cupido ancião
Já d'um já d'outro lado
Querer-te furtar hum beijo gracioso,
Que tu, a cada arquejo ergues
Nesga de riso undoso.
Gracioso Deos! Marcia!.... Não sabia
Como o Numen gerava de alvoroço
Gorgeando-lhe agita.
Desde semi-Deos Lado. Eu vim, e disse
Bem nabôa, e logrei o exposto moço.

Enigma.

Nôvo noivo tente, já apparece ao dia:
Anda é hoje, e ámanhã, e mão, e quedo
Da Lua fujo, e tal vez negro. Valia
A Namorado ser, já ama em segredo.
Sou.... Hoje, não tem saber já me adoece
Todo o Valor perdi, e Ser, e tenho.

Epigrama.

Brando, lêste o marmore, o sepulchro
Do meu Quim-Roma; assim comigo:
„Deí vale ytrager tanto dinheiro?
„Rapa, Quim, isso não nacanteia
„Dyta pompa é uma vaidade"
Ay Lagrimas me calem quatro, e quatro

Lavando-me em Corrente amby agoa;
Porque Deos! me diz hum Mandante,
Se foi alguã Deosa, ou Deos de outro?"
Só Deos, lhe Respondo, e Sepultado;
Deos a pedra, e mal gaita Sepultura."

Epigráma, de Marcial.

O Barbeiro Eutropio corre em Sede
Com tal Fleugma, a Lucrecio, abarba toda;
Que, enquanto elle o ensanha, e arripia,
Vay outra barba, no Lugar daquella.

Enigma.

Vivo obyano, eg Omem, Syabrida;
Mil Amanty mainagão a alta-voste;
Se sangue mergulho; e encontro a Vida
Sybre eg Sequem Lugo ser-me amante.

Epigráma.

Prometheu, quando fez o Omem primeiro,
Nada, e Femea, deu Corpo, e Vida:
Porem, Jove, hum Campo tão assim inteiro
Se viu em dois terminos bem cada.
Aqui ng. vem ander-ng sempre cadeiro
Eg membrg. ng foraõ arrancadg.
Si-la/ ng. eg Obra-ção/ E aquella-
Hey, vamg aprovàla, e nunca à Ella.

Epitaphio.

Hum extremo de Amor, deformou-se
Jaz nesta sepultura
De saudade morreu. Não tem mêdo,
Que esta moda naõ pega cá cedo.

Enigma.

Sou Propheta, e Monarca; e Deos Povo.
Me equeyta, e Deôsa com meu brado;
Sou o Rey das trez Leys; e c'o elle mêsmo
Meu Amo, e Senhor naõ posso atrás do.

Desejo Amante.

Se eu fôra, Jove, o Ceo, o Nosso mundo
Seria Marcia, emplem senhorio;
Se Neptuno, do Oceâno profundo
Governasse, o Orbe engrinfosio;
Se Diamante, o Rubi, o Ouro jucundo,
Se Pluto fôra, tudo era seu dgoio.
Vê-me branda, se tanto bem temove,
Pluto, por Ti sou, Neptuno, e Jove.

Epigrama. 86 L. 4º de Marcial.

Se agromettes, um dar, dar Ramos, Cêyo,
Com dádiva te errara, e te confunde.
Toma o Ouro, ó Galêgo, Campo cêrrado;
Boj na Agua tem olho o Rio. Vejo:
Quanto pesa este o Indio. Fala

Sa alge Cry Area; quanto amica a Plenia
arda em seu Ninho; quanto affadigada
Leon de Cyria no Agouro - bronze;
ou-te tudo, quanto há, naõ m'o Cegueij;
ue afim como nay dij afim accuitj.

Epigrama.

Hum Abeij Vaij. Hum accidij.
Epreij de Virtude, de talento
Tem gran-gtude, gran divertimento
Hum Naipe máij. nhum dádj accintoj:

Perdem, prepaza tempo
Irreveavel-Tempo.

Vejcij! Naõ vêm, naõ sente m'em túmida
Saude; queixosa a honra, a Vida!
Depois de enfadar-m'hum dia inteiro
Tem, a menos sentem, sinceiro.

Epigrama 74 L. 1.° de Marcial.

Onde em naõ ferir Louco ay Vicij!
Em, ó raro Leitor seu tempo y lima.
Im, Regulo, tay rão, da inveja, gũij.
Se antepõr sempre Antigj a moderno.
ue de Catulo, ingrato! ij Vij Templj
Louvá ay Velhj. Hora pro Pompejo....
Em Ennio, á Roma, salvo o teu Virgilio.

De Homero lia esta indouta - Rabe:
Pues vay el mayor Letrado,
Menandro, aquem Cingio Laurada Cidade;
A Jesu Nazaré se vay deste Corisco.
De a Morte, el Verso mays, Hy-põem empo-
Rey Verso, não servaz, Fama não quero.

Soneto.

Numa agreste, ingrata alter sombria,
Que Lagrimas regues, sia Lizura,
Bem Cyrce amad, dejoth Jsaura
Mij não amar desgraça agosto imgio.
Cõ a Lympha pura Lyta Arroyo-frio
Lavo Labios tingidy de amargura,
Meneo daquella bõca impura,
Que Deos no Mar, cõ esta Culpa, Lyo.
Com esforço apagai, el Pequeiroj
Ingrato Nome, q deixei gravado
Na Costa Lyraj, e Salgueiroj
Cantaraeiq primeiro de Apegado:
„Por milagre Lyraj Deroj Jsteiroj
Sarou Cyrio Jl. Amor mal empregado.„

Madrigal.

? te Captivem purpurej. nem ouro,
Ou Prata incensiva,
purpura ngo Cabiq tenj maijoiva,
Se no Cabello Louro
j mina de metal maij cubiçado,
Cõem alua o teu cuidado
Maij subido em Valor;
em odo m, deq. perto teu Carro,
Rãma depũro Amor,
e no meu tuõ actiuo Jgplandeo.

Epigrãma.

Huma Vida, i, Jrreuemia debj o Rj.

ee gtaij o Rj cada hum foi huma gtrãla,
Cuna li, Cheri, subida:
j, i hoje, emoij de brilho tem semella
Tambem, ninguem duuida.

Bonj, emaij Juiij.

o Throno-Augusto da imperial-Rytreia,
nelj-Juiij. saij de Deuj imagẽj;
uando a Virtude-pobre em Roj gtaia,
eo rtaij do ẽrro jg turbidaj Ambagj:
aj, se hom anão, do ouro culpado, Reia,
adeij Justiça aquem Rj dà haijgagj.
ũ saij Juiij. naõ, saij dg-Lumanj.

Retrato de Cruz - tirado Tyrâng.

A. subscripto dos seus Guerios.

Compre-te Ordem de Christo-torre (1) Juno,
Aquem Cisne-bicha mande o seyo,
Deyce Iris. Madre-grecia, a tomar falla
De grande Jove,
Que andava à tiros
Cà pello bairro.
Sopra Hermes (2) porta-gerito de Semente,
Que tirava apiz si tres leverendas
Dões de Anchero porte, anchero geito.
Iris.
Alegre-se
Cantai na Terra
Como no Olympo
Onde Leva à Deira e pez tres Padres?
Mercurio.
Padres, Reclamae tu! Se outrora os Vicios
Perdeo seo Senhor, e de Arrebique....
Iris.
Aonde eu, é Deje
Prégaõ Virtudes!
Honra, e Verdade!

Mercurio.

...in Rayte.

Iris.

...Ray. j empregos...

...je, dos Dragões.

Mercurio.

A Pluto a Leo

...va A Lecto, Sempsone, e Mejéra.

...tuy. (1) Diviny ceuly Veneranda Iuno.
Homer. passim.
(2) Mercurio.

Saudady d'hum Rão. j a morte me roubou.

...bejo, ng o Rou outrora, abentay
...aquelle altopensar j o mundo ignora,
...cabo j hora encurtando o dia;
...nanhy debalde, e não cessy.
...Ferrestra Velha declinady.
...ra Lii, j não pody ser quebrada!
...Vem do Eterno: equanty hj viven,
...er vem hão de Ray. Ray. de Ray. Rayão;
...a myma não a Parca o fatal corte,
...j enterra mais firme o arreigado,
...mo hypedy d'hum dia separarão.

"

Rico Libro, soberbo Armario
Dourada Chave no dourado bolso
Não tem o Crédor do Lago o thesouro:
Tinge o preto limo nú ao mar manso.
Todo no errar não do Amigo
Horrifima dôr, horrenda dôr!

Bom Conselho.

Foge do Amor do Nympho gracioso.
Que são mortaes frioleiras:
Eu, o Rei, o conselho Deos mandou,
Como o Rei grato ouvio.

Epinecio.

A Snr. D. F. C. X. de S.
Com o nosso Author a heroica intrepidez
com que esta Snr. acommette com huma Vassoura a huma barata, e Rende a morte.

Com ferro, e Nojenta Catadura
Co'a horrifica garra afiançada,
Co' furibundo, e impetuoso
Clamor, soprando da garganta impura,
Se accommetteu, do mestre, a luz figura
No abrigo das palmas agourado
Aquem tu, heroe, tão mal armado,

te é um golpe a morte, cafepultura.
Ah, Hercules-Femeo, ó Univerio
mpay da Vil-Real, ó Lybarata
ye Acçaõ, ó apenay cabe em Verio.
Já ally ergue Lyboa, aoffeito grata;
fama por elle dar, Lança, Diſperſo,
u Louvor, teu triunfo da Barata.

Gtava gta nova Hidra intrincheirada nay
dobray, ou miray Luay d'uma gteira do Al-
garve; oq prova, q não è era medonha, naj-
inda Cavilaçaõ.

O Amor, e o Ciúme.

uem sabe de Amor, oq preciúme,
ue naõ Cabem Ciume, e Amor n'uma alma;
into se naõ debatem pela palma,
o Coraçaõ, de q' ficem preia,
ue Amor, e mpreyta ay sahy ao Ciúme,
iúme sopra n'alma a dama accéa.

Epitaphio.

quijas o Rapaj: a pedra dura
e cáe sobre ay Cinzay, e faimadaj;
ue a sombra Vnda ay portay abatidaj
o deixo de feijoy, e de formosura.

Enigma.

O mayz nobre Animal, o mayz Valente,
Que Deos creou no Mundo
Teme de mim, e malo a Vos presente
Os ceos Terrão profundo.
O Rey, não temo, a Ley não tem Imperio
No meu vasto Serrado
Fiel ao meu Senhor, forte, indefesso
Mayo o Gran Cuvao, Vasso.

Porq Cara não fingey?
Ingrey Ceg. porq Cara,
Meno àquera a Virtude,
Que mayz forte o Coração?

2.

Criey te Humana Geração,
Das obras da Natureza,
Se teny a mior beleza,
Teny a peior Condição.
Natura myma Cara
Mil y tragg Comecbey:
Tyrany Ceg. seguey
Se homem sepulty bronceg.
Tudo pedra, tudo bronceg.
Porq Cara não fingey?

3.

Se Euma Lei fuera, e dura,

ntrária à Lei do prazer
lavia dever de fazer
Lei da ternura;
outra mais forte e structura
êva o nosso Coração,
nsensivel à paixão
grata, dôce effeito,
rq' Razão não foi feito,
ty Ceg, porq' Razão!

3

m q' deve ser culpada
uma alma terna, innocente,
e, de uma paixão ardente
ty Victima desgraçada;
ão tem Culpa em ser formada
e Cêra, não de ferro - Cuida,
Ceo, q' a ty, amúde
enão que sua desgraça,
u maij compassivo faça
Heng ippeia a Virtude.

4

oda a Razão se despreza
Lo principio em paixão,
amfurioso - dragão
êm por si a Natureza.
nossa Alma vôa prêza
Da suave aprisão

Fazei, Ceg. por Compaixão,
Por Liberdade, e Lei affavel
O Crime meng Amavel,
Ou, maij forte Oraçaõ.

A'mygma, outra Gloria.

Se por entre a Nevoa ycara,
Que offusca a Razaõ uffana,
Pode a fraca mente humana
Sondar taõ immensa altura!
Vg. ó Ceg. q' de ternura
E mortal peito enxuyta,
Que ordenayta, q' ouyta
Par, apar o gto, cerro,
E lo meu, e meu desterro,
Por q' razaõ naõ fuyta?

2

Sa a Lei da Uniaõ maij doce,
Q' ng Liga, ng Concorde,
Para q' foi der-ng humbre,
Dequal seng niga apoyo?
Se Amor quer yta q' fuje
O frutto do Oraçaõ,
Se dyta ardente paixaõ

Nobreste a Culpa se exime,
Porj em nigla de hu Crime,
Inda Ceg. porj Razaõ!

3

Se o homem, fraco baixel
Perda sabe naufraga;
Se a Ley da Razaõ se apaga,
Seguindo o gosto infiel,
Adoma por dõe, o fel,
Por mayj evita-lo, y tuda;
Q. j defeyto Tuda
Toda a ignorancia pervicij,
Fazer-lhe, sequer, devicij.
Meng appara a Virtude.

4

Ver eu a Ley inflama,
Q por lei de Espeito
Encurvar deita espeito
Esta abrasadora Chama;
Seyto de ouro se Chama,
Que he Deos sem Razaõ,
Valei-me, ó Ceg. nyta Acçaõ,
Fasei, se Vos Pospivel,
Paixaõ meng sensivel,
Que mayj forte o Coraçaõ.

A'myma, outra Glosa.

1.

Justo Deos, ẽ a Natureza
Governay com teu preceito,
Eu me cõvoo, eu me sujeito
A'tua sabia grandeza;
Mas se de Gyges, à beldade
Sobre mim tal poder sy tey,
Si ẽ de a malla queixarey,
Fazer-me hum crime teria,
Minha alma mesma sentia,
Porq Deos não fingy?

2

O teu supremo Decreto
Eu não ouso disputar,
Mas sinto ẽ para Amar,
O meu Coraçaõ foi feito:
Hi mais forte ẽ o preceito
Ferindo terna paixaõ;
Por Gyges o meu Coraçaõ
De Amor, eterno escravo ey tido,
Era-lhe ser Crime odioso-lo,
Justo Deos, porq Deos?

3

Por longo tempo fugi
De Amor, ao jugo tyranno,
Até q'o veneno insano

n Aureo - Cpo bibi;
ij a bela Troia vi,
vigtir a Amor naõ pode;
tão pesada, então pode,
separeua a tua Lei;
ffoge, deixei
Neng àppera a Virtude.

Emparanto affaubandão
fuginy enxo o Ar,
r vir segoso abrandar
eu pesado, augtero mando.
rèmula vij Levantando,
rquendo Lema, coutra naõ,
di com mãda expressaõ,
uctisehey te Loguei,
u meng dura y ta Lei,
u, maij forte Coraçaõ.

Parodia,
Dabde 2.ª do Liv. 4.º de Horacio.

Iam satis terrij nivis atque dira
Grandinis misit Pater, et rubente
Dextera sacras jaculatus arces
Terruit urbem.

Inda assij naõ tem Jove fulminado

Afeu prazer com vento, e Ruva ey Coldey:
Ayjenty, a terreu, ý apodrecem
Cy orvalhey eterney.
Ayjenty, aterreu, ý o Inverno Aquado
Abrangẽ-se ẽ gbraça, ey tejanty
Bgtio, e Butano: vjte ý afogãa
A Cea Primaubra.
Lereu a Madre-Terra vendo a Area
Cornada em Caldo, como quando Perda
Afralda arrega,ou tenteando o Mar
Ayjeadey de Remey. /a/
Vimey my terrey, ẽ gruetaraõ Cadia,
Ayuales gadey, ey vjales pastorey:
O berro ao Ceo Coger, ey feito em Agua,
O Sol negado a Junho.
Enquanto o Norte com ey pingenty barb.
Que o Austro de empreita, enrija a terra
/Com Degqueẽr/ ẽ a Neue sinsalterar
/Depricativo Vento./
Cey Ruvey /na Guiné/ (6) mil Desgraçay
Cubiraõ ẽ meterão ey damagey.
Ey gue Cio Reyno se nauava,
Em al enxuty mõey.
Que Aleo Cacina inuadirá o Cauo
Em tanta perdiçaõ de fruta! Aymõey

mg.ª arte sobraraõ, com.ª meiguice.

O Surdo Romanceiro?

ove. o Brado, de a Escantar o Tempo,
que ha sarà? Nem tu, ò eco Nordeste,
ora vem è o Cabèlo alpiado
Aranzinho aythreita tyta.
Su, seanty quero, Vent, Calmoa Leadra;
Zapeity Descubrty, dando ao Leque,
Gloria, o Cyntro, o Colàro
Em toda te evoàçaõ.

(a) Naõ diz Ouvidio (Met. L. 1.) porq tivesse q Pinura se arruga jàra; mas è muito natural de crer, q ella assim era q. depois do Diluvio, tudo ytava taõ alagado.

(b) Foi taõ grd. a fome na se Reino, q morria a gente da de fome, e todos perecerião, se a bond.e da N. Raynha naõ mandasse Navios carregados de Mantimento.

O Deos Maritimo, Ino, e Melicerta.

Nesse era Baccho entaõ de extenso brado
Em Rebeca toda, e em toda a parte a Ria, (a)
De novo Deos cantava o grande poder.
De Ir mais tanto (b) se ella vaga à magoa
Commum, naõ ay, q mais se abrirão,
Quando o peito se enxeraõ de Vaidade
A Prole ilustre de Athamas o Leito

A Dedade da Alumno(c) - Mesa Juiz,
Cinta Ferida, entre si, Pede d'Amiga (S)
Q Pe tranquilidade Meninq nadta (c)
Cafunda-lq nopège; dar d'Pe.
P'Nay agpeddeu, Vivaq entrauRaj,
Ivq Minlidaq éberin Reytrauhaq Braj;
Enada pode Juno? Be tem sòmente
Be Jo rar sempre accintq não vingadq?
Nigte cifro gader? - Bacho me ensina
Q obrar Cumpre. Pe não tomar ensino,
Cinda dq inimigq. - Naij j muito,
Centeu morte mgtrou daiufania appdq
Jno, perj e não pungem, nem abrangem
Dq maij Jmaáj, gpparentaq exemplq?
Quia em mudo silencio agouro. Averno
Via geonja, j' Pyraé negro seixq;
Nevoq en tala a Ctyge afaulada,
Onde baixaõ gtlemntq sombraq,
Q Nanq, j' Lagrèraõ sepultura.
Realdade, o Inverno muito pejaõ
Dgte Lobrego sitio, eq novaq almaq,
Que a senda ignoraõ da Cidade Stygia,
Q. Alcaide j' de negro Dite.
Milentradaq, milq gtq Jugo em Eda;
Detodo Orbe a vinda gjq Edq.

Cabe toda a Alma ao Breo: nem y treito
Pouo algum, nem Reia y entre esperta.
Jaz aó, se meorpo, e exanguey, Leuy Sombray;
Parte aprasa frequenta, parte ay Salay
Profundo Tyrano; alguas ay Partey
Inda exercitadas do Viuer antigo/
Parte exerce; outra a sua Castigo aimpede.
Deixady y Celyty aposentey.
Vencu-se adyçõr Lá Juno Saturnia
Tanto à Cólera, e Odio se entregaua/
Treme o Lumiar do Auerno, mal y entrando,
Repina y'o divino, erguee a tryz-bõcay
Cerbero, e solta a huntempo trez Latidy.
Juno, y Inuocáy, ficky da Noite, Rama,
Grave implacavel Numen, y ante apporta
Bouas d'Cárcer, y'o diamante fecha.
Penteáo madeixay de átroz-cobray
Erguem-se y Deusy do medito aparte.
Mal y entre ay Cegay sombray auy tiraó.
Porteiray Nova o Corpo a Vicio y tirar-se-he.
Que offerece appedaçar novay entranhay.
Tantalo, hum rouo de Agoa te é vedáda,
Enfructy y'o enfombraó, de ti fogem.
Bugea, ou Lamonta a cabeóra Roda

Sisyphe, e Ixion na roda revolvido
De si foge, e tray si corre apressurar-se.
Ay (ſ.) Belidy, q̃ urdirão morte ao Primo;
Comem-se ao Ayo, q̃ continuo Varão.
Nal vio Sisyphe, Ixion com sua terra
Mormente a Ixion, passando, dyte, q̃ he
Juno, para fixar Sisyphe, disse:
"Sofre y ta immortal pena, emquanto u[illegible]
"Rigor passey, dysfructa o Irmão, q̃ sempre
"Com a sua Consorte me houve empouco!"
Cessou a causa expũentão da errada Vinda.
Seguio-se o Ver do antigo Cadmo,
E q̃ Athamas se arroje ainsi sang Crimes;
Promete, Rey. Magestade empregue
Seu Zelo, e Deos prenhove. Apenas Juno,
De todas dista, abraça a grande abèla
Sisyphone, e rovada, como estava,
Dyte errada a empreitada Obra;
Dy: "Immutei ſão longo Adeis:
"Da perfeita, q̃ manda. Dy ampèra
"Dy injuriando Reyna, e transmonta
"Pyreno Ceo." Disse a alegre Juno
Empyreo Sólo, onde Iris, de rosa Roda
Agua, adextra. Sisyphone importuna
Cerqando Lago ensanguentado fado,

Bem tẽo manto, q̃ he gente emsanguẽ,
Cinge-o cõ a torta Serpe, sãgue fora.
Ardente, mãdo, Duque Leal ser Siguerto,
E a Louçana de Ygte y ganuido.
Pàra ante o Humbral, e (diuem) q̃ tremẽa.
Aporta Celia, e q̃ Carua Ray traçia
Enfiarão de fugte, o Sol seu Ctay.
Sair, querena, do Paço, a Gr̃ça e Gr̃ço
Medroa, ygnantada dgprolento,
Mas cõbra q̃ que ygnede ainfaugta Erymnj.
De emmaranhada Ribeira, cuberto,
Lo atalha, e cõa melẽa, q̃ saiode
Desoo nanty Cobra enroglada.
Se may Reposuão nay gradua, outra
Pelygreita, ryleando, se deburçaõ,
Dabaõ Veneno, eaLingua Refuscilaõ.
Cá doij Dragoẽs dygte da Madeira,
E cõa mão preço nenta á face q Lança
De Athanay, de Jno: penetrando ao seyo
Sem ng membroq deixar traçq dotiro
Na Alma Reyuão Lugar emua ferida
Lẽuraõ, e ygpiraõ intenção q pensada.
Trouxera ellade Liquido Veneno

Monstro comsigo, Lividay eçẽrray
Do Cerbero, çpeçonha da Lydra-Elidna,
Vagy errõry, cuy dyaling,
Sangue, cdenta-laiva, Crimy, prauly.
Que Tudo Caldèara, e em cõbronze
Com sangue frẽco, envolto, coinlèra,
E com Verde Cyçẽnta, Lemedèra.
Numpeito, en'outro embora, ygavorid.
Furia Veneno, ey intimay entranly
Lhy revolve, amẽda aosde ygolly,
Que Ode, cofogo fuja aofeguẽfogo.
Ovanta ydeu fim aogrande feito.
Volta ay Cidadẽdey de Sumano,
Onda Cobra, dyata, Cingidoura.
E no Alèar, começa, furibundo
Alide a clamar: „Por ef ay selvay,
„Cia, Lançai ay Ady. Compankady
„Que a Lèa, passar comdoy Cadèrry
„Vi myte ingkente.„ Cõrra apiy o viste
Da Egrõia, yferfera imagina,
Co'eu Lareto, y'da Bay, no Cllo.
Lhe Cia, Me alargava y Curty braçy
Arranca, pelo Ary, e mo fenda
E Ldeia, ferry. cuay, fry Ivry.

O Ilyto infante ymagē endurecixo.
Entaõ, por fim, a May alvorotada
Dadiua, ouĩ Leuou nella o Veneno,
Desgrenhada, sem tino, corre, vyoando.
Hũ braço nũ, pequeno Meliçerta,
Ino, de Leua, grita: Euoè, Bacche!
Rio Juno, ouvindo sèr Bacho, e disse:
Tal mimo alcançey deteu Caro Alumno.„
Já hum Cachopo, ao Mayo sobranceiro,
Que ao Bando pelo fraldeo ẽ cavàraõ,
Alviça alveja, deburçando o Cima,
Que alcantilada, ao Largo Mar, se estende.
Ino aqui sobe (dà-lhe ensania forçoza)
Assi, cao Cargo, amẽdo a atalha,
Baquêa acolher, ẽ ao golpe alveja aquẽma
May Veneo, ẽ sòbe, de naõ-devido
Infortunio, da Neta (i) amiga a Deo. (I)
Numen de Agoas, (diz) Rayo Neptuno,
Soberano mayor proximo de Jove,
Muito peço, meo tem, de meos piedade,
Que arrojer-se no Ponto-immenso:
Junta-se ao Numẽ Teu. Deos adargraça
No Mar, e ẽquanto fui jà no seu fogo,

„ Della tenho, ainda, grato Nome. (m) „
Neptuno Consentio no Ego, quanto
Nelly houve mortal Rey Egypcio Ego.
Redytindo-o de Augusta magestade.
Mudou-lhy Nome, e fez; a Rey Leucothea,
Cadmo Deo. appellidou, Palemon.

(a) Ino. Irmãa de Semele, Dia, e Anna de Baccho
Grega de Athamas Rey de Orchomeno.
(b) Semele abrasada pello Ego de Jupiter, Autor
q perdêra seu filho Athon, ingrediu. pello
proprio Cêo. Agave, q tomando o furor de
Baccho matou Penteo seu filho
(c) Baccho.
(d) Semelle.
(e) Vid. Metamorph. L. 3.
(f) Rey Danaüs, filho de Danão, neto de Belo.
(g) Athenas.
(h) Entre os Latinos por tentum significava
estranheza amea çadora de calamidade.
(i) Uno filha de Hermione, ou Harmonia, f.ª de Ven
(L) Neptuno, Irmaõ de Jupiter, Rey de Neptuno.
(m) Como se disse era filha da espuma.

Ao S.r D.or Manoel Ramos d'Arruda, e Sousa,
no tempo da Reforma da Universidade de Co-
imbra.

Ode.

Cum sylvam glacialis Eyemus spoliavit honore
Vere novo sylvæ Lata juventa redit.
Clamin.

Erguida a Nova Athenas Lusitana
Por hum nouo Solon, Nova Minerua
Posta ao Viso ao Margem do Mondego
Com docidade, e planeta.

"

E tempo, q' deixou enfastiada
A Verdade, afflegui, mal recebida,
Agrandy passo, e bem buscar saudosa
Espantando o Caminho.

"

Egrimido, q' forjou a ignorancia
Sorgo, portento, monstro, hypocrita, odioso
Hoje pendente nas Aldeias, e Cidades
Da Celeste Sapiencia;

Com mantho Vil ajuntando o de Caiva,
Sem obre a Cruz preto, com Cem laço
Espulso Cão, baixa ao Inferno
Negro, e de clara Bocca.

Tinha peito fervendo em baixa inveja,
Quem ardio Corromper a Mocidade
Com doutrina falsa, com Rymas
Sem nucco, sem clareza.

Não vio aberto o Bivatro em cem bocas,
Cas Furias Vingadoras, e Flagello

De Verdy Lyrio, cay tão cedo Linguas
Hay dura máy tragedy?
Não Vio ỹ aũy Contagio ỹ enmanou
Dapeçonhentà Cidade, ỹ ỹ perdeo
Pelo Cerebro nouo inuentor
Seuraõ consolaçaõ?
Tu, Deos prouidente em Magestoso Alcàçar
De delicada fabrica engenhou
A Raynha Raçaõ, enthronou sobre
Naij alta, ỹ ygual,
Tu, sua Guarda, sua Ranção, suaũ Cubiçoa
Galaõ Mercurio, peitaõ sentinella,
Surprendem, auassalaõ, põem aferro
A Captiua Raynha.
O Amor da Patria" asaã Politica
Só, te m Armas, só tem forçoso Antidoto,
Com ỹ domou tão Monstro erdeiro,
A tão Reu tão Veneno.
A Sabia fita do Sempar Gouernante,
Arraes botey de Lança inevitavel,
Or emfuga a Malefica Erlingy,
A tyranna, ỹ Cruel.
Tu, Sousa Amigo, ỹ encontrayte à Vinda (x)

Pela ẏ trada errẽytando ẏ daſẽẏ membrẽẏ
Pavorẽẏ, ferid̃ẏ, de ẏpadẽẏ.

Augindo da Liñra.

Vẏte Rorer de Raiva, e dõr accerba
Ignorante ſobẽrba dybuRada
Bẏ Rrong, dẏ Altarẏ, ẏ occupava
Corteja da de todẏ.

"

Como Riẏ, tu, quando aviẏ tẏte
Rẏ diẏ Carthagorias de Rriẏ tõtelẏ
Rẏ murrẽẏ. Rumẏ prendo a Culpa ẏ
Do ſubito deſaſtre!

"

Vem ſẏte Ria a Rainha Re dogia
Rpè, e coma Faſa ẏaja, mal traçada,
Carregada de Dõrẽẏ grandẽẏ, groſẽẏ,
Que maiẏ naõ ſeraõ lidẽẏ.

"

Que Nuvem de papeis dẏppedaçadẽẏ
Vai em gloria voando pelẏ Arẽẏ!
Vaõ groſſẽẏ Anecluẽẏ de Latim erẽẏpo.
Bolorentẽẏ Rẽẏtiſſẽẏ.

"

Que tropel de Remiẏtẽẏ, e Gratiẏtẽẏ
Arrepelaõ ẏ barbẽẏ, em Cabẽẏ,
Porẽẏ ẏ tẽẏ Eſtatutẽẏ ẏppriviraõ

Degriter sobre nada?

Ora - Bidal, ou "Rytica - Moirinha
Ber é a Vara ng Conceiçaõ sandy,
Durandy, Bu pambay, Lully, Cayady,
Aranky, e Bardety.

Divorte-te meu "Sousa padorento
Em Ver y te Entrumã, a cuja Scena
Bg Jotiy de Laiva se amarguraõ,
Bymodorny de Liem.

Enquanto eu cá tambem Lio, g' posso,
Como o bom Salmaõ, g' me mandayte,
Em Lugar dy Lamprea pronettida
Hé maij de Ley Quaresmay.

(x) Vindo de Valença, andefora Ouvidor.

Ao Exmo. e Rmo. Snr. D. Fr. Manoel de Cenaculo Villaboy, Bispo de Beja.

Quid Lex sine moribus
Vana proficiunt?
Hor. L. 3. Od. 24.

Amizade, ópia y Vaõ Liqueza,
Quedyden ha day Corôa,
Dem empouco cinfido Valimento,
Vai buscar nadygraça

Peito saõ, q̃ oppreng naõ amolgaõ.
" Ella é' oppressiva q̃ louve da Virtude,
Maravilhoso nay Deos:
Transponde comigo Longas terras,
Sôbre o Tacty illustre,
Dafamona Rey Julio, me q̃ teve.
" Naõ sei q̃ sey interna Lyra viva
Puro, e Lêdo seyo
Daquella terra Tacty, e singella:
Ny Tacty Lovisonty
Regava a Aurora do Celyto Olympo.
" Vi as Letras sagradas, as Virtudes
Do Veculo saudoso,
Abro Rey nopeito Consagrado
Ao Numen Omnipotente,
Dyabroaar-se em Tacty Generoso.
" Ella: (medir) Aquelle Anciaõ Enrugado
" Da maligna Fortuna
Provou, se em culpa, Lyrida Lucro,
" Nay, Imfeliz Sorte
Se amiga o afflicto peito Dyabrido.
" Naquelle Solaõ nú Levado empraute
" D'Betas Dyamperadas.

„ Ve como entra comprovida Vigia
„ Inopino sy tento,
„ Ve como se lem sy Benção Lição sy.
„
„ Dentro do Carcer, dentro sy magão vay
„ Calla com Lido Culto,
„ Com ymãy trangbordando de Abundancia
„ Acompaixaõ augusta,
„ Que compaterna Vij doca ymãy sy.
„ Dobem Reino de Candido sy tumy
„ Recendem ytu Arvj
„ Ay Templo, e ny Casa Vdire o Ouro
„ Defulgida sy Virtude sy,
„ Comadej de Rey to da Gran-Dalia.
„
„ Elle, aqui vejo abrir Lição de to Say,
„ Ca si vede por Livro:
„ Mayfacil, ço infenditivo stoico,
„ Enfina ço exemplo,
„ Sem Vangloria, ferve maximo quro Lixo.

Enigma.

Parço bicho,
Enaõ sou bicho:
Vivo no Campo
Coberto co Manto,
Como num Caco,
Limpome num trapo.

Soneto.

Tinha Pan encontrado hum soldado
Entre Faunos, Sylvanos, e Pastores:
Veyo, e na competencia dos Amores,
Dos Rios, e das Graças, outra, vrdia.
Pan, na flauta, que tocou quanto sabia,
Veriando o tom, dando Animo aos Cantores;
Começou Venus musicos primores,
Louvava na hum, ora outros Sycrédia.
Apollo, era o Juiz, q' declinado
Sobre hum tapête de Vinosa grâma,
Cerrados, tinha o Voto, inda guardado.
Cantayte tu: Ao Coro ambos, clama
"Deixai-me de Certame começado,
"E Cedei-lhe no Canto a palma, a fama."

Mote.

Morro feliz, se morro em teu Regaço.

Glosa.

Vyse gentil, q' até a sepultura
Cria dyta minha Alma a Monarchia,
Contigo irei gostosa à Zona fria,
Ao Clima ardente, à Regiaõ escura.
Ver-me-ha branda contigo, a Dyventura,
Com meu mal, y cria minha Alegria;
Tu q' levas y da Fortuna impia

Me adoçarày com atua formoçura.
Serei por paraiso a Lybia-ẏ tuàa
Serra, may de Léõy, se, em dõce Laço
Bijo e fa face, q̃ arde em Viva-lua.
Hum Amorõso, teu ẏ treito abraço
Sarà comẽ teu nabrẽu Remaỹ medro.
Mãna feLiz, semarro em teu Regaço.

Outro.

Como quando o Sol sobra aquẽle Citeiro
Pela enẏgta do Ceo, o Mar sẏcunda
Vão asfombras dos Arvores crecendo,
Corre enLutado o Liquido Ribeiro.
Pardo manto no Serro sobranceiro
Atormenta Noite anda tecendo,
Que sevai pelo Valy extendendo,
Para soltar-se em Lerrido chuveiro.
Sal ẏta Alma se asfombra, ese ẏtremece
Quando a Nuvem desfumbra ẏ Cuidado
Na tua Ausencia, e Mareia, evolta, ecrẏ
Nouẏ-dia, porem, Auri-Verde
Recreàa, a Filinto, ẏ ẏ morece,
Sevem, comtigo, ẏ teu gentiẏ agrado
Filinto Elysio.

Soneto.

Marilia, dõe Amor, dõe Ventura,
Dy o Rey meu encantador em Ley;
Marilia ygualçando o Nivio seyo,
Vai ygualar-se em barbara Cauiura.
Dum ferreo Rey, ordena, a Lei maij dura,
Ay de mim! justo Ceo, inda onão creio,
Que Tragedia funesta! donde veio,
Tanto mal à innocente formosura?
Là se abre o ferreo Claustro detemerõio,
Alì vai morrer, vai ser extincto,
O Lugar dosemblante maij pomposo:
A Dey... meu ob de horrõr, ó Labirinto!
Ey Marilia, à teu pey meu soccorro,
O horrõr meu da Morte em minjà sinto.

Outro.

No Templo, de Amathunta, o fulgente
Rondo o mãy sobre o Codigo sagrado,
Iurou Marilia, ter meu, a meu Lado
Eternamente, adorar-me, e ternamente.
A meu o Rey! diz ella, „o Sol Luzente
„Não maij o Lugar mostre aformoseado,
„Falte-me a terra, o Ar, do Ceo sagrado,
„Se ó, e ta bôca diz, Alma não sente.„
Acabou dejurar, em hum momento,

Quem odispera! ol barbaraferãa!
Vai Cro de meu Deal cintento.
Ol Mongtro! entaõ, eglama, combraõa,
Ol Mongtro! .... e Avindo Lumgrito taõ
Espavorida, Iremeu, a Natuzãa! Sen

A' Sr.ª Ray dog Emª Marq.z d'Alorna.

Ode.

Linda Nemy, Tequi, nunca Louvada,
Como pede Teuy Mèrito - divino,
Por Grãga Lyra, por Latino plectro,
Em èra antiga, ou nova.

Prende, àdourada Conha, eAlvo pombay,
De Sapho, de Anacreonte, ede Amathonta,
Levanta a Voo, tiri Ra eLédo Arey,
Em demanda de Lycia.

Em ser Louvada maij'á nunca afeyta,
Por mãy formoy, por fragranty boccy,
Por duay Sapho, maij'á Sapho, Lindy,
Maij'á Sapho, eruditay.

A Alornay já Lançaõ mãy Lyray,

Já pella aurea Ordem temperada
Do Pleb, e Lymm, andáõ levando
Bocejado dom Muro.

Só Vm Regia-progenie, em dõe Canto,
Direy de Vm ey meiguice terna,
Sublime, peraõe Regalado,
Poderõso Cayto.

Quem, senaõ Vm, dirá como Lê devido,
A Fera em Leoa pella mão prendida,
Em alternada pè a Maõ pulando
Denoite à clara Lua?

Quem, e Jogo, e Riso, e Amor
Cortez de seu Paço, matizando
A' mão-cheia, a terra, de boninas
Para agradar a Deosa?

Só Vm, Rey Cupido, accêso em Ira,
Derribando Monarcas, e Pastores,
Cõ tremendo farpão, e abraçadõra
Sem tino, sem Juizo.

(e) tinha,

Dirij Jove em novello transformado
Cortando ygũa hũa ò assendida planta,
Lũdo, ò deixõo pão ygtejando
Os ygminẽs Lubadj.

Enquanto Grẽgo Mydo, o Mantuano
Aterna Sapho, odõe Camnàzero
Sedem Lidia da Lyra ing.
Os ygdem gmyrtlj.

Troca, d'um Camponẽs.

Agora ygtaõ vindo
Canellj com Canellj
Tomaõ ajj ygtaõ o vindo,
Que abuelha fose com ellj.

Ygn
Perdus

Ly Alorna

De José Basilio da Gama.

Quitubia.

Faccia Pompa d'Eroi L'Africa annova.

Metaſtaſio.

Su, Deosa de Cem bocas, q̃ respiras
Ty Onda do mar-Negro em ſangue tintas,
Noyter incerto, e irresolute
Sem ſaber aquem pague o ſeu Tributo, (1)
Torno a ſumpto Deſdenhada Lyra;
Agora, q̃ do Rey, dormem as iras, (2)
Meu canto sobre as cõvas Africa eſtende;
Depois, a lida Deosa, q̃ Arreſtende,
Então, ao ſom da barbara trombeta,
O Forte Capitaõ da Guerra prõta. (3)
Forçado Quitubia, o Rejo ſabe (4)
Quanto Valor dentro em teu peito Cabe.
Herdaſte de teu Pay o Nome, e obrio,
Que foi terror do perfido Gentio:
Aqui Re ſentir da noſſa grada opõe,
Levando nas mãos o Cayo acõſo
Queimou a Corte da ſoberba Raynha; (5 e 6)
Hoje Tu ganhaſte, àlem do q̃ ella tinha,
Novo Direito à Immortalidade:
Hé Teu Braõ a tua Lealdade:
O Titulo q̃ tens de to a Victoria:

Co teu sangue Comprayte a tua gloria;
Que ainda q̃ essa Cõr y cũra o encobre,
Vertyte o por teu Rey; li sangue nobre.
Emvaõ o Rey tequij ay Letra dado: (7)
Estava o Bruto Emigy a cõtelado. (8)
No fragõa exẽdo do Ceo Visinho,
Qual Aguia pendurada do seu Ninho;
Quando a Coragem, q̃ teu peito encèrra,
Excita a teu Brevidy. Guerra, Guerra.
Fugyte à Ray, corrydo ay Inimigy;
Ay de huy ser a Gloria entre q̃ perigy:
Nem Cernayte, sem Ver a tua Ruina
Tremolar na alta pedra ay Luzy Quina
Depoij atravessando o Negro-Mundo
Buzy vay, do incognito Balhando
O Ser tão penetrayte Valeroso:
Li li 1 nayes o Ganje torluoso, (9)
Que dyz ate perder no Cuanza o Nome (10)
Honde o Crocodillo y Preto come. (11)
Sentayte então emguerra trabalosa
Barbara Lusitana sequiosa;
Serra vil de teytadas Torrisontes,
Aquem Neyes o Ceo Cyy. e fontes.
Hay no Ventre day Arvores sombrias (12)
Reguardaõ do Calor ay Agoas frias

Da Reuoa, com ỹ mal sagaga a sede,
Que a ti, nag tem ir mais àvante impede.
Apenas dafadiga dyscansado,
Sera diuersa empreẽa nomeado,
Retirada do Valor, de nouo tirado:
Ja tenejo abraçar agora ley Rey. (13)
Que o Cuama, em torno, ferpeando lava:
Que inda ỹ a defendia gente brava,
Euitar naõ poderaõ a ruina,
Que aduersa Lei da guerra Rey destina.
Ja passauaõ dias em socego,
Quando o Rey Dembo, com orgulhoso ego,
Rompem a guerra: aguarda cabeçada,
Socorro, e Vingança a hum tempo pede.
O grande General tudo ama, e ordena,
Que o Dembo deslealy paguem a pena.
Leuantate a Ley, e braço inuicto:
Conduzirá o Poder o teu grito;
Longe desi o Vil terror facodem:
O Valentey de Amboa à guerra acodem,
Amboa, ỹ teu Rey regeu hum dia,
Que rega do Cuãlla a crescente fria. (14)
Bellas margens Cobertas de Palmeiras

Vem terçando a Azagaia mãy guerreira
Arma y Valente Jay com ligêl brio
Cambabe, ao Longo do ygarapé Ligo.
Que cuxió Verde y dubúrna y lama;
Largo passeio y Hyppopotamo: (5)
E d'entre tanto Arco, esflecha tanta
E Mancêbo Cabôcolo Sadianta; (16)
E Valor, pelo Anno não ygoera:
Hi te nido, ainda mayor bravesa:
Eisse direito, emq ninguem o iguála,
Ser quem primeiro exponha o peito á bala
E Bango q se Lumia ao grau tridente.
Da arenna Landa agraia ardente;
Mafangano, q grûmo o sol lacêba. (17)
E q no Cuanza, e no Da cala bebi;
Todo à Causa publica Concorrem;
E Moxima, e Calumbo à Arma correm.
Já perdido de Vista o patrio Lungo, (18)
Cortava o Campinho de Golungo;
Já Longe estava a gente Valorosa;
Quando ingruido em guerra Cavilosa
Com temerario Já Sitiando o Luza
E Mosulo é Cosso cobrem a praia; (19)
E a Capital apenas Já sondo Lago

Toda a margem de Bingo a ferro, e fogo.
O impávido Baraó, q' tanto pode,
Arma o Exto da gente, estuda a rede.
Já passa sem q' a nobre ira se abrande,
O Furo Zenza, o encantado Dande;
O Genedão dos agros Aminos
Ely vay fazer a guerra nos seus ninos.
Nem q' Cabelos Dambos lhe peraVaõ; (10)
Que q' Ary com a prêsa abandonaraõ.
Nem frio fugto o pito Ry Congila,
Vendo diante a morte, e a Causa della.
A Vida vaõ salvar na sua brêa Ry,
Outros se acolhem q' Malivay pêa Ry;
Cà de idade innocente, a Cêrca idade.
Ah, q' eu sinto gemer a humanidade!
Cõem debalde a Razaõ, à Ira, offerece.
Correndo vai a May e'o fero ao seyo,
Não vê o precipicio, e o tem diante.
Sua ordem, efeito não tem inflante,
Os fructiferos Fomes q' ca Rady.
Os Teyos Edificios arrasados;
Em seu cõ o Cytigo do seu êrro

Devora a Fama, o q̃ ycapou asperro.
Com o exemplo alterada assi diligente,
Atrica assim submissa, obediente, (21)
Se o Mayte Barbaro, e a Egoa ao Lado
Q Vella solta para o Tejo Amado.
Ey, vem a ver, nay Ary, vem, do Vento,
Se ver surgir doingta vel Elemento
E' afronte torreada a gran Lyboa,
Equem, taõ alta fama, ao Longe soa.
Que lá muito leu fancivel peito sobre
A ancia, q̃ tem, e o pensamento Nobre
De vẽr inda a Fama vẽ na Patria bella
A Alma grande q̃ vẽ de Longe della:
E, de ley sentir na Adversidade
Claro dom do Ceo, dõe Amizade
Que une as Distancias, iguala as Sortes,
Mais segura nos Bens, q̃ nas Cortes.
Nay mãy Rey nay Lei, nay Direy do Imperio,
Em q̃ me Corra sangue, e peito teraõ.
Lagrimas doces, Lagrimas saudosas
Vejo Cahir das faces generosas
Equem. Meu Confidente, Resoluto
Para a desgraça como Ryo enxuto:

Quando ouvyste maior fúria nu Deyxaça,
Coa poderosa mão te ergue, e te abraça,
Te encaminha aquy do Throno Augusto,
Onde te então entre prazer, e gosto
Quanto a tua Alma inquirida tinha.
Tu vyste o throno Rey a Raynha,
Defeny Pouy fabey, adorada:
Tu vyste a seu filho a invicta espada:
Ouviste do Profeita mais profundo
Bem que te amaõ, e fazem feliz o Mundo.
Tu vyste dõce som de Rey suave,
Que tem, de ouro, e Coraçõy, ao lave.
Porem, Leva gravado na memoria,
Que ao Cantar a bata Rey, em Victoria,
Os Cruzy [illegible] e mata Rey feridos;
Os Cabeça, e Corpo divididos,
Em sangue, e pó Lanças, e Cabelos,
Tu vyste entre ne ũs seus o Rey bello.
Naõ pode desejar Deus Rey maiory,
Firmou a mão Real, e seu Louvõry,
Declarou q' se dá por bem Servida:

Vnica prẽça por ſy arriqua a Vida.
Naçaõ Leal, ſe gloria Cubiçoſa.
Agora torna ao teu: Ramalhaõ a Gpõia,
Que o manso Ay. Compe o ardente,
Eſtende o Rey pelo grande immenſo,
Contando a Longa diuy de ſaudade.
A Naçaõ, o deveraõ te perſuade;
Torna ao teu ſi te eſperaõ Cuidados,
Que à guerra te ſeguiraõ Valorios,
Mytra te aprumia, ſe a Virtude anima,
Conta da bella Europa doce Clima,
Os Rios, e Coſtumes differentes.
Deixa de inveja e doce teu parente
Na Corte o ouviraõ da Real Dia.
Emquanto a Augusta, e immortal Maria
Manda do alto do Throno em Paz, em guer
Seus Reys, ſeus Ioyos ao fim da Terra;
E'o a Verme Ra Cruz te adorna o peito;
Com o te Louro a tua tyta enfeita.

(1) Foi eſcripto de 96 até 1791
(2) R Pay Geral.
(3) Eſta Ia ou Rapte. aſſim ſe intitula

Notas.

(4) Quitubia Ẽ o seu Nome da Guerra, q. diser Fogo = o seu Nome do Bap.mo Ẽ Domingos Ten.a da Apresentação: espirm.o se Ramou seu Pay, q governou o Presidio de Ambaca, e hum.o teve seu Avô, q depois de obrar Proezas na Guerra foi prim.o q disse Missa no presidio do Pedras.

(5) Quis mouer a Corte: na guerra em serv.o da Coroa contra a Rayanha Ginga, sua Tia, e obrigou-a a retirar-se, e passar.a a outra p.te do Ego Kamba, aq pedir Paz em 1764.

(6) A Rayanha Avô desta Ramou-se D. Veronica: e tambem se fez Ramar om.; mas o seu Nome Ẽ D. Ringua.

(7) Nesta mesma applicou-se aq estudos na Cap.al de S. Paulo de Loanda, mas apenas reparou aq.a expedição deixou os livros, e foi guerrear.

(8) Potentado, aq conquistamos a Pedra, ou Serra, que hoje tem seu nome. Hoje Ẽ hum Vassalo da Coroa Com mais dois Potentados seus Vizinhos, o Ambuilla, e Ambivila.

(9) Rio q vem do Certão de Benguela.

(10) Rio bem conhecido, q entra no mar ao Sul da Cap.al d'Angolla.

(11) Crocodilo, Gondà, na Lingoa do Paiz.

(12) Este Arvore Ramam-se Embondeiros: algumas são tão Corpulentas, q 12 homens não as abração. A Casca Ẽ grossa, e dura; o fruto Ẽ tão molle, q se mette facilm.te, e com muita facilidade entra hum. pessoa dentro. Os Negros fazem-lhe huma abertura p.a alto, e entrando dentro lhe extrahem p.a a liquidez todo o interior: não Nasce Cidade ou Povoação toda agoa, q podem beber da Chuva, q desta sorte Conservão fresca, e saudavel; nem Ẽ outra no Paiz. A Vegetação não só não padece, mas progride, e alguns cobrem-se todos de seo Fruto, flores, e fruitos, q se assemelhão a Castanhas.

(13) Pertence em à Rayna Ginga.
(14) Rio q vem das Covas da Rayna: entra no Cuanza
(15) Na Lingua do Paiz - Cavo =
(16) Sova, mão q mostrou m. Valor na guerra.
(17) Esta frase, em Ango, não designa o q Mafrangano
muy exprime o effeito do Calor, q
q pode ter m. vezes inundar em o q tempo. O M
nadas q, em certo tempo, tem sempre agua sobre
(18) Pedra mais alta q a de trás q fica sua d'uma
q. da Candia. O Sr. Cap. Mor da Pedra portug.
Magde foi Simão Diz.
(19) O Dembo, q separação fazer divisão, entre o Cu
q se diz Sr. náq ao Conde do Mar, intitula
Marquez de Montebelo.
(20) Corão d'Quinquenge, ou Nabuongongo, amby d
alem do Bahde.
(21) O Capm. Mor da Guerra - preta, q atq na Ant. da
Quitubia, foi Luis Gil Diz seu discipulo na
Arte da Guerra, q fez Conta ao Mestre, sem ter
toda a Estatura dq.; tem todo seu Valor,
como hum mestre no Caminho de Encoge.

Esta Obra Li de Mel Jcio. d'Alvarenga, q elle
Recitou no Paiz Publico do Rio Jan.o
Occasião da Inauguração do Busto da
Rayna Maria Primeira de Portugal.
4a Noite.
O Bosque d'Arcadia.
Coro das Nymphas

O Leiro do Parnaso
Cobrí com Voso Lamo
O Voto, q eleva mo
A Deosa Tutelar.

Sonho, ou delirio! Eu vejo o Clero Fonte,
O Verde Bosque, o Florido Vale
O famoso Erymanto,
Eu vejo o Deo da Arcadia,
O Abelly Nympha, q empolido bronze
Em lenra dyte Dia
Gravaõ o Nome, e a Gloria de Maria.

Clero
Alegre a Primavera
Os Ar. seus dons, entorna,
E novo Anno torna
Festiva a numerar.
O Leiro do Parnaso &c.

Abella Arcadia o Bosque Venturoso
Em doce Hino de alegria dará
A Nympha se corôa
De bravo Louro entoando alegre
Novo Canto, a gloria dyte Dia.
Nympha da Arcadia, se eu merêço tanto
Juntai, ao Voso Hymno, o meu Canto.

Ouro

A Graça melindrosa,
O Amor interessa
Se prende em o Cabelo,
E torna a soltar.
O Loiro de Parnaso. &c.
Francisco Lobo de Campos, ou de Cythera,
Que do Rio de Neiva eterna Primavera,
Vae aprazer, e goza
A Ribeira margem do famoso Tejo,
E vai por longo tempo nesta Monte
Repete ebrenne o Nome de Maria,
Que por mais q'o teu giro o Tempo, mude,
Vai sempre a crear novas Virtudes.

Ouro.

A Candida Virtude,
E Doce Soberana
No giro de seu Anno
Vão a multiplicar.
O Loiro. &c.
Que veja o terno Amor, q'abrindo as Asas
Leva das Nymphas o sincero Voto
As elevadas Cumes
Do Minalo, onde a Fama
Espera alegre, e generosa Vôa.
Aqui Musas o Templo da Memoria,

Que a Fama Rega a colear com gloria
O bronze gelarecido,
Que nyte Clima - aduzto
Retrata, a cõgprimeira, o Regio - Buzto.

Clero.

O' Loiro. &c.

Sempre Vorày, a gloria day Virtudy
Não Lê fugeita ao teu furõr iniquo;
Vejaõ Leay e Torry, cay Mura Ray;
Cody Lançar por terra, a teu Arbitrio,
Aday Cidady, e Naçõy inteiry.
Que illery tam-de ser emtoda a Idade
O Regio Buzto, e Nome de Maria,
A gloria - immensa dyte grande Dia.

Clero.

O' Loiro. &c.

Que suave prazer, q' doce encanto!
Vejo mober-se o Bosque,
Dansaõ ay Nymphy, cursam-se ay Loureiry,
A Verdy murtay, ginvictay Palmay
Cosi mymay se enlaçaõ,
Cafonte Crystalina, ebrando Vento
Respiraõ natural Contentamento.
Cayn da Augusta, accita ygnorg Voto,

Que te offerece a Arcadia, enquanto ay Muza
Cazem Voar meu Verso
Sobre o Rio do Genio - Americano,
Para q a sua Gloria,
Além do Mar - profundo,
Chegue ao ultimo confim do Novo Mundo.

Coro.

2ª Noite.

Coro.

Na Copia bella
Do bronze Augusto
O Regio - Busto
Vivo immortal.
Não lê ytes o Lugar onde dormia
De Verde negro Onda triste Lago?
Que vi Lapodio a Pyte, a Orrivel Pyte
Cinco Ley ay Rey de Mortal Veneno
Nyte my mo Lugar
Sorgir da Agua, e in Pyter ay Rey.
Trazendo por Coberta
O Orrôr, a Sombra, a Palidez da Morte.
Negro Vapôr em sobre a face bella
D. Gilfero - Polo,

Cofre mouro. q' o Veneno encerra,
Luuer, do Viuente, dyspejar, a Terra.

Choro.

Na Copia bella. V.

Hay q' improuisa Scena,
Que benefica mão, q' Astro brilhante
Rayando nyty Monty
Nuuem dispa, aclara o Horizonty,
Apartando o Letifero Veneno,
Hay do Lago da Morte, hum sitio Ameno!
Já erge a Terra, o Vnday sepultão,
Hy Novo Arvoredo
Atendendo o seu Amo annuncião
Grato preuê da mûda Natureza,
Que ha-de dar na Estação flores y bellas,
Ho grande Nyuem cilly mil Capellas.

Choro.

Na Copia bella. V.

Vão o Honer do y a Alma do Imperio,
Cafua Imagem, signa de Lyrcita,
Leuada no publico Lugares,
Deue Animar o Povo
Assim a Grecia, assim a Antiga Roma

Brancy fundia, e Marmory Lavrava,
Emq a Egualdade
Respeitasse a Justiça, na Magestade;
Coriso e Illustre, e Sabio Veyancellos,
Que no Livro do Mundo a Historia gerou
Consagrando eyte sitio ao Nome Augusto
Grava no firme bronze, o Regio Busto.

Coro.

Na Capitabella. &c.
Magnifica Cidade, tens a gloria
De ser nyta Brasilica Emisferio
Primeira, e Vyta
Endeosada entre pompa, e Luimento
Do Regio Busto, o eterno Monumento.
Eti, e arregado do dyreito
Da vyta Humanidade
Vêz nay Ara do Ligeiro Anno,
Tempo Veriz Egreita
Nesse metal polido
Da alta Rayna e Nome gelarcido,
Nem profany e Gloria,
Que alcança nay sangue, e maj bella,
O Inclito Heroe, o grande Vytoriello.

Coro.
Na Copia bella &c.

Mote.
Ny te publico Paſſeio
Ay troy Graça se ajuntaraõ.

Glosa.
A Amenidade, o Arvoredo,
A Frogeura, o prazer
Tudo junto Rogo a Ver
Ny te publico Paſſeio:
Apollo a admira-lo Vejo,
As Musas acompanharaõ
Bailando ay Ninfas Logaraõ
Os Deoſes Amorj
Para enlaçar as Ninfas
Ay troy Graça se ajuntaraõ.

3ª Noite.

Coro.
Na Copia bella &c.

Dito Arvoredo,
Que ny te Amenissimo Lugar
Folgey y tendij o Rosto Lindo
Dito a Terra, q̃ emtey forte Combate
O Portico fuy tentar
O Portico fedij, onde apparecem

D'um Lado a Regia Quina Veneranda,
D'outro Lado a Bronze ygual erecto.
Monumento de gloria, q' le trata
Por Nobre empenho, d'alta mão lobrada
A bella Imagem do Rayo da Augusta.

Coro.

Na Copia bella. &c.

O mil vezes feliz o caro engenho,
Que tanto ygualou este Retrato
Em tão diuersos generos, q' opposta
Lhe Natura feliz o Amor fineiro!
Ella Quina, não, q' tremolando
As inclitas bandeiras
Não terror do Ribeira, e do Africano,
Q' mays subjugando do Oriente
Virão cair a Luz, ao alcance
Nas frias Margens do afamado Ganges.

Coro.

Na Copia bella. &c.

Hé esta a Copia, hé este o Busto animado
Da Regia Estatua, do Monarca Augusto!
Sombra do Invicto Rey, a Gloria hé tua,
Tu deves ainda ser do Oriente o Heroe

Genio tutelar do Luso Imperio.
Hoje, al' ó ygtala o Ceo, brilhante Nuvem
Cava dy cõr se inclina,
O Mar, ca Terra, eg Rey illumina.
Eu vejo o Rey Magnifico, ó empunha
Huma ygpada de Luz: oygquerdo braço
Largo, yeudo fgtenta may brilhante;
Rey ó layg do Sol, esobre o Bygto
Da Generosa Tirka,
Firmando-se nay Rey
Dygtia immortal compeito forte
Tempo gaytador, a Inveja, a Morte.

Coro.

Na Copia bella. W.
Tirka minha, não temay,
Hum fallou o grande, entre ygMonarcay
Primeiro, sem Segundo
Delicia do seu Povo, Amor do Mundo)
" Não temay ofauor do Tempo ingrato:
" Rege em Luz ygtem Povoy.
" Ptima ghem ficij Americay:
" Conserva-te Luz Ley, ó emflor dygAmay
" Vivinho á tua Gloria

„ Q Rey guia ao Templo da Memoria:
„ Leixa Eyto ao meu braço,
„ Que eu defenderintento
„ Nyte Lugar tem Regio Monumento. „

Ouro.

Na Copia letra. H.

O soberbo Neptuno, ygbravo Ondeg
Rico de despojado, e Galatea
Na Verde Concha vem leijer a Area;
Ela se Ly Area, ely Lugares
Que ay Rey habitaraõ
Ey Corsidey Harpyas infamaraõ.
A Ciõ nha Amalthea
Fa comprodiga maõ alegre entorna
Entre ygraçag, eg Candidg Amorg
A Ella Copia de agradaveis flores;
Que amyma Naturẽa provydente
Quer fecundar, Alegre, y deleytavell
O Sabio, i Nobre, ógrande Pagoniell.

Cobre.

Na Copia letra. H.

Dm.ma Alvarenga, Offerecida ao Vice Rey da
Ilm.a Cid.e, Luis de Vasconcellos, e Sousa.

Canção

Se vig..... redes:
Hic amy dici Pater.
Hor. L. 4. Od. 2.

Egregia Filha da Lusitana Gente,
Sobre inveja da Estranha,
De Antigo Rey Sangue Illustre descendente
Luiz, aquem se humilha, quanto banha
O Grão Tridente o Largo Senhorio
Do Ingente Amazonio até ao Argentino Rio (1)
Emquanto Concedeo Hymeneo breve
A Piedade do Governo,
Ouvio a Musa, e elevar, se atreve,
Ao Som da Lyra de Ouro, em Canto eterno,
O Nome Vosso ofer brilhante e breve,
Onde habita, immortal, a Gloria bella.
Vio já Sol Rey do Ceo foi Concedido
De Luz Rey frio, e falso
Ao Rico e Liberal; Calou attrevido
Tempo severador com Lento passo
Tudo quanto e Montes edificara,

Nem deixa q̃ eu diga, q̃ abraçado
Receba o Vyto Mar no Curo seyo (2)
O Mauro ryo Rodi
O Antonio Delfim, o Aritao seio
Repositem temeroso, e admirado
O Maraha onde Rolo quebra a furia,
Do marilimo Jove eterna injuria.
Polo ar se eleva terra magestosa (3)
Ruseiro Angelo, e profundo
Do liquido, q̃ envia a popular
Europa, e Asia grande, ao Novo Mundo;
Porquem soberbo, o Rey, ao morte assoma;
Cu, q̃ do mar primeiro o Nome toma (4)
Lagotrigte, e martel no abysmo grande (5)
Cyclopes Venus;
O Leito, onde dormia a ayterel onda,
Produsa Abyssos, e jardins amenos,
Que adornando Regueiros Lugares
Dem sombra à terra, e dem perfume aos Ares.
O Rey Invicto braço bem proteja,
Os feitos opprima;

Modêlo, sempre, illustre em Vós se veja
De Alma grande, aquem bella gloria Anima;
Regendo de Sceptro Superitado, Brando
Digno da mão, q de Vós confia o Mando.
Justo premio de immula Virtude
De Vossa mão exijstem
Ho Nobre, ao generôso, ao sabio, ao Cauto:
Hy Arty Venturoso Superiôr,
Adorando em Vós hum Inclito Mecenas
Nada invejão de Roma, nem de Athenas.
Hy Pay, ado te Pay contemple alegre
Hy Marciaes Bandeiras:
Prudente, justo o Vosso Arbitrio legre,
Firme a sorte de Naçaõ inteira;
Derramando portanto mais novos
Abitos Abundancia sobre o Povo.
Cuja propria Industria, q alimenta
Hy Sabias Regras:
Cubica torpe, Ambiçaõ Violenta
Fujaõ de mim terrivel Aguia;
Fuja a Cega Impiedade, q por Castigo
Neque Homem, neque Deos tenha Abrigo.
Reges famosos te Louvor mais digno;

Que ey de Cèsar, e Mário!
Vij naõ sereij Ludibrio dey maligney
Revoluçoey de Tempo iniquo, e Mario:
Que ey belley Musey para eterno exemplo
Jà Vey Consagraõ no Apolineo Templo.
Là se erige maij fòrida Columna,
Que o marmore de Pàrey
Longe de teuy y de Tey, à Fortuna,
Là vive a Imagem dey Heròy preclàrey:
Alem Lyrcita Tempo e ntemey belley
De Scipioey, de Emilioey, de Marcelley
Entre ey ley vejo o Actiley Lusitano,
Que prodigo da Vida
Foi o Açoite do Barbaro Affricano,
Exemplo Raro d'Alma y clareida
Dey vas' Pytemunday nunca mortey
D'Brique o Campo, de Lyboa y portey
Grande Nayoneily vejo armado
Que arranca, e despedaça
Da Reio ferreo jugo enfunguentado,
E soberby dey, forte, Ameaçey,
Daguerra o Rayo fòi, da Pay o Leme,

America ainda o Nora, Hyppanha o teme.
Quem Ri, oj entre todos se afina à la
Nepreuido Conceito,
No Valor, na prudencia igual à la
D'antiga Bitoy, famoso Ri Re? (6)
Hi Pedro, j com Lombos de diamante
Toi d'um, d'outro Ceo Cabeyto Atlante.
Hoy, j Lugar glorioso Hoy ygura
Apoiar de tay Maioy,
Indyto Heroe, na Vinti lante ygura?
Eu Vijo o Buyto, j entre Hyolandoy,
Hy Virtudy, e oy Muoy Hy Levantei
Nofem de Hymnoy, j alternadoy, Canteo
Luiz, Luiz a Abobeda Celeyte
Corteda aparte soa,
O Tu, o Clio, j Melpomeyte
C'o apropria mão anitida Coroa,
Hy Levantoy, entornando oj Graoy
O Nectar generoso em Aureo taoy
Delicia dy humanoy, clara Donte
De Justiça, e Piedade,
Nas fentis j Sagrado Nolumte
Terreo homem, na mesma verdade

Cantou a Musa: a Inveja sedeixou,
O Tempo quebrou a foice Cortadora.
Cahio d'entre seus dedos tenebroso
Esquecido o braço Augusto.
Que viu nascer o Ouro Luminoso.
Dá Vida, a Eternidade, ao novo Brasil.
Hum diverso de Luz sobre elle dyra,
Nova estrela ao Imenso apparece.
Astro benigno! eu te ofereço a Lyra
De Louro enramada,
Recebe..... e ja Nós, sobre a Terra
Rompendo o Ar de esplendor, Cercada,
Já Saturno, adorna o Firmamento,
Este acompanha, Lírio eterno ausente.
Cançó, quanto te invejo!
Vai; e após Ly habitando o Dejo
Conta, á nova Estrela,
Banhada em Luz da Rayna Augusta.
Reflecte, ao Novo-Mundo, a Imagem Della

(1) O Estado do Brasil comprehendeo entre o seu Dejo
(2) O Novo Céo na Nova Corte da Cidade
(3) O magnifico Edificio da Alfandega, e tem natural
te o titulo Inscripção. Em Maria R. Regnante, e pulvere
Et Nyonculli Sergit Stat Domus ista manu.

(4) O Rio de Janeiro.

(5) O Paço Publico no Lugar, onde Luiza Luma Leão, q infestava a Minha Cid.e. Este sitio é de Lindo q.e sombra, e boa Ordem das Arvores, Plantas Aromaticas, e Crystalinas Fontes.

(6) Nyteroi mais proximo ao Rio.

Omitto algumas outras Notas, q serão simplesmente da Genealogia de Luiz de Aguiar.

Do mesmo Autor, em Coimbra à Inauguração da Estatua Equestre do Rey Jose N.o S.r Port.

Ode.

Pende do Eterno Lyro
Nas Mãos do Tempo a prisca ethrea
Suave Lyra de Cyro,
Que, do Regio Cantor foi temperada.
Move o som, Corta o Cêmo, e Cinge afrenta,
O' da America inculta, Genio ardente.

"

Eu Vejo o Agueiro
Luz sobre Teus Campos, Lusitania,
Ao Lume dia Ryena
Vio apparecer muros de Verdania;
Hoje apparece o Valor do Luso intenso,
Que invicto Soprimeiro Affonso.

"

Vyte Soberba mãe:

Tem no Alto braço Largo erguido:
Morte, e Terrible ygnea Lança,
Tinto de Mauro sangue, o ferro agudo.
Em cuja alta Viga Lago da Guerra,
Ergue y'ella o Espirito ao Ceo, à Terra.
O bravo Portuguez
Povo digno de mor Alma, e Gloria
Bizarra, em Vão, milouvy
O fogo sempre, em Loiro, e a Victoria,
Em Vos domiy da Barbary a sanha,
Em y'forte Lêoy da Altiva Hyspanha.
Vitty Ligando y'trancy
No berço ainda, de Titan, a Ignea,
De Vadôra Lanca
Em Vão a Asia se erriça, e bate a Persa
Dizrôe o bronze, y'furia, e sanha,
Trovão fumegte, donde a Morte vôa.
Ha Leje invicto Povo
Dai grandy'proves do Valor antigo
Tendy Combaty Novy
Encarai y'trabalhy, e perigo,
Luem y'Armas Vos deu, y'tudo Lege,
Do Ceo entende a Mão, e Vos protege.

Falava o Bellicoso
Illustre Fundador do Luso Imperio
O Terror Victorioso
Vibrou, e nodoou de Luz todo o Hemisferio
Illuminado a Liberdade eterna
Redobraram-se os Reis nas Cavernas

Para engulir o Monte
Gigante abre a Mad.ª a Terra treme
Cobrem-se o Horizonte
Defumo, epô: Lybia a Secta, geme
Ah Justo Ceo! Ah Tenue dôr Quina
Parecem de maior sobre a Ruina

Novem negros Abutres
Monstros Infernaes de Raça damnada Lybia
Quaes, nem Caucaso, nutres
Nem Vg.ª Tyranna Regida da Lybia
Que infamia, ô Rejo, e entre gremio Cinco
Hydras, Chimeras, Feras, e Syrtes!

O Parricidio Atroz
Triste faxa de terror, no Averno, Acuza
Geme, suspira, e chora
Infeliz Lealdade Portugueza;

Não tem Lusitania, o Ceo não tenda,
Que novos Alcides, altos monstros guarda.
Seculos futuros
Marquez Invicto, servirão de exemplo
Obras trabalhos
Longos cinco annos, à Gloria, o Templo
Tempos illustre, enuncia vigor Brutal,
Onde não chega amor do Tempo ingrato
"
Epoa, e um Crime, fama
Arvore, q' enlaça o throno Eterno.
Que feria Orgulhosa
Co a lama o Ceo, e co'a luz o Inferno
A Ver amor, q' acção o Ouro encerra
Murcha, treme, vacilla, e Re per terra.
"
Salem do Egito seyo
Guerra, Morte, Traição, Odio, Impiedade
Soltou seu seyo
De Ver o Egito à fuga atrocidade,
Que os Ecos faz ouvir o trono esfera
Dyda o Septico Tauro, ao Calpe Hibero.
"
Ha, Nuno, que cuera
Formar os Longos Anos, e Braços.
Deixai subir figuras

Alta Torre, soberba Obelisco,
Donde a Nova Lyboa ao Mundo canta
A Maó Augusta, eferente, q'a Levanta.

Vagôrra empiteda
Derriamaõ todos Clima a Veneno,
Sobre Leão Brado
Peppina a Legre Se Lefonderam.
Obre a Pay, q Heroe de Amalthea,
Tornaõ q Deos de Saturno, e Rhea.

É Inclita Lyboa!
Nova Roma, q adora Novo Augusto!
Sol, e Reyno entoa
O Pay da Patria, o Grande, o Pio, o Justo,
A sua Imagem Sai por entre Louro
Enxer de Gloria, q ultimo Vindouro.

Ó Bronze, ó Rey, ó Nome,
Esperança, e Amor do Mundo inteiro!
Do Tempo a Foice
Repouta q Obra de Seu Primeiro,
Que naõ deu menq Gloria ao Luso Solio,
Que q de Livio de Roma ao Capitolio.

Pode o Valor do Braço

Mudàr, à Terra, afaz, ao Mar o Leito;
Mas sempre isento augmento,
Foi o Grande Lirà despeito, empeito.
Leito, Vive immortal entre o Monèrco,
Quebra afoito ao Tempo, o Faro à Parca.
Que Sparta Generòsa
Veja Calirsem Mauro: à Lenaça
Na terra bellicosa
Do Lybarita Val atrôxa Laça:
Roma dobom Rey contra o Gado
Dura maio à Nacio, à Cidade.

Do mo. Author, ao mo. Assumpto, no Dia da Inauguração.

Ode.

Que nitel mayo, meligoa terra
Gala donaire, bonique Dia,
Nos dabuat, quando Quadrantin aurum
Tempora prisca dum.

Hor. L. 4. Od. 2. V. 37.

Gran-Rey, Vosso Reyno orgam de dia, à dia,
Ao Nosso Deos exalem agrosia.
Por entre mil, e mil de Patria o Zelo, o Amor
Vacilla, e não decide qual delles he maior.

He Vijtoria Ilum Rey, Magestade Sylua Povo;
Que em Nova Crueldade, fineza, e dita Nova,
Poderia a Lisonja, facil em seu Louvor
Pintar pequena Coua, ó grande Vrbe Cor;
Mas a Voz, Virtude, grande, por toda a parte
Apparecem mais bella em o adorno de Arte,
A sua Clara Luz, e tanto ao Mundo admira,
Metaphoje calida, mas o pincel, e a Lyra.
Sea Candida Verdade nos fizer alguem dever
Junto ao Nosso Throno Templo, e seu Altar,
Quem poderá, cantando mil feitos singulares
Nelle em breue Conta toda a excelencia de Mares
Sale a Nova Lysboa, e alegre, e magestosa
Nempe, Cruz á sombra de Mas, e Estendida.
Vede, se falta Luiz, Lourenço inda a Memoria,
Pois por dobrar o Cauo á sua immortal Gloria.
Dator mi da vel Rydra, e Virgem em roqueda
Dele Europa vio Dum golpe de espada;
Em vão inda o Corpo, e a Negra Morte abraça,
Brota frôxa, e Cabeça, e a de Hercules Alfanje.
Em ijo a lança, e Arma, e vão por mar, e terra

Soltando aquy tras hy Arey y Luey Estandarte
Crema de novo o Indo ao Ver do seu Praia
O Rayo abrasador sobre nu dante Gaia
O Japorà Salvagem naõ Vyste amfeu terrèo (1)
Myste de mil Campanhy inegnit Segredo;
Emquanto, entre Resouey, Vaudeu Patria min
Heu adorar no Rejo, do Mary, a Rayn ha,
Paraguay .... mg naõ: Ser Cue, epoderão
Vencer, Conquistar, naõ fas hum Rey dito
Mandar sobre Cidade Torrão Norte, e trovão
Bem podem Alhuquerquy, Sueuey, e Sipião:
Barjuty Leij ag Coey, Vnir conforme Lagi
Cij, Abundancia. Amor: à cuyta do seu braço
Ser noter Heu Rey por època fadij,
Hespera Vne, ou Cesar, ou Luiz.
Mondego ye claresido, naõ temey nyte dia
Soltar adôce Vz de Amor, e de Ligeira.
Aug se cunday Margey Sueey, entenej Vyte,
Cayruty Tagy conderaõ dyconsolado, e triste;
Mayje ygbelly Nymphy de Tagy, e desuanty
O magnanimo Rey já Lusos tributy:
Prodigalia Heu Patriotey, eu Sabingfa Licita
Real Augusta maõ, y ofuty Cuingeita.

Hoje se Levanta o seu ouro Abatimento,
Para Ver ao Cume da Gloria, e Luzimento,
O Seu Imperio Augusto, e bem fundado
Pirâo, quem o tentou, ao seu cuidado.
Já no Lugar do Rey ondeâo as settas
O Lauredo Contente do seu Povo as vetas,
Recebendo o tributo, de seguida se Corôa,
Hoje Rey, por Rey, é Rey entôa:
O Rey digno de ser. Primeiro sem segundo!
Hoje Rey formar-se-ha o Rey do Mundo!
O Ceo o Rey protege por ngs ser digno,
A Lingua Rey diz, e diz precioso.
Pira de Africano, e a sua frente,
Derriba, e firma a Rey a Lusitana Gente.
O Barbaro enamorâo de seu Valor,
O seu Rosto Virtudes, e o seu Rosto Rey.
O seu Campo, e Campanha sem fugida, e sem Receyo
A Abundancia Lavrâo abrindo o seu seyo.
Já neâo geme Neptuno Capteo do seu Imperio
Neptuno, e sua alegria a Tranquilidade do seu Reino.
Por Rey o Rey o aclama Rey Invencivel,

Evã desejo trabalhy o fructo Venturão.
Triunfante a Justiça do Ceo, ao mundo torna,
E pacifico dom Deos y magestade entorna.
A Lei Innocencia lhe dá em seo abrigo:
O Tyranno do Povo não fica sem Castigo.
As Virtudes y adoraõ, os Vicios aterram-se
Os Seculos proximos maldizendo os
Fanatismo, Ignorancia, Feroz Barbaridade
Caliraõ, como sombra que foge à Claridade
Dito. Portugal, y então florente y glorioso
Repety, com ternura, do Rey, o Nome Amado
O Grande Pay da Patria! Mythonio o Ceo adverso
Ver hy fazer maior ao Rey do Universo.
Que eu não posso agora influxo do Zelo, y meu estro
Acompanhar y Voz da Vossa Illustre Fama!
O Musa, onde estais? O Genio, em vão, inspirai
Os dai-me Novo Alento, ou quebro a Penna hoje
Mas, enquanto Escopro dobrou, y animosa
Secco Murta, Palma, e Louro, y plantou
Na adusta Mão hy Rey de conhecida Gloria
O Genio, a quem adorna não pena Vulgar Escrita

O Oiro, q̃ diamanty arroja, q̃ só prèsa
A Pè devida ao Rey, e q̃ dom da Natureza.
Levai, Levai ao Throno a pura Lealdade
D'Alma, q̃ não conhece Orgulho, nem Vaidade
Entre o immenso prazer q̃ o Coraçõ̃ opprime,
Que pelo mudo pranto, energico, se exprime,
Erguei ao Ceo a Estatua: gravai-lhe a gloria Lysboa,
O Monstro debellado, o Atlante da Corõa:
Gravai quanto Virtude formáo hum Rey perfeito,
Eterno Monumento de Amor, e de Respeito.
O Illustre Cinzel, q̃ tem o premio justo
Quando o seu Rey nobreou, do Rey, o mais Augusto!
Acabado, e Luis ando serás Nome igual q̃ (2)
Foi tu não fostes menos, nem seu Heroe foi mais.
Mostrambas a meu Verso o Tempo não consome,
Foi q̃ Respeita nelle Gran-Rey, o Nosso Nome.
Eu meu pincel sincero Hypocrita illudir,
Não tenho q̃ temer, não tenho q̃ esperar.
Da Memoria Carreira tão ardua, e difficil mão,
O Amor da Nossa Gloria foi quem me fez Poeta.
Batendo a Lyra a Ligeira Fama
Hy trombeta empunha, e fende o Ary.

E entoa a Gloria aqui, acolá derrama
De Grande Rey gr.des singulares:
Aq.ª Ella do alto, por cem bocas clama,
Aq.ª ecca responde a Terra, em sobejantes mares
Repetindo com Voz alternativa:
Viva José Augusto, Viva, Viva.

Soneto.

Estrangeiro, q.º Marmore examina
Aq.ª Pg.ª do Regio Monumento Augusto
Raimado Vç.º Respeitavel Busto,
Em q.º de cantão as Sagradas Ruinas
Hi este o Heroe q.º das perdidas sinas
Livrou a Patria, q.º Contente, e Justo
Com Ella, e com seu Rey, Verá se emsuste,
Calix do Mundo a quelas Ruinas
A' Sombra desta Benfeitor Carvalho
Q.º Leis da Sciencia, e da Victoria
Erguem, Nutridas de abundante Broa
Convem q.º pg.ª do Rey a Alta Memoria,
Que, conquem Espalha o seu trabalho,
Repartisse tambem a sua Gloria.

D. mr. Author. Tytejo d'Apolo, com. Affingto.

Ode.

Começ̃o fazendo Cêro, e Deos bello!
Cujo genio semblante,
Cabello, olho Reluz.
Que adorna de Mythico Capello
Lançó mão Legislador, e Lyrico
Mentem Vos dá Diuina
Q Cisne Latino e Cisne
Cingio de ouro Loiro
Para poder Cantar alegre Hymno
Vosso Canção, Mythico Diuino
Se tomo a minha Lyra Effulgente,
Já prompta, e afinada,
E a fronte enramada
De minha Ingrata Daphne, docemente
Cantarei o Heroe da Lusa Gente.
Vos sabeis, Linda Musa, quanto Deos
Cose mais a Gloria
Não Cantei a Memoria
De seos Reis, bellos Feitos
Só por Cantar ao Rey de Portugal.

Já tendo prevenida a branca Aurora
Nyte formoso Dia
Co'a magia d'alegria,
Que Lance Rumpega Orva Ro, sem demora
Sobre a Legação da ymaltada Flora.

Do meio dia, o seu Calôr ardente,
Berei q' se demove,
Que a Verdade não se altere,
Anty por hum applauso Reverente
Muito Ley de Luy ainda a erygente.

A Noite macilenta, q' disforme,
Envolta em Negro manto
Serve aos males de espanto;
Porq' a tanto prazer foja conforme,
Eu farei, q' nobia se transforme.

Cada Ruma de Luz electro tome
A Corda do viro applique,
Nobre Acção q' celebre,
Que o Tempo gastador nunca consome,
E Cantarei, do Monarca, o Excelso Nome.

Cantai ao Nosso Heróe, Jose Invicto,
Benigno, Piedôso, e Justo,
Rey Sabio, do q' Augusto,

Mais do q Numa, no lugar Perita,
Mais clemente, q o Piedoso Tito.

Se mais q Alexandre Generoso,
Do q Pompeo, Amavel,
Mais do q Dario, affavel,
Mais q Cyro Prudente, e Valoroso,
mais q Cesar, nas Reaes, famoso.

Celebre a Europa o Regio Monumento
De Jose, erigido á Real lingua,
Vae o nosso geral contentamento
Do inculto Certão, do Aureo Minas,
Do Rude Africano Mauritano,
Cobrando as Indas, cas Lemas, Chinas,
Ouvir festeja, em Melodia altiva
Viva Jose Augusto, Viva, Viva.

Emquanto, a Libia Luz, e caça, torna
Os Nervos, Gelos, e amarellos,
Luctando, e alternando os martellos,
Fabricar gemer a ligida bigorna!
Vulcano, na Officina Viva, e Morna
Empunha diligente o seu dijoello
Corpreparar ao Sol luzente bello,
Do Reino, o Escudo magestoso, adorna

Dia se Liz, tu Vyte a Nascimento
Da Amada Rey, em tudo, sem segundo,
Qual é da Patria a felicid, e ornamento.
Dia se Liz, sempre empraz ir fecundo,
Tu Rey erguer-te agora a Monumento,
Que ha de durar, qdanto durar o Mundo

Este Noty não da Egytola.
(1) Jagoara Rey da parte Sug. da Capitania do Rey-
Negro, eq dy agua nelle, eyde no Amazona
(2) Quirandon, Cobra Estatuario de Luiz 14.

Cantata,
D'Alfeno Cynthio, A' Snra. D. Clara
Manoela Juvalta Maza.

Dou-te ver na serêna madrugada
Aljofrar de Orvalho a Rosa
Nas faudas Campinas
Com mão Cruel e Languida e Benigna;
Enquanto a fria Noite as Luzes
O Manto azul de estrellas Semeado:
Dou-te ver, como a Gloria Vigilante
Junges, de Pleb, ao Carro adrilhado
A Legon, e Pyroy flamini spirante,
Que malbater Reytentem
A Deus Author do Dia

Apparteadoy Ledeo,
Pelo Oriente dourado, começou fogoso
Batendo aguas do Gangetico Mar:
Quando o purpureo Cavallo,
Do Sol, c'o Carro voador,
Da Terra se apartou,
Deixando a Aurora diante,
Huma alma nova pulla
Nosso Globo Creador da Madre Terra,
Com Rayos de Vivida
Omnipotente Dextra lhe abrio a fronte,
Debaixo desta Ley perenne fonte.
Hoje mais do que nunca Ver Clarissa Bella,
Abrindo então ao mundo
Com seu Ley gentil o novo Oriente,
Ante o que aos mesmos Ceos se antepõe,
Que a Aurora foge, e Apollo amarellece,
Com Inveja, talvez, daquelle dourado
Cabello de fino d'Ouro,
Que nos Ares do Zefiro fusilla,
Cuja explendor daquelle doce Lucero,
Ante o que, ao Sol, se antepõe verde.
Cobrio a Terra,
E o Mundo todo Hoje chama, o Ceo, o Valle,

Inda nenhũ dos gelados Inverno,
Aby da Aurora
Subito acorde,
Coberto de boninas se governe;
Já seu repouso
Deixão Cupido, e Venus;
Neptuno, Amanha, com o Azul Cadente
Horrisono Naja procelloso;
Dorme o Autro fremente,
Cinta a Alva-prima
De Graça, e de Belleza,
Coroada se vê a Natureza.

Aria.

Por mais já a loura Aurora
Empérla a tranças de Ouro;
Por mais o Sol agora
A Luz cubra à seu Throno;
Della a fronte ilora,
De Clara a formosura
Não podem igualar.
Brilhão mais sem adorno,
Que o d'Alva os seus Cabellos,
Cor d'Ouro os Rayos seus;
Que tudo anima em terra

Com o explendor nativo
Do Sol fay eclypçar.
Sim, brilhanty Mádeixay, em Voz armaõ
O de Luz Amõy
Ylhady maj subty, Layz de Lidoy,
Onde engodady à lem,
Dessua gentileza,
Mil trjsty alcadady imprudenty,
Que se atreve em sem sayto
Despertto a Voltar, maj do q Elle Ayto
Q. direi de Vj, o Vy diviny,
Amor, por mim diga,
Que em Vj ovante impera,
De Lua, em hora ydaoy mil numèra,
Não per traiçaõ Cobarde,
Cu iniqua Violencia fuljgady
Com ervady farpóy, sangue sedenty:
Mj Voluntario dando
A Vaidoy prisóy intacty fuljgy
Vencidy, transportady, abraçady,
Dessa migera Luz, almay estrila,
Que fuzilay e mterno
Capáy cõ hum só olay.
De fazer Namyar calando espirito

A maj'stria, i ensaõ, a maj'stade.
Vem fazer enfiar Delia, a Aurora,
Formosa Clara, agora
Com tam brilhante joya
Em aventurar o throno Alfeno:
Sangue sem ti, seu Coraçaõ saudoso
O Brado, se entristeceo, o Bizarro Venturoso.

Aria.

Corde, à Clara o seu Thesouro
Defendade o Velo de Louro;
Fonte d'Agoa Cristalina
Sangue, Lyrio, e Prôle inclina;
Mãna Touro, e Rejo Amêno
Ennobrece o meigo Alfeno
Se o teu Lyto Rojo Vem.
Maj'stade vejo, e Soberania
A Cabeça alçar pomposa;
Nova Cõma de Ouro arroxa;
Doura o Rejo a agoura Via:
Bom presagio! Ei Rêga Clara,
Nossa Gloria, nosso Bem.

Dy Fayty. L. 1.

Tu, ý dizy geoura Compahadg.
Ryte. brilhante Amar da Natureza,
Tu, ý ny Noity dày dyjudal Lume,
à Terra, è Mar combrando influxo Animg.
Meu Verso ygrivai ptegoadòry
Day Fayty, dy Cotumy Revolvidg
Na Annual Carreira dy traba Ry Rebyj
Co Limido Roda, e Rai afavij.
Começa, ol Musa, abatejar-me o Canto.
Dize, como o Rytaurador do Mundo,
Hoje è sangue, Rubricou, Divino,
Yensayg da Redempçaõ sagrada:
Como, intacto acitou, da Culpa anòdoa,
De Sentar, por bem Nosso, feito yerávo.
Hay Tu, para My. terio tanto, ol. Musa,
De alento yaça de turbada Vyta
Da Luy, ý tedy Lumbra, abaixa gRy
Teu gmeu Verso de terreno Apoupte.
Hal d'Aurora no seya apavonado
Hoy aponte, ý ny abreadk.
Ayporby sedyurdaõ do Anno Nõvo.
Rdado enxame dyentiy idoy

Que no ar gàn̄ y̆ umidad batiõ,
De Morphèo y̆ prendo a Lenta fuga
A mente, falta, dy̆ mortal dy̆ uerty̆:
Qual Brvar de Riofar dy̆ pendido
A Lisonja, a Amb. laõ, a Amor roy
Conquista, y̆ Magnifico Promessa
Banhar de Cerebro, à vida torrente.
Vã dy̆ bon Anno seruida Colorte
Bayxa y̆ porta dy̆ Rico inuejàdy̆
Bandèja de Claraõ de Vam no duance,
Com ayrozay Louro, Cypreste dy̆ farty̆
Com gentil y̆ boly̆ de Cafè.
Cauiro Dom, dy̆ Nosy̆ bon Mayory.
Alguma, Vj mandaj, Mimo, Areiry
Deuota Mystra de Benèa, e dõa,
A Nadio Confessõr y̆ eruputõa,
Cabem falante a pessoa Primo.
Chote dy̆ Sai-fraga Carroy
A Calçada d'Ajuda atroa, e treme;
A Roda Lange, y̆ Cubo se abalroa,
Grita, Alaridos, a Gente Sylua, e tala,
Erge e embaraço dy̆ empède-se a fi de

Cacùla e Bolieiro, outro ygpu mando
Pede ao Sol ygfriòy e Ponte, e Cõ
Por naõ ser de outro Cõ Se atry deixado:
Emquanto ygAmoy da Oneeira mãla
Dyembargadõr dupado, eqũbla
Coça amiudo Com ygCordoy jà jgtj.
Cu Vella Alugatrij fe emygta ao muro
Com gràdo Provincial entalacado,
Por Duque, eo Bandeira gnaõ enquisa.
Tay Nio Elig na Olympica Contenda,
Rey, e Heroy faeudir ag Cidey
Ogdury Nelei pidy Cavalj.
Fervem gCodj ngfumantj eixj;
Egfe atràsa, eig prende, eig paga adiante
Outro Carro de bruty maij fogiõj.
Que ogurige dgprena, eunaõ Contece.
Tal dog Praia de Neuty Nio Neptuno,
Naõ Cabidy Agoy, ẽ branquijaõ,
Ag Aroig Naõ vencer, efer Vencidj,
Quando ygDeuy èbraco poderõo.
Eta impelem, eta naõ ajudaõ,
Cu n'um baixo se engaga amaij Ligeira.

Já se apeão na salla dos Audyos
Luridos Cortesãos, Enfadados Beatos;
Aqui o Militar agalardoado, Saúda
Cauda o Principal de Longa Cauda;
Ali com Rabito-Lico o Cavaleiro
Inda Espouco Vilão, lugar com o Rey.
Em Roda de Nobres se afidalgue.
Hum pesponte Geral de duas barbas
Lá fala ao Canto do balcão de Vidros;
Nas tres Conclusões de Theologia,
Nas dy tinções com tapar a boca
A outro Mytre, é em cova-lo Vinhaí,
Cadar-lhe Calçy, é elle bem Louvará.
N'outro Carro Nobre Ruritano
De Avó prodro a tres dy enrolão:
"Aqui não há Judeo, meu sangue é limpo.
"Lucrecias foraõ todas Gregas
"De meus dirtos Guerreiros Avoengos."
Leva Luxuria, mal lagada Dama
Era partem daqui, era se degalé,
Aqui se guarra, a Lida Caixa de Ouro,

Ba Lida com deydem, oje se offerece.
Deyte Lado, a Lisonja Carinhosa
Baixa a Cabeça, enxuta ey Mãy a peito,
Os Termos mede, o Comprimento adoça;
Da outra, a fofa Barrija empavonada
Ey a Lavde da bem bordada Veytia,
Da Larga fita, emq' arfa a Cruz comprada,
Com inquieto brilhante afaga a Veyta,
Cuja Ruma, e outra crespa não se cantey;
Enxotada aq Liquissima pavidey
Deytou o Terço ey Cruz a Calumnia,
Sopra (não sentida) ato-Menano,
Que o Zelo, q a Ambiçaõ deytou fomentaõ;
Porq mister no incauto peito Cabe.
Mas ig q a porta se abre, o Rey se avizta:
Rumo Cuidado ey Mentey alvoroça
O garbo da diversissima Mesura.—
Quanto lhe mais se Ley a Villaõ Teyo
De Lubicunda parentaina face,
Que entorno da Careira Coxo Sabey
Canta ao som da Viola, q he Calma,
Os simples Trovas dey Pagaõ-Janeiras,

Que o Carneirão empina, e Cerva á mesa
Do faberão Lombo, q' he dia;
Sem pertender da Ceomaior riqueza,
Que huma farta Ceita, hum manso Curral
Certo Sy bodes do soberbo Rajo.
Que a Regalagem Nilo outróra
Do Ganges, do Indo, e do Amazonio Rio
Se orgulhe hum Marmoreo Templo, onde Deide,
Onde Deide, que em sobre o Manto navegou-se
Sy Italia Onda salva, e enxuta
Sy tyrano, aja Naá Gentilidade
Deo o Nome de abelha, e impura Deosa,
Convidáo sy Donzelas Lisbonenses
Alegrar de hyte Santo appareo Rey
devotas Romeyras, outras não tanto,
Nas todas Confiadas na Valia
Da Intercessão do Casto Matrimonio,
Unico Voto, sy não frio, Nymphas
Vy o Sabio entre os Cenobitas,
Que Cadeis sy Boys, e sy Cidades
Insigne Dom Sapiadora força

Com̃ q̃ ao Ceo, q̃ la Graça, quaõ, errar caõ.
Salue, Padroa q̃ trella, q̃ guiaste
Por ignotq̃ Caminhq̃ dq̃ viaõ
Aq̃ty Reys, q̃ty Sabios Venturoq̃,
Q̃ alleuantaõ a Gente ate q̃ Primicio
Que prarer! Ver prgtado ty Monarca
Q̃ la nty infanty do Rey Supprẽmo!
Prgtado em Vi seguir-te o exemplo Vivo
Foi, Rey, sem igual dq̃ Povo Luzo. (*)

(*) Pinta, à imitaçaõ d'Ovidio, o começo q̃ty Reyty onde despe
Conta dq̃ nossq̃ Reyty Avoẽs, dq̃ nossq̃ Reis, e Romanos,
e mq̃ Reyes, q̃ q̃ acompanhaõ, e outrq̃ Reis q̃ saõ do nosso
Uso, q̃ Rezma Doença, depois outra Occupaçaõ me atalhaõ
de Continuar. Dito q̃ la bq̃ quizera, q̃ Ventura, se
me alongar q̃ agrada prseguir-a, incluindo nella q̃ Avoẽs
q̃ mq̃ viverem dq̃ Reys q̃ quiserem Concorrer p. Consagrar
n'um Poema Nacional q̃ Vq̃ q̃ la cabem q̃ nos seus Maiores, ou q̃ q̃ nq̃ imitaremq̃.

Q̃ me lembra Lição dq̃ Berg se Dilinto ser-de Rafael saber q̃ ella
se lê tambem; mas como na Copia, q̃ saquei q̃ la naõ q̃ tava notado o seu Nome q̃. isso Ronaõ q̃.

O meu Supremo Rey, O meu offereço
Gemendo, e só. Meu Pay na minha Infancia
Milony me Contou a Santa Aliança,
Que comnigo jurayte, quando aprouve
Ao teu Amor, tirar dy Avijnhos
Hum Povo, ago Rey teu, soquito, e grato.
Sua Promessa tes y em dabôca,
De eterna, innumeravel Dyendencia
Sua Ley dyprezou o ingrato Povo!
Quebrou asé (ay triste) à amada Terra!
Por ytragar y Culty nôutry Numy.
Meu Pay, seu Epôio deu Legudio!
Ella gerava de extranho Soberano,
Emaij ígerava ugfig d'um Cutilo.
Disoberty nosy Renedôny
Mistú do Nosso prauto, e suay Army
Crêm diterty poderty dafeny Numy.
Hoje querem ígum golpe só dytrôa
O teu Nome, o teu Povo, o teu Santuario
Ay milagry tay ytrâque Rumpêrfido
Toda a Crença, e Valor de teuy Oraculy:

Roube ao mundo o ponto mais sadio,
E crie o prometido, e suppirado
Filho, e a gente Cruã, e limpe
De sangue nosso aquelle bõe cuyo nome,
Que sós nelle Cabe e tem sacro e Canto?
Confunde e deos e sós não só, nem só.
Eu, e elle infinito tem, bem sabe
Quanto, he digno de ódio, e abominação;
Que, entre as profanações de Canto adonha
Ashtaroth, e Belial, e Libano.
Eu, e aquelle, quando só, quando em Templo
Pio e a Sola, menospreado enfeite,
Que eu Voluntario cinjo nesse dia
A Solemne Coberta Consagrado.
Que aquelle Ornato não prefiro a Cinza,
E jejum ao opparato, e desvario.
E tem Decreto cingindo me aguardava
Para abraçar e Meio do teu Povo.
Ergo eu cingindo: pronto, obediente
Vou expor-me, de hum Rey, ao seu aspecto
Eu me mando. Muy pago e acompanhado
Do Lesífero, e denão conhecido.

2 Dè, descagrader-lhe, o Deos, ẏ minhas Pẽllas.
1 Manda à sua Ira, ẏ se appláque ao Ver-me,
3 Os Ceos, Ventos, Tormentas lhe obedeçam:
Cega-lhe as settas em meus Inimigos.

(*) Esta semana 4ª do V. Acto da Tragedia = Esther = de Jozé Racine, traduzida como vai impressa, achei entre varios Papeis, ẏ Livros, ẏ Manuscriptos de meu Amigo, ẏ Socio Luiz Antonio Verney a minha Bibliotheca Conventual, ẏ de Livros que Elle, ẏ Eu tinhamos. Em justiça fica ao Traductor, à Lingua Portugueza, privilegio da Impressão, ẏ tanto mais merecido, quanto mais difficultoso. Aqui apparece de bom tempo, ou de mt. imitação. Ninguem me negará o Genio de Camões, Ferreira, Barros, Lucena, Brito, Sousa &c. naõ só a nossa id. de Ouro, ẏ assim como os Poetas, Oradores, ẏ Historiadores Gregos, ẏ Latinos fizeraõ, ẏ abalisáraõ a Lingua Grega, ẏ a Latina; ẏ Dante, ẏ Petrarca, ẏ Ariosto, ẏ Boccacio a Italiana; ẏ Racine, ẏ Boileau a Franceza, elles com a mesma aplicação ẏ saber naõ só a sua, mas outras estranhas, ẏ mortas, explicaraõ a Lingua dos Livros, de Cujo, ẏ Duarenus, ẏ tanto Nome merecêraõ, e dão lugar ainda hoje de ser lidos, ou á ignorancia em que anda de hoje para sempre ẏ estilo, e gravidade, ẏ não entenderaõ, e desconhecerão a Lingua? Lidos ẏ frequentados antes, e depois delles, escreverão ẏ estudarão. Se temos hum Jacinto Freire, em mais Moderna hum Garção ẏ Leituras dos Antigos nos devem. Se Vaidade me leva a abraçar-me o Numero, evitando estranhos, apagando o que não é nos Livros da boa Linguagem cada falla mas Lingua Grega

do Levante, ou outra Emenda de Perigonça.

Sõm. naõ tiver Lido o Obra de Filinto dirà ẽ q̃ ella Nota naõ Resa,
nẽ tambem naõ Vinha a Copia emmolduada cõ seu Nome.

Hipolito Redivivo,
Sob. Nome de Publio.

Já de Hipolito ouvyste, e sua Morte:
Creduda o Pay Padeu, e a mà Madrasta;
E o Caso seu Hymmaginou espirito.
Vede-o. Sou Eu. Certa Lè, bem q̃ ardua, aprova.
Pedra Parsyphe(a) urdio, q̃ o patria-Leis
Q̃ quis mandar: Manda-lo, ella, queria.
E, inveria a Culpa, maj me accusa irada
De Impudicj, q̃ affecta de indicij.
Meu Pay (sem Causa) Lança-me de Athenas,
E indignado, agoarda, m'maldiçoa.
Vejo, a Patria Grezene, e fugj Carro,
E praias, triste já, do mar Corynthio:
E q̃ jogo intumece, e o Congro Aquêo
De arquêa ingente, e qual Monte da Crete,
Muge bramindo, e pelo alto Cũme e toura
De ondas, e salgo áos, sae fora
Hum Cornigero Touro, e afomado

Depois acimpely Arybrandy.
Dy Lerga y Verdy. da Ygada bõca,
Carle de Mar, Vomita. A Comitiva
Q Anima y morcão. Todo embebido
No Dytèrro em Concerto o Espirito inteiro.
Mal y Q Sle ferèa y Cuda y Volcam
Muy Cavaly affitão y Grè Ry.
Gremeum do Monstro; onde Q turva,
Q Cõde, pely Coxy. me dyppintão.
Coy mão forcija, em vão, Legão y frey
Dy Lembrady. y alvijão de alta yèmia,
Q frõxy Cdey tiro a mim Curvado
Cara bij: Nem dy bruly aferèa
Vinceria em poder forcy Lamanday
Se Luma Cda y enterno do eixo diu
Gira incancada abalroando Lum trõco
Não quebrèra, e empedacy não partira.
Cacudido do Cerro, e Corpo enlaçado
Ny Lorg. y entrandy fumegando
Virij de Cão, e y Nèrvoy affiar se
Ny yya Ry: dy membroy parte Corre,
Carle fica yprimada pela Serra.

Aqui y tálaõ com dõr quebrady ôssos
Là sáe a Alma cansada, sem q deixe
Parecida no Campo Huma só parte.
Tudo era Huma ferida. Epody, como
Nympha (b) apár dyta Cota pôr a tua?
Vi q Reyno tambem de Ley privady,
Ffomentei do Allegaton na Via
Lacerado Corpo; e sem o Valido
Lxir da Apolinea Prole, a Vida
Náõ me tomaraõ. Aqual Sipoiq eu louve
C'o Peonio (c) Auxilio, e Com potencia erva
Maugrado de Ratáõ, q vinq da Ineja
Alvo y te dom náõ sofre, apparecendo,
Com Nuvem Cynthia, me Cubria, qndo
Por mi seguesse, e Vyto a salvo
Poder ser, de Anno Lardo me accumula,
Em me apaga a feiçáõ do Antigo Eyto.
Longo tempo Existoú, se por Morada
Cota, ou a sua Dity me daria:
Aqui me q̃ Cota q̃ q̃ta, e Dity;
Mandando-me Humildemente deixar o Nome (d)

Que de Cavalo prosa yque cãr-me aideia
— Sevij, medise, d'oravante Virbio (c)
Ou, q Hipolito foste — Gta florysta
Dyde então como Dey demeu-lana
Ignoto habito, e da alta Deosa, o Numen
Aqui me Ampara attento q seu mandado.

(a) Pedra Pia de Ming. Basipte.
(b) Fala com a Nympha Egeria.
(c) Deos, Medico, de q.m Conta Homero, q Curou a Plutão
daferida, q Nreculy Pafy.
(d) De — Cavalo, e — Serato, Syrego.
(e) Bijvij, ou duey Vey Romem.

A Feliz Aclamação
De Maria N.a Reyna de Port.al
Em 13 de Mayo de 1777

Prologo.

Junto da Egeria q huma Ampla Gruta,
Que Padre Tejo Carcomeu Lambendo,
Nos seyo de pedra-Negra-Coxa:
Sobre bronzeo Alumeo fergentea
Recamada de mil gintes de Conchas
Ds. Mayo o tacto argentey Limpha
Resumbrão gotejando pelas fendas.

Aqui, onde sytua o Prothes costuma,
Rodeado de Ninfas o mesmo Lustre
Entrou n'huma dia amenos, quando Elle,
Pelo gyrado Cinto legislando,
Os Nerias - Velocino Velitava,
Eleny, Maisilusty, Syggrenady
A Candida Legia, a Loura Algida,
A Ligeira Mirtila, a Linda Nisalia,
Liriy, Nise, e aqui - Cubra Aminda,
Todas Nymphas de Tanty, e Ribeiras,
Que d'ysso Cabidas, deyo engrosso,
Levou por sua Pompinello, e Elenio
Amby Menalcy, amby Tigrinos,
Que tanto de hum Cysne a bicna Limonina.
Estranhy n'alma fervido desejo
De, o Cabelleiro Rio, Conselheiro
Saber a Sorte, q'inyta à triste Lyria,
Pelo extincto Monarca Confirmada;
Se mais benigno Fado lhe decreta
Riconhecy, de alva pedra, dignos
Já Cisnes, e Cão o Ceo Cão Re
Os mais altos do Ceo, Cidade tinhão:
Quando ahi o mar ao longe vê Elenio
Q'ya mão Cabanda sobre y mares.

D. Vidente Prothe Bystoraàdo.

Gundêmo-ng" disse Lyatedy
Se aõ Rem ay Leanty, ey Lendrijj
Que afombraõ a Caverna sinuòsa.
Não a cabaraõ. Ey já abica àpraia
Obando nadadõr, parte Lytivo
Aba Lan Lande-se àlegia-naõ sua,
Contdo o Rumido Corpo tira da agua,
Corpemante maruko, ẽ porque em terra,
Carta forvendo ay Cirnly ennrenty.
Poly Adendy Rnly ay Lyuxaõ,
Deixando apeny entrestr a Nate,
Poly ẽ formaõ no ar. crunàdy Iriy
Ouga-y a Dey de marmurarly Ondy
Cerado ajaco-Carro. porque em tiraõ
Ay Auri-Rnly. bi-pedy-Cavaly.

Di Lyido do Carro damandàra
O Marinko Rytor a Amẽna-gruta,
Quando. sentado em Lyc alta, emmyna.
Apeny conta ay Cabanhady Obuy
Indina àdextra-afaa, ey-ky Cerra.
Nyto Lyuidy ay medony Nympky

Manso, e manso y Manèbg se encaminhão
Para o dormente Numen. De improviso
Com Válido-prisão o Cingem todo:
Ally Mey, e assim estremecendo, acorda,
Não sy lembrado sy antigy Orto.
Na appressa Cuvia Circuito Cordy.
Sery Saúde o Ri-fogão,
A fumegante tromba arregandando,
Myra o Gigante, adunco-nauallado;
Era a Longando o Corpo Verde-Negro,
Dràgo-yeamão de sanguinea-crista,
Vibra entre sylvy a tri-sulca-Lingua,
E. C. H. entumecido; espeito inímigo
Sobre spungenty Asy no Ar Librado
Aixa no Rão o Ventre Maculòso,
E em immensy Annely a Cauda enrega.
Era mudando emeguy transparenty
Subtilmente serpèa, e sagy tenta
D'entre gbraxy sy Lamey sy diser-se:
Ally Ely. may. emay y Ny apertão,

Nem o dyquello affrõtas, temeraj
Lo verem encontrar hum tão bravo
De tõda a Catadura, cerrujm jubaj;
Que abrindo a Vagta sanguinosa bõca
Com aguda afiada lãça a Arca,
Com a Cola a couta affuzilha Cauj:
Ou tornado em arrabe afogueira,
Que estrepitando horridamente em Roda
Com contiaguãda Linguas Lambe, e arq
Chro da fama humana entre os danõs
Dos feminino bando aparecido
Cardilõro Protheo, assi falla:
" Que Vos Condes com gta Nimpha trigta
" A meu Alberque, impàcido Manãbo."
Calou-se: e logo ainda horrida Vndilia:
" Cu, como Nigosaby, Vate illustre,
" Nem jà maj enganarte alguem presume.
" Al' Cefa de Zombar dos Nossos migoaj
" Os entranhas dos Cados perseguindo.
" Ri, se alguma aparelha, a longe laya."
Dizendo assim com Nympha companheira
Arontoire ao Numes se tornou na Carga.

Elle, entanto, serêno Rumpe o Vulto,
Comsigo Murmurou, não sei qual Carmen;
De improviso para o Ceo alçando
O Verde-mary-o Rey-furioso,
Logo a Roqueira, a Lingua solta,
Nos seguintes Oraculos vibrou.
"Enxuga, ó Lycia, a Lagrima piedosa,
Serena o afflicto Rosto, e sacudindo
Da Augusta frente o Rey fanoso Cinto,
Compadecida, e engrinalda, o Cabello teu
O Amaranto immortal, e Fruta loura
O Ceo Compadecido de teu Mal,
Pelo Rey, q' o cança em paz eterna,
Sua Angelica Alma a Leva ao Throno,
Thesouro inexaurivel de Virtudes.
"O Portuguez bem-Aventurado!
A Morte, q' tanto afoita inexoravel,
Com ira fera Sobre elle arrojou,
E Cerva envergonhada de Façanha,
Abramindo, o Covil Fraco, infame,
Baixando o Rosto para a Terra,
Vai junto a Maria a Mystica Virgem,
De Roxa Vyte, e carlatina,

„ De Verdade, e Ley: inflexivel
„ Ah Lança, iguaes, sejtem na guarda,
„ Onde o Direito, em Virtude, viva.
„ Co'a dextra impune a espada fulminante,
„ Cujo ego - esplendor soffrer não podem
„ O embravecido Nilo, e o Rhy
„ Com a fera sanguinão Crime,
„ Mal, a sagrada Lei, fere o golpe.
„ Salve, Aurea Aptria, Nem, e Suspirada
„ Salutar Primogenita de Jove;
„ Cinta com esplendor, e Gloria
„ Incorruptivel Ley, com já a fraude
„ Se atreve ao mesmo tempo Nome Augusto,
„ E Lus entende, para serem
„ Facil presa da perfida Violencia.
„ Rompe, e arrasa Colão, alegre, e soy
„ Da May Cúnã com o fecundo Arado,
„ O fructo goza já de tuas fadigas.
„ Ao Cidadão Activo, industrioso,
„ Esta empija a Criador amente,
„ Em invento subtil, util à Patria,
„ E tem já o seu Rey de Ver Coroado

„Com devido Louvor, devido premio.
„Não mais Lerey, já amirrada Inveja,
„Eu, já a Ingria Calumnia sanguinèa
„Dentre garras da Erònia Carrebate,
„Para enterrar-te em lugubre mansòrra
„Donde foge, de Terror, a Luz do dia
„Não mais, alem perèa, a Africa adusta
„Nem o mal-são Clima, em q' Lyra
„Pestilente Ar, q' exhala a Morte
„Cercada de Ambulante, q' nuclety.
„Eya, dito, Luz, Lanço ai d'alma
„Luz temer Nay, Rosa Regnante
„Luz de Liz, Luz fixo Norte
„Bem-publico, e publico-socègo,
„Dá Luz do Estado Ardua Lume.
„Ante Ny-jura, aquella Nymphalinda,
„Que à dextra Rejo da Severa Astria,
„Clemencia, Luz mater, aurea Clemencia,
„Luz Luz, gentil Humanidade
„Como indulgente, Compassiva, e Grave,
„Com mente ajuto a Voz. Tua, e pobre:
„Ja do Rey te Legue finezão,

„Em q. temos q tem q Auer q lugar
„Mil, em mil lem tirando, q deuẽma
„Em mam profusa sobre q trigo q gente:
„Já adoçando o Animo indignado
„Da Ptima Iuglica, cinda à Nuy
„N.ª Snr, Reprende a desta afligitadora.
„Nuy Matrona de Roma Velho
„Croàda de Oliueira baixa à Terra,
„Co a fecunda Amalthea em Cisne Nouem!
„Ah! Como foge, mal ao Longe auista,
„A Diuersidade feruj Anqui-Comàda,
„Precursora de Marte-truculento!
„E. o emp se erguè, cinto todo deburçado
„Co torcida-y tallante Açoite inyta
„Sobre q Fogoso, lemendado q lig.
„Que a Terra na Caligem arrebatè,
„Temendo-se lhe Temido q ẽ.
„Já, já tanguèm q Lagos Lanyteno,
„Entre q galidos Nouens poderòsos,
„Que, em terno, q lida ferrido, levantè
„Muj q Nijo! Cujo q quiàlido Cruadeno
„Subito para q Lagos Corredòrs.

" Cara tão Volvendo q tão o Rey.
" Que se ouvaua de Lagrimas Caiões
" Contempla Cingrata Vyta! q Cuey Mises
" De afolações, de Mortes, de Luinas
" Crematuras, Calis por terra, Mortes
" Nas, duxema-lo emoaõ, Caivar, Cramindo.
" Ellemos fito, afito a Pay - Divina.
" O Nymphey, Cantai a Deos Augyta!
" Maria, Cavinhos Nas dy Lus
" A fey dy cão da Empyrea - Morada
" Onde quer q ella Volva - alma gyto
" Q Nicos Vergais se dy entran Cão
" Em gmaldas pêmas fabricas
" Entre q Colmo dy Grávida grigo
" Q brinão, Surdy Zefiro Cicia
" Vede q Cilicio Vindejar ao Longe,
" Q Cipy Cuvoady de Auro Cadey
" Já no Ceos prady Luminado
" Cerve m Relanty pulsi Armentey
" Enquanto à sombra dy Annos Cloy
" Que nos pompy pelo Ar dy Louçã,

" Cu a cu lida ingrata gruta,
" Cuja barbara Fonte crystalina,
" Sentida sobre a Alva o Peregrino
" Confunde seu Sonoro murmurando
" A Fama da Roma, em Verso alternado
" Sabem ao Ceo com Cândido Louvôr
" O Amado Nome da Feliz Maria,
" Que ao Reino torna o Governo Lino.
" Silencio!... Em cuja natiua Alcia,
" Em Roda das Auricômas Altares,
" De devota Luz, de intacta Flores,
" Despida Verbena adornada,
" De Curvada Ancião a Fé fremente,
" Cada Tenra Menina, grata Nuvem
" Com Voz, com Ardente Lagrima
" Exorão a Mãe do Ceo, e Terra
" Mil Bens, mil Bençãos pede a Roma
Calou-se aqui Erofilo: todos no Templo
Já le da Caverna, e vê-se hum salto
Repentino de fogo de Amplitude:
Remoinha sobre elle o salto urgente,
Com pezada em torno furor

Partem dá Lide tody alvoroçadoy,
Engbranoy seguidoy, ẽ fogo ateados
Nas suas manoy agoa, Lagoa y Nymphay
Y Fatidicoy Neroy entalhados. Alfeno Gentio.

O Mateiro, e a Morte, Fabula d'Esopo:

Soneto.

Quando com a Enxada, á Re amarga,
Encurvado Mateiro de hum Canto,
Sua Caminha seguia a passo Lento,
E o Corpo retorcido a Lenha à Carga:

Fatigado por fim a pêso Larga,
Sobre elle fazendo triste assento,
A Morte chama em mizero Lamento,
Resoluto a não mais tomar a Carga:

A Morte, importunada aos seus gemidos,
Lhe appareceu, e encontra de máo grado,
Grande ao Cego da Vida aborrecido:

Que mequeres (lhe diz) vê dey gritos?
Quem, eu! (Responde elle arrependido)
Que me ajudy a pôr o feixe ás costas.

Index

Das Peças desta 2.º Vol.

Fol.

O Abraço. de José Anglacio 1
A Noite sem Sono. do mo 2
Carta de Mr. Pge. td. pelo mo. Luiza Abellard 5
Imitação de Guarini. — do 15
Ode. de Vicente Pedro Rosita 16
Ode. do Mymo. á Victoria de Bourmont 17
Epistola. do mymo a Natercia 19
Epistola. do 23
Discurso. do 25
Carta — do 29
Soneto. — Exemplo raro — 33
do. — Mongtrg. á vida — 34
do. — Ainda. Elmanomen ..... " "
do. — Não sei. do Chora ..... " "
do. — A Perola d'Arlenor 35
do. — Oprimindo a Justiça ..... " "
do. — Da Marilia ..... " "
do. — Mary. á já serena 36

Fol.

Soneto – Marilia, ao Coração – ..... " 36
" Na Ilha ainda – ..... " "
" A. Seraphico Templo ..... " 37
" A fonte clara – Fonte ..... " "
" Caro Irigle, e fatal ..... " 38
" Não lê do Grande Henrique ..... " "
Glosa: No Templo entrei ..... " "
Soneto. Debuxo hum Cytiso ..... " 39
" Nymphas, fortalezas ..... " "
" Numen, ó tens do Mundo ..... " "
" Heroe, ó Clavijo ..... " 40
" Senhor Doutor ..... " "
" A Estampa do fiel Martyr ..... " 41
" Se em fora Excel.mo Duque ..... " "
" Não sou, Excel.mo Duque ..... " "
" Hé a Ilha hum mal ..... " 42
" Meu Principe ..... " "
" De huma parte na Vara ..... " "
" Não Lamenty, Nise ..... " 43
" Inutil Cultura ..... " "
" Acção no Almocadão ..... " "
" Entre Selvagens Negros ..... " 44
" Do terrivel Dorido ..... " "
" Aqui jás sepultado ..... " "

Fol.

Soneto - Segue Laurem Fraxy . . . . . " 45
Idem . . . . . " "
Soneto - Hoje do Sol a clara Luz . . . . . " 46
" Espõe, ute á vij . . . . . " "
" De, á auta de nageõ . . . . . " "
Egde. De Sr Barroco . . . . . " 47
Quadra, Glosada por Boccage . . . . . " 48
Actucing contra Amor . . . . . " 49
Egde. Del Rey Defiey branda . . . . . " "
Egde Lindaria . . . . . " 51
Drama Allegorico . . . . . " 55
Epistola S' Elmano Saudosa
Se . . . . . S. em Resposta 63
Idylio. à Morte S' Carolina . . . . . " 67
Egde. à Paz Geral de 1802 . . . . . " 71
" Amyntas Asyngle . . . . . " 79
Quinti Rey S. Asyngle . . . . . " 81
Romance . . . . . " 83
Idem . . . . . " 86
Idem . . . . . " 88
Dythirambo S' Alfeno Cynthio . . . . . " 89

Fl.
Dithyrambo do mesmo ---------- " 91
Epigrama. De nam. Infancia ---------- " 99
Madrigal. Com doura de fergão ---------- " "
" Amor a de Ly ---------- " 100
Epigrama. Da Morte, obrando ---------- " "
Epigrama. Valirão ---------- " "
Madrigal. Deffler emfim ---------- " "
Epigrama. Permitta Deos ---------- " "
Enigma. De q Lisa anda cheyo ---------- " 101
Ancia de Distinguir-se ---------- " "
Epigrama. Pulio Delmira ---------- " "
Madrigal. Esta, já a margem ---------- " "
Nociva, e Nã-Fadiga ---------- " "
Epigrama De Dos S.S. de Marcial ---------- " 102
Madrigal. Dormia Marcia. ---------- " "
Enigma. Morro naõ lenta ---------- " "
Epigrama. Chamo-Lisauro. ---------- " "
" De Marcial ---------- " 103
Enigma. Tiro - Dyeanço ---------- " "
Epigrama. Prometheu, quando. ---------- " "
Epitafio. Hum atrevido ---------- " "
+ Madrigal. Fremendo Reis ---------- " 102 +

Fol.

Deijo Amante - - -